

**PATRÍCIA PEDROSA BOTELHO  
JOSEANI ADALEMAR NETTO  
THUANNY DE FÁTIMA NASCIMENTO SANTOS  
ARTUR LUCINDA GONÇALVES**

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO  
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**



editar



**PATRÍCIA PEDROSA BOTELHO  
JOSEANI ADALEMAR NETTO  
THUANNY DE FÁTIMA NASCIMENTO SANTOS  
ARTUR LUCINDA GONÇALVES**

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO  
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**



**editar**

P234      Propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no 7º ano do ensino fundamental II / Patrícia Pedrosa Botelho ... [et al.]. - Juiz de Fora: Editar, 2023.

136 p. : il. color.

ISBN: 978-65-00-75971-6 (Livro Digital)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 2. Literatura - Estudo e ensino. 3. Educação - Programas de atividades. 4. Letramento. I. Botelho, Patrícia Pedrosa. II. Adalemar Netto, Joseani. III. Santos, Thuanny de Fátima Nascimento. IV. Gonçalves, Artur Lucinda. V. Título.

CDD: 372.6

# PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

BOTELHO, Patrícia Pedrosa; ADALEMAR NETTO, J.; SANTOS, Thuanny de Fátima Nascimento; GONÇALVES, Artur Lucinda. *Propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no 7º ano do ensino fundamental II*. Juiz de Fora: Editora Editar, 2023.

ISBN: 978-65-00-75966-2 (físico)

ISBN: 978-65-00-75971-6 (digital)

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Ensino de Literatura. 3. Propostas pedagógicas. 4. Atividades para sala de aula. 5. Leitura e letramento.

---

**Capa:** Artur Lucinda Gonçalves

**Diagramação:** Artur Lucinda Gonçalves

**Editores:** Patrícia Pedrosa Botelho e Artur Lucinda Gonçalves

**Revisão Linguística:** Patrícia Pedrosa Botelho

---

# AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais pelo custeio das bolsas de extensão para que o projeto pudesse ter êxito.

Agradecemos à Diretoria de Extensão do IF SUDESTE MG do campus Juiz de Fora/MG pela disponibilidade em auxiliar em todas as dificuldades que tivemos ao longo do desenvolvimento do projeto que teve como resultado a obra que aqui se apresenta.

Agradecemos à Jacqueline Rodrigues Gonçalves da Costa - responsável pela Diretoria de Extensão do *campus* Juiz de Fora - e a Fabrício Tavares de Faria - responsável pela Diretoria de Administração e Planejamento do *campus* Juiz de Fora - pelo auxílio na impressão destas obras para que possam ser disponibilizadas nas escolas parceiras.

Agradecemos aos alunos do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Juiz de Fora por auxiliarem na descoberta das necessidades dos docentes e dos discentes para que as atividades desta obra realmente fossem efetivamente aplicadas em sala de aula para ampliação de repertório linguístico, literário e cultural.

Agradecemos aos diretores da Escola Estadual Engenheiro Henrique Dumont (Polivalente) pela parceria no projeto de extensão.

Agradecemos a todos aqueles que farão uso deste material em sala de aula, almejando que seja de grande valia para um aprendizado de língua e de linguagem.

# SUMÁRIO

Apresentação.....	5-6
Sobre os autores.....	7
Sequência didática 1: <i>Malala: a menina que queria ir para a escola</i> .....	8-33
Gabarito.....	34-42
Sequência didática 2: <i>Malala: a menina que queria ir para a escola</i> .....	43-68
Gabarito.....	69-73
Sequência didática 3: <i>Malala: a menina que queria ir para a escola</i> .....	74-98
Gabarito.....	99-102
Sequência didática 4: <i>Malala: a menina que queria ir para a escola</i> .....	103-126
Gabarito.....	127-135

# APRESENTAÇÃO

Vivemos em um país carente de leitura. No Brasil, infelizmente, isso já é fato comprovado. Nossos alunos não leem por inúmeros motivos que não serão elencados aqui pelo fato de não ser o objetivo desta obra. Por conta desta carência que envolve inúmeros âmbitos - financeiro, social, econômico, geográfico, histórico, escolar, familiar -, tivemos como intento produzir ao longo de um projeto de extensão intitulado *Propostas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa e de literatura no ensino fundamental e médio*, financiado pelo IF SUDESTE MG, obras para o ensino fundamental e médio que busquem ensinar a reflexividade linguística e literária com o intuito de orientar uma prática de ensino produtiva para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e literárias, já que a realidade escolar tem demonstrado o insucesso dos alunos no momento de ler, de interpretar e de produzir textos de diversos gêneros e tipos.

Com as sequências didáticas produzidas, temos como objetivo inserir os discentes nas diversas práticas letradas que permeiam o cotidiano, levando em consideração os aspectos linguísticos, enunciativos, cognitivos, literários e sociopolíticos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. A criação destas propostas didático-pedagógicas para o trabalho com Língua Portuguesa e com Literatura pretende desenvolver as competências sociodiscursivas dos alunos, possibilitando-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo letrado.

Nenhuma língua existe em função de si mesma, desvinculada do espaço físico e cultural em que vivem seus usuários ou independente de quaisquer outros fatores situacionais. As línguas estão a serviço das pessoas, de seus propósitos interativos, conforme o contexto, os eventos e os estados em que os interlocutores se encontram. O que existe é a língua concretizada em atividades, em ações e em atuações comunicativas, como modo de ação, como forma de prática social, direcionada para determinado objetivo. Assim, os autores desta obra esperam que o material produzido possa auxiliar professores de Língua Portuguesa e de Literatura do ensino fundamental a ter acesso a sequências didáticas que abarquem práticas pedagógicas advindas da confluência da experiência, da vivência, da teoria linguística e da literária por meio de atividades que podem ser aplicadas em sala de aula de modo virtual e/ou presencial. Com a elaboração destas propostas, quisemos instigar a inovação em sala de aula, trazendo à baila atividades educacionais contemporâneas, especificamente, as que envolvem práticas sociais mediadas pelas mais diferentes linguagens.

As quatro obras do ensino fundamental congregam temáticas específicas para cada ano. Para as do 7º ano, trouxemos para a sala de aula a obra *Malala: a menina que queria ir para a escola* de Adriana Carranca. A sequência didática I trabalha com dois gêneros poéticos: a aldravia e as aldravipeias (conjunto de 20 aldravias temáticas) que surgiram em Mariana, Minas Gerais. O objetivo é familiarizar os alunos quanto à leitura, à interpretação e à escrita de aldravias e de aldravipeias através de modelagens.

Para a sequência didática II, trouxemos temáticas sobre a importância dos livros e da educação, tais como: o poder dos livros, a importância da Literatura, a educação pública, gratuita e de qualidade como direito de todos, o acesso à educação e a educação como instrumento transformador da sociedade. Também almejamos exercitar a escrita poética aldravista, através das aldravipeias, exercitando o olhar crítico do aluno em relação às temáticas desenvolvidas ao longo da sequência.

A sequência didática III apresenta a importância das temáticas relacionadas à violência contra a mulher e conflitos armados, dialogando com outros conteúdos escolares, em uma busca de um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar. É apresentada a Lei Maria da Penha como forma de conscientização

sobre a violência que atinge mulheres em nosso país. O trabalho com a oralidade nesta sequência se faz através de um pequeno debate que visa ao exercício da argumentação a partir de pontos de vistas elencados pelos discentes. Um breve estudo sobre a intertextualidade através da escrita de paródias é apresentado com o objetivo de ampliar a leitura dos alunos, a compreensão sobre as temáticas discutidas e a capacidade de fazer analogias e correlações. Na produção textual, são solicitadas escritas poéticas de aldravias e de aldravipeias para que os alunos externem e ressignifiquem as temáticas desenvolvidas ao longo desta sequência.

Já a sequência didática IV discorre sobre as características e temáticas relacionadas ao jornalismo informativo, estrutura utilizada por Adriana Carranca na construção da obra *Malala: a menina que queria ir para a escola*. A reportagem é outro gênero textual trabalhado na sequência para a ampliação de conhecimentos linguísticos dos discentes. Na leitura da obra em estudo, apresentamos o capítulo X que motiva temas como o sonho e a esperança. Na produção textual, propomos o exercício autoral de aldravias e de aldravipeias, a partir das leituras e das discussões realizadas.

Consideramos que essas escolhas possam auxiliar os professores a ensinar um ensino mais capilarizado, ampliando o conhecimento dos alunos no que tange à Literatura. As sequências didático-pedagógicas foram confeccionadas para cada série do ensino fundamental com o objetivo de ampliar letramento e repertório linguístico e literário.

Acreditamos, também, que nenhuma obra possa abarcar de modo completo todas as necessidades do docente em sala de aula, mas, o que buscamos, foi produzir atividades que possam auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem. As propostas didático-pedagógicas aqui presentes podem ser utilizadas com alterações pelos docentes desde que salvaguardados os direitos autorais. Esperamos que os docentes possam fazer uso deste material e se sintam confortáveis para encaminhar aos autores sugestões de melhorias para as próximas edições.

## SOBRE OS AUTORES



**Patrícia Pedrosa Botelho** tem pós-doutorado em Estudos Literários, tendo atuado em instituições de nível fundamental e médio. Atualmente, atua como professora efetiva de Língua Portuguesa e de Literaturas no IF SUDESTE MG e como professora colaboradora do Mestrado Profissional em Letras da UFJF. É pesquisadora e orientadora de trabalhos acadêmicos que tratam de temas sobre letramento literário, literatura, ensino e práticas pedagógicas no ensino fundamental e médio. É idealizadora e coordenadora deste projeto que resultou na publicação destas obras.



**Joseani Adalemar Netto** tem mestrado em Letras, especialização em Práticas Pedagógicas na Educação Contemporânea. Atualmente, atua como professora de Língua Portuguesa e de Literatura na Escola Municipal Anita Soares Dulci e no Colégio Santos Dumont na cidade de Santos Dumont, Minas Gerais. É membro efetiva da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas (SBPA) e da Academia Juiz-Forana de Letras (AJL). É colaboradora externa do projeto de extensão que resultou na publicação desta obra, co-orientando os bolsistas na construção das sequências didáticas que compõem o material final do projeto.



**Thuanny de Fátima Nascimento Santos** é estudante de Licenciatura em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola pelo IF SUDESTE MG, *campus* São João del Rei. Tem graduação em Filosofia pela UFSJ. Foi voluntária no projeto *Cri(s)e na pandemia: buscando soluções para a melhoria do comércio de livros e para a ampliação dos hábitos e índices de leitura*. É ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Língua Portuguesa. Atua como bolsista no projeto de extensão que resultou na publicação desta obra e participou de outros projetos cujo intuito é focar na transformação da sociedade através da leitura e da educação.



**Artur Lucinda Gonçalves** é estudante de Licenciatura em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola pelo IF SUDESTE MG, *campus* São João del Rei. Atualmente, é bolsista do Programa de Residência Pedagógica na mesma Instituição de ensino. Atuou como voluntário no projeto de extensão que resultou na publicação desta obra e participou de outros projetos cujo intuito é focar na transformação da sociedade através da leitura e da educação. Fez a diagramação e a edição de todas as capas e sequências didáticas produzidas para as obras do ensino fundamental e do ensino médio.

## 1

# Malala: a menina que queria ir para a escola



Esta Sequência Didática I diz respeito ao gênero aldravia (composição poética em seis versos univocabulares) e seu desdobramento em aldraveias (conjunto de 20 aldravias temáticas), que surgiram em Mariana, Minas Gerais.

Objetivos da sequência: Apresentar aos alunos o gênero aldravia, seu conceito e seu fazer poético, bem como a aldraveia, desdobramento das aldravias, seu conceito e fazer poético. Apresentar os autores aldravistas criadores do novo gênero. Familiarizar os alunos quanto à leitura, interpretação e escrita de aldravias e aldraveias através de modelagens. Propor atividades que levem os alunos à produção autoral do gênero aldravia e aldraveia.

## Dados da aula



Público alvo: Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II

Sequência Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das atividades: 13 aulas.

Malala  
Yousafzai

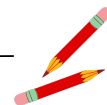
## 1º MOMENTO



## MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar a importância das temáticas “educação” e “cultura” no Paquistão, presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, que é o foco desta sequência didática e apresentar o gênero aldravia, poema minimalista de apenas uma estrofe composta por seis versos univoculares, surgido na cidade de Mariana, Minas Gerais, no ano de 2010.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Assista ao vídeo através do link ou do QR code:



Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A_8). Acesso em: 14 dez. 2022.

**Passo 2:** Responda às perguntas abaixo no seu caderno:

1. Quem é Malala Yousafzai?
2. O que aconteceu com Malala Yousafzai?
3. Qual a razão de o grupo extremista chamado Talibã ter perseguido e atirado em Malala?
4. Observe a imagem abaixo e responda: Por que Malala e seu pai inventaram um nome falso?



Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A_8). Acesso em: 3 dez. 2022.

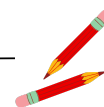
5. Na imagem acima, vimos que Malala trocou o seu nome pelo nome Gul Makai, ou seja, estava assinando com um nome que não era o seu. Qual o termo utilizado para se referir a um nome (diferente do original) adotado por um autor ou responsável por uma obra? Explique com que objetivos um autor adota para suas obras um nome diferente.
6. A frase a seguir faz parte do discurso realizado por Malala Yousafzai no Prêmio Nobel da Paz em 2014. Leia-a com atenção e responda: Qual a mensagem que Malala quis transmitir ao mundo?

“Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo.”

Malala Yousafzai - Prêmio Nobel da Paz 2014. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTY0Njc1Mg/> Acesso em: 3 dez. 2022.

**Passo 3:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.

AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** Você sabe o que é um poema minimalista? Leia os textos abaixo:

Você foi decepção:  
outro pote de sorvete  
recheado de feijão.

// Saulo Pessato

Fonte: <https://www.tumblr.com/poesiareclamada/149724876493/um-haikai-humor%C3%A0dstico-sobre-dois-assuntos>. Acesso em: 3 dez. 2022.

## minimalista

Relativo ao minimalismo, ao estilo artístico (arte, design e música) que prioriza o uso reduzido de materiais, composto por formas simples e por (...) Definido por ser simples, reduzido; em oposição ao que é excessivo: tatuagem minimalista; cozinha minimalista.

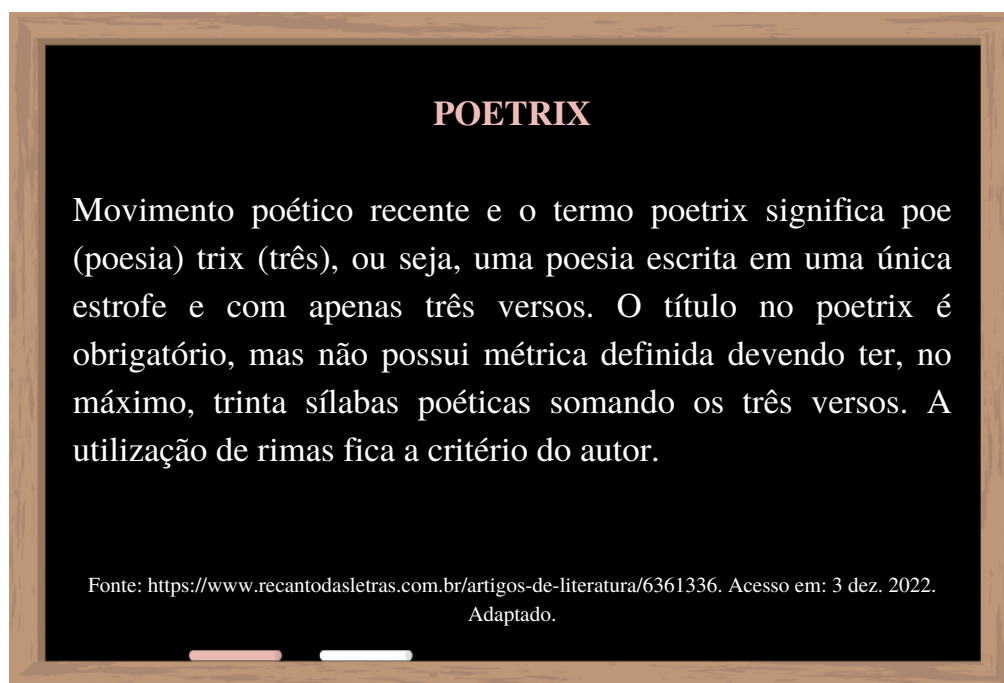
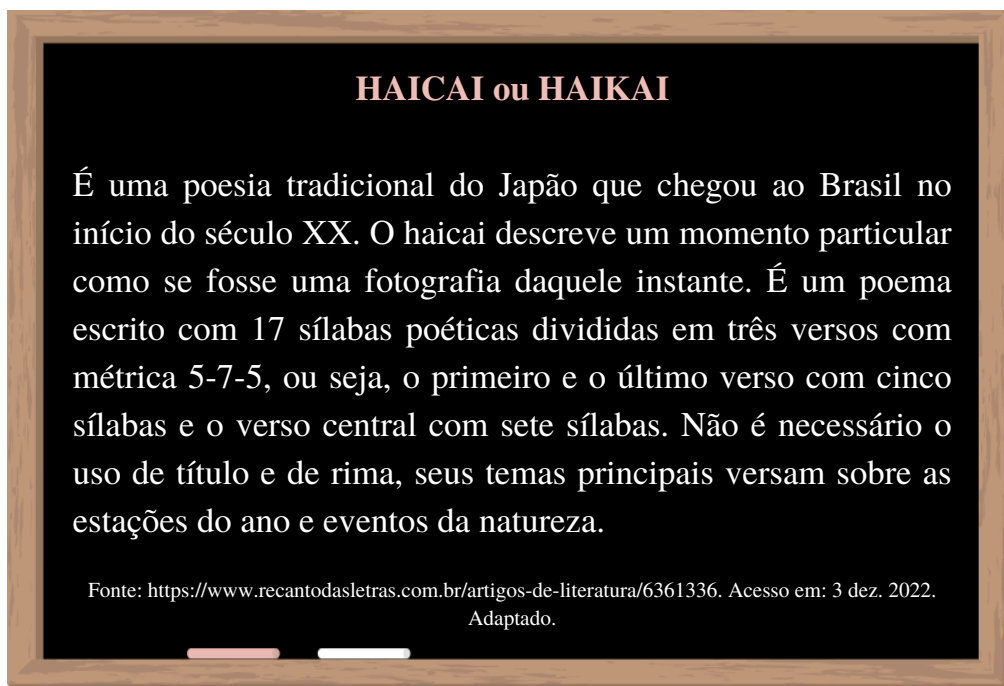


Fonte: <https://www.dicio.com.br/minimalista/> Acesso em: 3 dez. 2022.

Agora, responda:

O primeiro texto é um poema de Saulo Pessato e o segundo texto é o conceito da palavra “minimalista”. Após a leitura dos dois textos, crie uma definição para “poema minimalista”.

**Passo 2:** Em nossa Literatura, há vários gêneros poéticos de curta extensão como haicais, trovas e poetriz, por exemplo. Cada um deles possui regras que os definem e os diferenciam. Veja:



## TROVAS

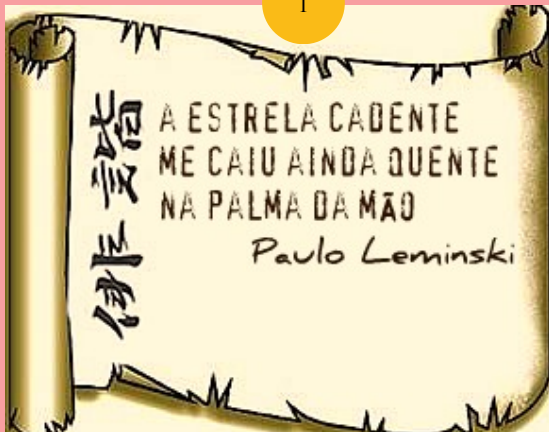
A trova é uma poesia monostrófica, melhor dizendo, resumida em uma única estrofe com sete sílabas poéticas em cada verso. Sua aceção deve estar contida nos quatro versos; eles devem oferecer ao leitor o significado completo da mensagem que o trovador pretende transmitir. As trovas não precisam de um título. Por outro lado, são totalmente rimadas. Suas rimas podem unir o primeiro ao terceiro verso e o segundo ao quarto, seguindo a estrutura rimática alternada, ABAB.

Fonte: <https://www.infoescola.com/literatura/trova/>. Acesso em: 3 dez. 2022.  
Adaptado.

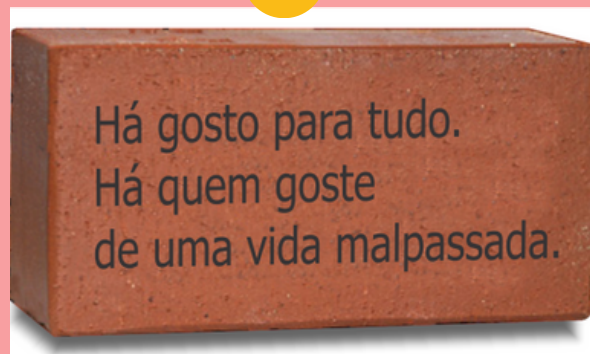
1. Escreva em seu caderno a semelhança e as diferenças existentes entre os gêneros poéticos conceituados nos quadros acima.

Leia os poemas minimalistas abaixo e responda ao que se pede sendo, respectivamente:

- 1- haicai
- 2- poetriz
- 3- trova
- 4- aldravia

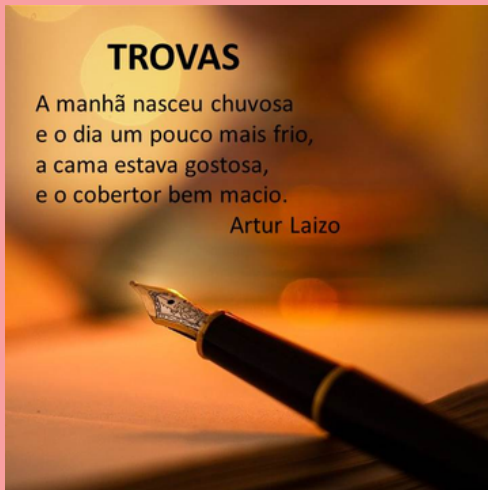


Fonte:  
[https://static.portugues.com.br/conteudo/images/haica\\_i\(1\).jpg](https://static.portugues.com.br/conteudo/images/haica_i(1).jpg). Acesso em: 3 dez. 2022.



Fonte:  
<https://bancodapoesia.org/tag/poetriz/> Acesso em: 3 dez. 2022.

3



### TROVAS

A manhã nasceu chuvosa  
e o dia um pouco mais frio,  
a cama estava gostosa,  
e o cobertor bem macio.

Artur Laizo

Fonte:

<https://paodecanelaeprosa.com.br/o-que-e-uma-trova/> Acesso em: 3 dez. 2022.

4



Fonte:

ANZORENA, Denise Izaguirre in: LEAL, Andreia Donadon; BICALHO, Gabriel; DONADON-LEAL, J. B.; FERREIRA, J. S. (Orgs.). *ESTAÇÕES – O Livro IX das Aldravias*. Edição Comemorativa 21 anos. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2021, p. 79.

- Quanto à estrutura de todos os poemas da atividade, podemos dizer que todos são poemas minimalistas? Explique.
- Você já sabe como os poemas minimalistas que foram compartilhados na atividade 1 são estruturados quanto aos versos, estrofes e métrica (sílabas poéticas). Depois de ler os poemas desta atividade e compará-los com a aldravia de Denise Izaguirre Anzorena, poema 4, faça inferências sobre a estrutura de uma aldravia.
- Você percebeu as diferenças entre os poemas e descobriu que as aldravias são também um gênero poético minimalista, ou seja, se estruturam em torno de seis palavras/versos de uma única estrofe, o poeta precisa expressar um sentimento, uma emoção ou discorrer sobre um tema de forma completa, usando poucas palavras. A exemplo do poema de Denise Izaguirre e da temática educação, que se encontra no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, tente criar uma aldravia cujas palavras “educação” e “direito” façam parte do poema.

**Lembrete:** As aldravias são compostas por apenas uma estrofe de seis palavras em cada linha (verso); não há necessidade do uso de pontuação e as palavras são escritas com letras minúsculas.

AULA 3 - 50 MIN



**Passo 1:** Corrija as atividades com seu professor e com os colegas, compartilhe suas respostas e preste atenção às orientações de seu professor.

**Passo 2:** Observe a imagem a seguir:



Fonte: CARRANCA, Adriana. *Malala: a menina que queria ir para a escola*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015, p. 8.

**Passo 3:** Faça uma pesquisa sobre o Paquistão, consulte seus professores de Geografia e História e, em seguida, responda às perguntas abaixo em seu caderno.

Sugestão de link para pesquisa. Você também pode acessar pelo QR Code:



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/paquistao.htm> Acesso em: 14 dez. 2022.

1. O Paquistão é um país que está localizado em qual continente?
2. Qual a capital do Paquistão?
3. O Paquistão faz fronteira com outros 4 países. Quais são eles?
4. Em relação à cultura paquistanesa, responda: Como o país lida com o acesso das meninas à escola?

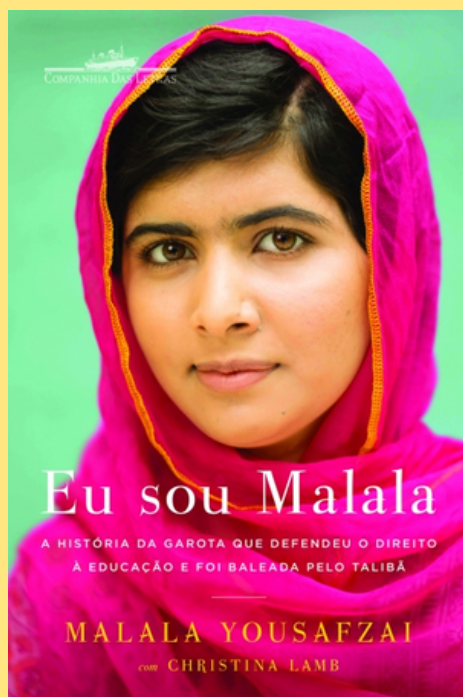
**Passo 4:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.

# ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE LIVROS QUE TRATAM DOS TEMAS:  
“EDUCAÇÃO” E “EMPODERAMENTO FEMININO”

**Livro:** *Eu sou Malala*

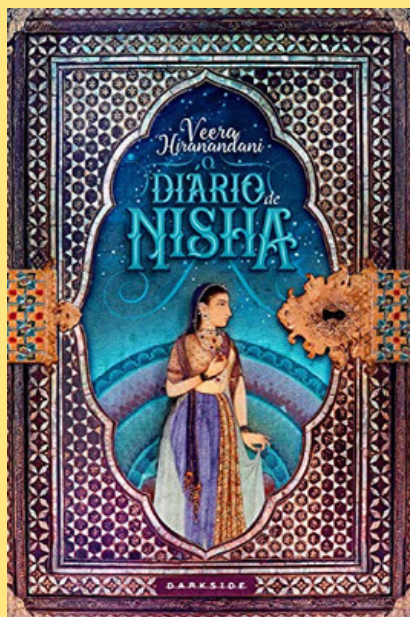


Fonte: <https://cdl-static.s3-sa-east-1.amazonaws.com/covers/gg/9788535923438/eu-sou-malala.jpg>. Acesso em: 3 dez. 2022.

**Sinopse:** Quando o Talibã tomou controle do vale do Swat, uma menina levantou a voz. Malala Yousafzai recusou-se a permanecer em silêncio e lutou pelo seu direito à educação. Mas, em 9 de outubro de 2012, uma terça-feira, ela quase pagou o preço com a vida. Malala foi atingida na cabeça por um tiro à queima-roupa dentro do ônibus no qual voltava da escola. Poucos acreditaram que ela sobreviveria. Mas a recuperação milagrosa de Malala a levou em uma viagem extraordinária de um vale remoto no norte do Paquistão para as salas das Nações Unidas em Nova York. Aos dezesseis anos, ela se tornou um símbolo global de protesto pacífico e a candidata mais jovem da história a receber o Prêmio Nobel da Paz. *Eu sou Malala* é a história de uma família exilada pelo terrorismo global, da luta pelo direito à educação feminina e dos obstáculos à valorização da mulher em uma sociedade que valoriza filhos homens. O livro acompanha a infância da garota no Paquistão, os primeiros anos de vida escolar, as asperezas da vida numa região marcada pela desigualdade social, as belezas do deserto e as trevas da vida sob o Talibã.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535923438/eu-sou-malala>. Acesso em: 3 dez. 2022.

**Livro:** *O Diário de Nisha*



Fonte: <https://darkside.vteximg.com.br/arquivos/ids/169149-519-519/257-diario-de-nisha-0.jpg?v=636975939330470000>. Acesso em: 3 dez. 2022.

**Sinopse:** Nisha não é de falar muito. Quietinha e reservada, prefere observar as pessoas ao seu redor e anotar os detalhes do cotidiano em seu diário, através do qual pode ser ela mesma. E ser ela mesma não é nada fácil no epicentro da Partição da Índia, que, após séculos de tensão religiosa, atinge seu ápice criando dois estados independentes do governo britânico: a Índia (maioria hindu) e o Paquistão (maioria muçulmana). Parte hindu e parte muçulmana, Nisha não sabe muito bem a qual lugar pertence e não entende os desdobramentos políticos deste momento tão crucial da história. Por que hindus e muçulmanos estão brigando tanto entre si? Por que milhares de pessoas precisam abandonar seus lares? E por que tantas acabam morrendo atravessando as fronteiras? Com as tensões criadas pela separação, o pai de Nisha decide que é perigoso demais para eles permanecerem no lugar que, agora, se tornou o Paquistão. É neste cenário turbulento que Nisha e sua família — o irmão Amil, a avó e o pai — embarcam no primeiro trem, rumo a um novo lar.

Fonte: <https://darkside.blog.br/o-diario-de-nisha-uma-menina-em-busca-de-sua-identidade-e-de-um-lar/>. Acesso em: 3 dez. 2022. Adaptado.

## CONHEÇA A AUTORA DE *MALALA: A MENINA QUE QUERIA IR PARA A ESCOLA*

Adriana Carranca é escritora e jornalista, especializada na cobertura de conflitos, crises humanitárias e direitos humanos, com olhar especial sobre a condição das mulheres. É autora de *Malala: a menina que queria ir para a escola*. O livro foi duplamente premiado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 2016, nas categorias "escritora revelação" e "melhor livro informativo" e foi finalista do prêmio Jabuti.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=03298>. Acesso em: 3 dez. 2022. Adaptado.

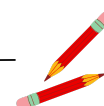
## 2º MOMENTO



### INTRODUÇÃO

A Introdução terá 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar a importância das temáticas “educação”, “igualdade” e “empoderamento feminino” presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, que é o foco desta sequência didática, além de aprofundar os conhecimentos sobre o gênero aldravia, criado pelos poetas Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J. B. Donadon-Leal e J. S. Ferreira.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia a sinopse a seguir, presente na contracapa do livro *Malala: a menina que queria ir para a escola* e responda às perguntas abaixo.



Malala Yousafzai quase perdeu a vida por querer ir para a escola. Ela nasceu no vale do Swat, no Paquistão, uma região de extraordinária beleza, cobiçada no passado por conquistadores como Gengis Khan e Alexandre, o Grande, e protegida pelos bravos guerreiros pashtuns - os povos das montanhas. Foi habitada por reis e rainhas, príncipes e princesas, como nos contos de fadas.

Malala cresceu entre os corredores da escola de seu pai, Ziauddin Yousafzai, e era uma das primeiras alunas da classe. Quando tinha dez anos viu sua cidade ser controlada por um grupo extremista chamado Talibã. Armados, eles vigiavam o vale noite e dia, e impuseram muitas regras. Proibiram a música e a dança, baniram as mulheres das ruas e determinaram que somente os meninos poderiam estudar.

Mas Malala foi ensinada desde pequena a defender aquilo em que acreditava e lutou pelo direito de continuar estudando. Ela fez das palavras sua arma. Em 9 de outubro de 2012, quando voltava de ônibus da escola, sofreu um atentado a tiro. Poucos acreditaram que ela sobreviveria.

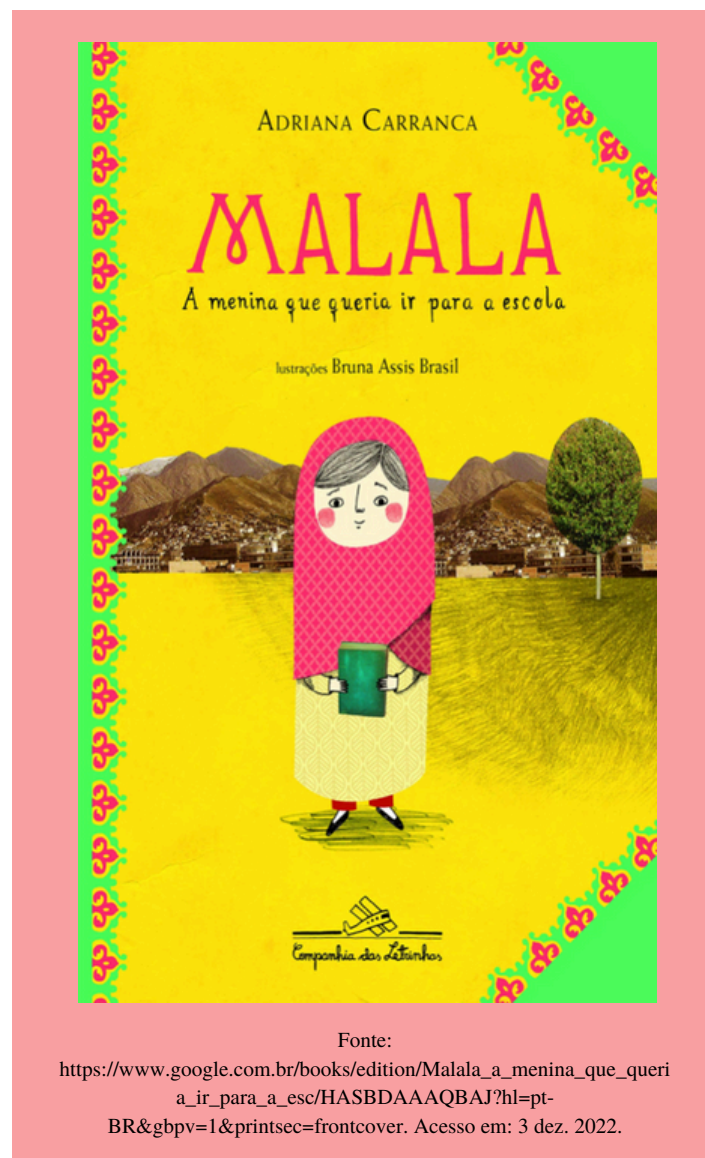
A jornalista Adriana Carranca visitou o vale do Swat dias depois do atentado, hospedou-se com uma família local e conta neste livro tudo o que viu e aprendeu por lá. Ela apresenta às crianças a história real dessa menina que, além de ser a mais jovem ganhadora do prêmio Nobel da paz, é um grande exemplo de como uma pessoa e um sonho podem mudar o mundo.



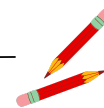
Fonte: CARRANCA, Adriana. *Malala: a menina que queria ir para a escola*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

1. Desde pequena, Malala Yousafzai teve acesso à educação e foi uma das primeiras alunas da classe. Mesmo quando o Talibã proibiu as meninas de estudarem, Malala continuou tendo contato com o ensino e lutou para continuar aprendendo. Isso ocorreu porque um dos familiares da menina trabalhava na área da educação e teve um papel importantíssimo neste posicionamento da garota. Qual o nome dele e qual o grau de parentesco entre ele e Malala?
2. O Talibã, grupo extremista que controlava a cidade em que Malala morava, impôs muitas regras no vale do Swat para que a população as seguisse obedientemente. No texto temos 3 dessas regras, transcreva-as.
3. Em meio a tanta destruição, mortes, violência, incerteza e medo, Malala Yousafzai decidiu lutar pelo direito de continuar estudando e, para defender aquilo em que acreditava, fez uso de uma arma completamente diferente das utilizadas pelo Talibã. Uma arma que não mata, mas é poderosíssima. Qual foi a arma utilizada por Malala?

**Passo 2:** Analise a imagem abaixo:



1. Após a leitura da sinopse e a análise da capa da obra *Malala: a menina que queria ir para a escola*, responda: O que essa capa sugere ao leitor? Observe as cores e os desenhos para responder.
2. Quais elementos presentes na capa comprovam a resposta que você escreveu na questão número 1?



**Passo 1:** Corrija as questões com seu professor e com os colegas.

**Passo 2:** O véu utilizado por Malala chama-se *hijab*. Leia a seguir um texto que explica melhor sobre essa vestimenta. Após a leitura, escreva um parágrafo de no mínimo 5 linhas falando sobre o que ele significa e qual a sua importância para a cultura islâmica.

### **Por que as mulheres muçulmanas usam hijab?**

De forma distinta do que a maioria das pessoas pensa, não são todas as mulheres muçulmanas que usam o hijab

Muitos conhecem o traje utilizado pelas mulheres muçulmanas chamado hijab, mas o que não é de grande conhecimento é o porquê de elas se trajarem assim e quais são as regras impostas.

O uso do hijab remonta ao profeta mais importante do Islã, Maomé (Muhammad). Ele teria pedido às esposas que usassem o item para diferenciá-lo dos outros. O intuito era mostrar seu status, considerado especial.

Já a nomenclatura hijab faz referência ao tipo de cobertura utilizada por grande parte dessas mulheres. Normalmente, são cobertos seus cabelos, pescoço e ombros, por meio de lenço ou xale.

Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, não são todas as mulheres muçulmanas que usam hijab.

Em alguns locais, como na Arábia Saudita, na República Islâmica do Irã e na província de Achem, na Indonésia, o uso é exigido por lei.

Contudo, na grande parte dos lugares, é mais uma questão de costume, sendo que as mulheres optam por usar um hijab. Na maioria das vezes, elas decidem se devem usar um hijab na adolescência.

Tudo depende muito da escola de pensamento islâmico em que a pessoa está inserida. Pode haver obrigatoriedade do uso da burca, como no caso do Talibã afegão, ou apenas o uso do véu, como ocorre na Turquia.

Alguns países, tanto na Europa como no mundo muçulmano, aprovaram leis proibindo o véu em público ou em certos tipos de locais.

### **Por que as mulheres muçulmanas usam o hijab?**

Não é de hoje que mulheres em diferentes partes do mundo sofrem pressões para o uso ou não do véu. Elas optam por usar o hijab por vários motivos. Veja a seguir alguns deles:

- Elas enxergam isso como um sinal de passagem para a idade adulta;
- A fim de se identificarem como muçulmanas e mostrarem orgulho cultural;
- Para valorizar as tradições familiares ou os costumes locais.

Algumas mulheres muçulmanas optam por não usar o hijab e outras escolhem usá-lo apenas em ocasiões religiosas.

Há preconceito sobre o ato de vestir o hijab, pois muitas pessoas fora do Islã o interpretam de forma errônea, já que acreditam que as mulheres muçulmanas são forçadas a usá-lo.

Há aqueles ainda que pedem para que ele seja banido da cultura. Para essas pessoas, as mulheres não usam o véu por escolha própria, sendo muitas vezes forçadas a cobrir a cabeça e o corpo.

Entretanto, muitas filhas de imigrantes muçulmanos no Ocidente justificam que o véu simboliza devoção e piedade e que o seu uso, para elas, é uma escolha própria, uma questão de identidade religiosa e autoexpressão.

À medida que mais pessoas aprendem sobre o hijab e sobre o Islã, a aceitação e a compreensão são maiores a respeito da vestimenta.

Vale ressaltar que, até hoje, os véus para a cabeça possuem um papel significativo em muitas religiões, como o judaísmo ortodoxo e o catolicismo.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/por-que-as-mulheres-muculmanas-usam-hijab.htm>. Acesso em: 3 dez. 2022. Adaptado.



Fonte: [https://t3.ftcdn.net/jpg/03/22/48/30/360\\_F\\_322483016\\_merODWsyMGMfvc9lcUwg1sp0t6AnGfas.jpg](https://t3.ftcdn.net/jpg/03/22/48/30/360_F_322483016_merODWsyMGMfvc9lcUwg1sp0t6AnGfas.jpg). Acesso em: 3 dez. 2022.

**Passo 3:** Entregue seu texto para correção de seu professor. Depois de reescrito, compartilhe-o fazendo sua leitura para todos. Ouça os textos de seus colegas também.

AULA 3 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Leia a aldravia abaixo para responder às questões que serão dadas.

futuro  
incerto  
mulher  
coturnos  
de  
cristal

Fonte: ADALEMAR NETTO, Joseani. In: LEAL, Andreia Donadon; BICALHO, Gabriel; DONADON-LEAL, J. B.; FERREIRA, J. S. (Orgs.). *Libertas Loquendi: o livro VIII das Aldravias*. Edição Comemorativa 20 anos. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2020, p. 185.

- a. A aldravia acima usa os substantivos “futuro”, “coturnos”, “mulher” e o adjetivo “incerto”. Separadas, essas palavras se limitam ao significado dado pelos dicionários, porém, ao serem usadas para compor um poema, ampliam seu sentido para além do que está escrito, fazendo com que o leitor reflita sobre o conteúdo poético do texto. Levando em consideração o que foi dito, diga o que essas palavras, na aldravia, têm a ver com o tema “empoderamento feminino”, um dos assuntos do livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*.
- b. Discuta com seus colegas e professor sobre igualdade de gênero e depois registre em seu caderno 10 palavras que se refiram a esse tema.
- c. Após a discussão sobre o tema “igualdade de gênero”, você elencou 10 palavras que se referem a ele. Agora, individualmente, combine as palavras registradas por você para formar um conjunto de aldravias sobre a temática discutida.

**Passo 2:** Corrija as questões com seus colegas e professor e, após a correção de suas aldravias, reescreva-as para adequá-las ao gênero poético pedido.

**Dica:** Faça com os colegas uma exposição das aldravias escritas por vocês em um mural da escola.

## ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE LIVROS QUE TRATAM DOS TEMAS:  
“EDUCAÇÃO” E “EMPODERAMENTO FEMININO”

**Livro:** *Malala: pelo direito das meninas à educação*



Fonte: <https://m.media-amazon.com/images/I/A14qVsegb8L.jpg>. Acesso em: 3 dez. 2022.

**Sinopse:** Malala Yousafzai é símbolo de coragem e de paz para o mundo. Paquistanesa e muçulmana, desde os onze anos luta contra os fundamentalistas islâmicos do Talibã que dominaram sua cidade e proibiram as meninas de frequentar escolas. Malala se recusou a aceitar a proibição e, por meio de um blog, no site da BBC de Londres, passou a denunciar a opressão do Talibã, ganhando notoriedade em seu país e, posteriormente, no mundo todo. Para tentar calar sua voz, os fundamentalistas tentaram assassiná-la, mas, felizmente, Malala conseguiu escapar com vida.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788566642650/malala>. Acesso em: 3 dez. 2022.

**Livro:** *O Diário de Anne Frank*



Fonte: <https://cdn.record.com.br/wp-content/uploads/2020/08/25160152/3583-600x908.jpeg>. Acesso em: 3 dez. 2022.

**Sinopse:** *O Diário de Anne Frank*, o depoimento da pequena Anne, morta pelos nazistas após passar anos escondida no sótão de uma casa em Amsterdã, ainda hoje emociona leitores no mundo inteiro. Suas anotações narram os sentimentos, os medos e as pequenas alegrias de uma menina judia que, como sua família, lutou em vão para sobreviver ao Holocausto. Lançado em 1947, *O Diário de Anne Frank* tornou-se um dos livros mais lidos do mundo. O relato tocante e impressionante das atrocidades e dos horrores cometidos contra os judeus faz deste livro um precioso documento e uma das obras mais importantes do século XX. Uma poderosa lembrança dos horrores de uma guerra, um testemunho eloquente do espírito humano. Assim podemos descrever os relatos feitos por Anne em seu diário. Isolados do mundo exterior, os Frank enfrentaram a fome, o tédio e a terrível realidade do confinamento, além da ameaça constante de serem descobertos. Nas páginas de seu diário, Anne Frank registra as impressões sobre esse longo período no esconderijo. Alternando momentos de medo e de alegria, as anotações se mostram um fascinante relato sobre a coragem e a fraqueza humanas e, sobretudo, um vigoroso autorretrato de uma menina sensível e determinada, cuja vida foi tragicamente interrompida.

Fonte: <https://www.record.com.br/produto/o-diario-de-anne-frank-edicao-capo-dura/> Acesso em: 3 dez. 2022.

## 3º MOMENTO



### LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura/Interpretação depreende 4 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é trabalhar a criticidade dos alunos perante os temas: “acesso à educação”, “igualdade de gêneros” e “empoderamento feminino” presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, que é o foco desta sequência didática. Além disso, inserir o gênero aldravipeia, um dos desdobramentos das aldravias estudadas até este momento, ampliando os conhecimentos sobre esse novo gênero poético.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia o Capítulo 2 da obra *Malala: a menina que queria ir para a escola* de Adriana Carranca.

## CAPÍTULO 2

Num passado não muito distante, o Swat foi habitado por príncipes e princesas, reis e rainhas, como nos vales encantados dos contos de fadas, só que de verdade.

Eu acho curioso que ainda existam reis e rainhas, príncipes e princesas de verdade. Então, quando cheguei ao Paquistão, a primeira coisa que fiz foi visitar o príncipe do Swat.

Seu nome é Miangul Adnan Aurangzeb, mas agora ele é um ex-príncipe, usa terno e gravata e mora em uma casa, porque já não tem um castelo. É uma casa pequena para um príncipe. Mas se as paredes encolheram, ainda guardam seus encantos nas relíquias dos tempos em que o vale do Swat era um reino grandioso. Enquanto tomávamos chá, em xícaras de ouro e porcelana, ele me mostrou fotos de sua infância e foi como se fizéssemos uma viagem no tempo.

Em uma delas está o avô materno, o general Ayub Khan, que foi presidente do Paquistão após tomar o poder em um golpe. Era um general poderoso, ele. A seu lado chama a atenção uma moça elegante, de penteado preciso — bem se vê que são fotos antigas, porque no Swat as mulheres já não podem exibir o cabelo. Em outra foto, a mesma moça cumprimenta as alunas de uma escola, quando as meninas ainda podiam estudar com segurança. A moça é a filha do general e mãe do príncipe Adnan, Nasim. Nasim se casou com Miangul Aurangzeb, o último sucessor coroado do Swat, pai de Adnan. O menino mirrado e de calças curtas na foto é ele, sem o farto bigode de agora, mas com o mesmo corte de cabelo, milimetricamente dividido e ajeitado com gel. A menina de vestido rodado, que aparece na fotografia brincando com ele, era a melhor amiga de infância do príncipe, Benazir Bhutto. Você já ouviu falar dela? Quando cresceu, Benazir se tornou a primeira mulher a assumir o posto mais alto de um país muçulmano, o de primeira-ministra do Paquistão. Mas os mesmos homens que perseguiram Malala tampouco a deixavam em paz, até que um dia ela não conseguiu mais escapar das garras deles. Benazir Bhutto morreu em um atentado a bomba.

Mergulhado nas recordações, Adnan passa os dedos delicados (porque os príncipes têm dedos muito delicados e unhas feitas) sobre uma foto do bisavô paterno, como se quisesse lhe fazer um carinho. O príncipe tem muita saudade desse bisavô. Seu nome era Miangul Golshahzada Abdul-Wadud, o wali do Swat. Um wali de verdade!

O wali do Swat tinha um exército só dele, mas não lhe servia de nada, porque no seu tempo aquele era um vale de paz, e ele, um rei benevolente e pacífico — ou, pelo menos, é assim que os moradores do Swat guardam a memória dele.

Em uma fotografia, o wali do Swat aparece no dia em que foi coroado. Em outra, com seus soldados em uma expedição. Usava meias até os joelhos, calças curtas e óculos com lentes de fundo de garrafa. Parecia um menino grande vestindo roupas de criança, um Pequeno Príncipe de barba branca. Não queria, porém, viajar pelo mundo, mas levar o mundo até o Swat. Era esse o seu sonho.

Um dia, a rainha Elizabeth II, do Reino Unido, visitou o vale. Encantou-se com o Palácio Branco, a residência de verão do wali. O castelo tem esse nome porque é todo de mármore, a mesma pedra usada na construção do magnífico Taj Mahal, e cercado de montanhas nevadas. Era nos jardins do Palácio Branco, onde as flores pincelam de cores a paisagem no verão, que Malala e as amigas da escola mais gostavam de fazer piqueniques.

Contei ao príncipe que, um dia, eu também conheci a rainha Elizabeth. Foi quando eu morava na Inglaterra, onde ela vive. Estávamos em uma pequena igreja, uma capela muito antiga. Fica nos fundos do Palácio de Windsor, a residência oficial da rainha e o maior castelo do mundo ainda ocupado. O maior do mundo!

Fui lá porque uma amiga, muçulmana como Malala, nunca tinha entrado em uma igreja e estava muito curiosa, então pediu que eu a levasse. Quando eu visitei o Egito, a Dina, essa minha amiga, havia me levado para conhecer as mais belas mesquitas de sua terra, então eu retribuí a gentileza.

Qual não foi nossa surpresa quando vimos que lá estava a rainha (em pessoa!), assistindo à missa, elegante em seu tailleur verde-água e chapéu no mesmo tom. Na saída, eu esperava vê-la ir embora em uma carruagem, como nos desfiles da realeza, mas ao final ela entrou em seu carro, um Jaguar verde (ela deve mesmo gostar dessa cor!) e seguiu ao volante, dirigindo pelos jardins da pequena igreja até os portões de seu palácio. Antes de se despedir, aproximou-se do nosso grupo e perguntou: “Vocês são estudantes da escola de Londres?”. Nós éramos, mas não conseguíamos nem falar, de tão espantadas. Então ela disse: “Muito bem! Estudem bastante, porque a educação é muito importante para meninos e meninas”.

O wali do Swat também achava a educação importante. Foi ele quem abriu as primeiras escolas para meninas no vale.

Mas isso foi antes da guerra e de as meninas serem proibidas de estudar. Para saber como tudo aconteceu, segui viagem rumo ao vale do Swat.

Fonte: CARRANCA, Adriana. *Malala: a menina que queria ir para a escola*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015, p. 13-16.

**Passo 2:** Após a leitura do Capítulo 2 da obra *Malala: a menina que queria ir para a escola* de Adriana Carranca, responda:

1. No início do capítulo 2, a autora nos diz que: “Num passado não muito distante, o Swat foi habitado por príncipes e princesas, reis e rainhas, como nos vales encantados dos contos de fadas, só que de verdade”. Tendo como referencial seu conhecimento de mundo e o conhecimento adquirido em sala de aula, responda: O que são contos de fadas? Por que houve referência a eles no início do capítulo do livro em estudo? Explique.
2. Marque V para as sentenças verdadeiras e F para as sentenças falsas.
  - ( ) Quando Adriana Carranca chegou ao Paquistão, a primeira coisa que fez foi visitar o Taj Mahal.
  - ( ) Enquanto Adriana Carranca e o príncipe Miangul Adnan Aurangzeb tomavam chá, em xícaras de prata e porcelana, ele lhe mostrava as fotos de infância.
  - ( ) No Swat, as mulheres não podem exibir o cabelo.
  - ( ) Benazir Bhutto, a melhor amiga de infância do príncipe do Swat, foi a primeira mulher a assumir o posto mais alto de um país muçulmano, o de primeira-ministra do Paquistão.
  - ( ) Benazir Bhutto morreu em um atentado à bomba.

3. A rainha Elizabeth se encontrou com o grupo de que Malala fazia parte. Perguntou ao grupo se eles eram estudantes da escola de Londres e em seguida lhes deu um valiosíssimo conselho. Qual é este conselho?
4. Na passagem a seguir há uma menção ao Taj Mahal, um suntuoso mausoléu localizado na Índia e que está na lista de uma das sete maravilhas do mundo moderno, desde 2007. Leia a passagem, analise a imagem abaixo (TEXTO 2), faça uma breve pesquisa sobre a história da construção do Taj Mahal (entre no link ou acesse pelo QR Code: <https://www.todamateria.com.br/taj-mahal/>) e marque as alternativas corretas.

Sugestão de link para pesquisa. Você também pode acessar pelo QR code:



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/taj-mahal/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

### TEXTO 1

Um dia, a rainha Elizabeth II, do Reino Unido, visitou o vale. Encantou-se com o Palácio Branco, a residência de verão do wali. O castelo tem esse nome porque é todo de mármore, a mesma pedra usada na construção do magnífico Taj Mahal, e cercado de montanhas nevadas.

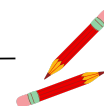
Fonte: CARRANCA, Adriana. *Malala: a menina que queria ir para a escola*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015, p. 15.

### TEXTO 2



Fonte: [https://images.memphistours.com/large/905606006\\_29.jpg](https://images.memphistours.com/large/905606006_29.jpg). Acesso em: 3 dez. 2022.

- O imperador Shan Jahan ordenou a construção do Taj Mahal para honrar a memória de sua terceira esposa: Aryumand Banu Begam.
- Aryumand Banu Begam era uma princesa islâmica que morreu ao dar à luz ao 2º filho do casal.
- O Taj Mahal representa uma das maiores provas de amor do mundo.
- O Taj Mahal foi construído em 5 anos e contou com a força de mais de 20 mil homens.
- O luxuoso mausoléu foi feito em mármore branco e pedras preciosas, como a jade, a ametista, a turquesa, a lápis-lazúli, o cristal e o ouro.



**Passo 1:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.

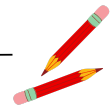
**Passo 2:** Em atividades anteriores, você entrou em contato com um gênero poético minimalista, as aldravias. Agora, vamos ampliar os conhecimentos sobre esse gênero lendo o conjunto de 20 aldravias abaixo para responder a algumas questões.

1 difícil ser Eva mundo de Adão	2 liberdade igualdade mulher conquista direitos comunhão	3 minhas regras corpo mulher templo divino	4 lugar de mulher todos lugares são	5 encanto sedução mulher multifaces uni versos
6 olhar atento mundo complexo mulher contemplação	7 silêncio outrora hoje voz mulher empodera-se	8 universo (des)encanto mulher ainda vítima fatal	9 caminhos diversos mulher criando presente futuro	10 Malala menina mulher educação exige exemplo
11 cabeça erguida presente mulher futuro desafia	12 homem mulher duas faces mesma moeda	13 insubmissas lágrimas contam vivências Conceição mulher	14 caneta livro revolução destino de mulher	15 iluminar estrelas apagar preconceitos ascender mulher
16 sexo frágil ? mulher desdobra-se força	17 respeito mulher pede passagem vence dor	18 Marias Penhas Simones Marielles somos construção	19 vidas desprezadas mulheres negligenciadas podres poderes	20 mulher caminhos trilhas esquinas convergem vitória

1. Leia novamente as aldravias acima. Qual palavra se repete em todas elas?
2. Que temática se pode inferir da leitura desse conjunto de aldravias?
3. Faça um breve comentário sobre a aldravia 1 do conjunto de aldravias apresentado.
4. A aldravia 18 cita nomes de mulheres no plural “Marias”, “Penhas”, “Simones”. A que mulheres essa aldravia se refere?
5. Que efeito de sentido é causado na aldravia ao usar esses substantivos próprios no plural? Explique.
6. Que obra literária é referenciada na aldravia de número 13? Quem é a autora?
7. Há nesse conjunto de aldravias a referência a várias mulheres como visto no exercício 4 ao analisar a aldravia 18. Que outro nome é citado pela aldravia e qual a importância dessa mulher para as questões feministas?

AULA 3 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Nas atividades da aula 2 você fez a leitura e a interpretação de um capítulo do livro *Malala: a menina que queria ir para a escola* e do conjunto de aldravias sobre empoderamento feminino. Os temas suscitados pelos textos trazem muitas reflexões sobre as condições de vida das mulheres na sociedade e suas lutas por igualdade. Leia a reportagem sobre movimentos feministas no Brasil:

### Movimentos Feministas

Nos anos 60, no Brasil, surgiu a chamada Segunda Onda do feminismo, um movimento que no mundo inteiro crescia vinculado à nova esquerda, ao movimento negro, pacifistas e anti-colonial. Sua reivindicação por direitos econômicos e políticos era indissociável das demandas por liberdade sexual e pelo direito ao próprio corpo. Essa associação se expressou na famosa citação de Simone de Beauvoir: o pessoal é político.

O contexto brasileiro trouxe um elemento importante para o feminismo daqui que foi a luta contra a ditadura. As mulheres eram presença constante nos movimentos de oposição ao governo e estavam envolvidas ao mesmo tempo nos movimentos de mulheres e no ativismo feminista. Para a maioria das organizações de oposição ao governo, a luta das mulheres não era identificada como parte essencial da libertação do povo, o essencial era a luta de classes – o resto viria como decorrência, assim as feministas foram muitas vezes acusadas de trazerem questões pequeno-burguesas para o debate político perdendo o foco da luta mais geral contra o regime militar. Por outro lado, durante esse período houve um forte debate que acompanhou o movimento feminista, sobre se as mulheres deveriam atuar na luta geral contra a ditadura ou na luta específica pelos direitos das mulheres ou mesmo nas duas juntas.

Respondendo a essas e outras questões, foram várias as correntes de pensamento feminista que se formaram a partir de análises diferentes do patriarcado e da sociedade como um todo. Por isso é importante falarmos em feminismos no plural, já que a forma como cada um dos grupos entendia a sociedade e o funcionamento da opressão determinou suas formas de organização.

O ano de 1975 foi definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional da Mulher (e o primeiro ano da Década da Mulher), o que representou uma importante oportunidade para os grupos de mulheres. Em países como o Brasil que viviam sob regimes autoritários, a agenda da ONU funcionou como uma justificativa institucional para reuniões estimulando o debate e a demanda de políticas voltadas para as mulheres.

Isso não significou o fim das restrições para suas reuniões. Em outubro de 1975, por exemplo, patrocinado pela Cúria Metropolitana, e pelo Centro de Informação da ONU foi realizado o seminário “Encontro para Diagnóstico da Mulher Paulista”, na Câmara Municipal. Ainda que liderado por mulheres que já vinham realizando grupos de reflexão e estudos sobre a situação da mulher, o seminário precisou da autorização do DOPS. Por questionarem os padrões de família e de feminilidade, as organizações feministas colidiam com a ideologia disseminada pelo regime.

Obviamente, o Ano da mulher não mudou a cultura machista e opressora, mas estimulou as mulheres a se organizarem e a lutarem por temas específicos: direitos iguais para trabalho igual, liberdade sexual, direito ao prazer, direito a contraceptivos, direito ao aborto, contra a violência sexual em casa e na rua, contra a imagem estereotipada nos meios de comunicação. A partir de 1975, vários grupos se organizaram: *Sociedade Brasil Mulher*, *Associação Nós Mulheres*, *Centro da Mulher Brasileira*, *Associação das Mulheres de A.E Carvalho*, *SOS Mulher*, *Coletivo Feminino da Sexualidade e Saúde da Mulher*, *União Brasileira de Mulheres*, *Grupo de Mulheres Lésbico Feministas (GLF)* e, muitas outras, em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Belo Horizonte e outros estados.

Tudo isso era parte das transformações em curso. A participação feminina nos sindicatos cresceu mais do que o aumento da sua participação no mercado de trabalho. Entre 1970 e 1978, o número de filiações de mulheres em sindicatos cresceu 176%. Assim nasceu também o trabalho de mulheres no interior dos sindicatos e, não sem resistência, começaram a formar, grupos, diretorias, núcleos voltados às mulheres e suas demandas.

Nesse período também surgiu a imprensa feminista publicando importantes jornais da imprensa alternativa: *Brasil Mulher* (de 1975 a 1980), com uma tiragem de 10 mil exemplares, o *Nós Mulheres* (de 1976 a 1978), *Maria Quitéria* (1977). Nos anos 80 surgiram *Mulherio* (de 1981 a 1988), *Mulher liberta Mulher* (1980) e *Chana com Chana* (1981).

De 1975 a 1981, vários foram os momentos em que as mulheres unificaram suas atuações, fortalecendo a organização e o sucesso do movimento: em 1978, no Movimento pela Anistia, iniciado por elas; em 1979, no Movimento de Luta por Creches nos locais de Moradia; e, em 1979, 1980 e 1981, nos Três Congressos da Mulher Paulista, cujas decisões subsidiaram o processo da Constituinte.

As organizações políticas das mulheres resultaram em mudanças importantes tanto nas organizações e movimentos sociais em relação às pautas feministas como nos direitos sociais e políticos assegurados por lei. O movimento deixou sua marca na Constituição de 1988, mas também em outras legislações mais recentes como a lei Maria da Penha (2006) e na regulamentação dos direitos das Trabalhadoras Domésticas (2015). A sub-representação das mulheres em espaços de poder, a permanência da violência contra as mulheres, a desigualdade salarial e tantos outros direitos negados tornam atual a luta das mulheres por igualdade e liberdade.

Fonte: [https://memoriasdaditadura.org.br/mulheres/?gclid=Cj0KCQiA7bucBhCeARIsAIOwr-9\\_O-xz\\_VRwX2Jh2XBycW3-c1AMEjhsundBGXXeePMi8gpNxi4rVcaAtTiEALw\\_wcB](https://memoriasdaditadura.org.br/mulheres/?gclid=Cj0KCQiA7bucBhCeARIsAIOwr-9_O-xz_VRwX2Jh2XBycW3-c1AMEjhsundBGXXeePMi8gpNxi4rVcaAtTiEALw_wcB). Acesso em: 3 dez. 2022. Adaptado.

**Passo 2:** Responda às questões após a leitura do texto.

1. Leia o fragmento da reportagem abaixo e responda:

[...] Para a maioria das organizações de oposição ao governo, a luta das mulheres não era identificada como parte essencial da libertação do povo, o essencial era a luta de classes – o resto viria como decorrência, assim as feministas foram muitas vezes acusadas de trazerem questões pequeno-burguesas para o debate político perdendo o foco da luta mais geral contra o regime militar. Por outro lado, durante esse período houve um forte debate que acompanhou o movimento feminista, sobre se as mulheres deveriam atuar na luta geral contra a ditadura ou na luta específica pelos direitos das mulheres; ou mesmo nas duas juntas.

Respondendo a essas e outras questões foram várias as correntes de pensamento feminista que se formaram a partir de análises diferentes do patriarcado e da sociedade como um todo. Por isso é importante falarmos em feminismos no plural, já que a forma como cada um dos grupos entendia a sociedade e o funcionamento da opressão determinou suas formas de organização.

Fonte: [https://memoriasdaditadura.org.br/mulheres/?gclid=Cj0KCQiA7bucBhCeARIsAIOwr-9\\_O-xz\\_VRwX2Jh2XBycW3-c1AMEjhsundBGXXeePMi8gpNxi4rVcaAtTiEALw\\_wcB](https://memoriasdaditadura.org.br/mulheres/?gclid=Cj0KCQiA7bucBhCeARIsAIOwr-9_O-xz_VRwX2Jh2XBycW3-c1AMEjhsundBGXXeePMi8gpNxi4rVcaAtTiEALw_wcB). Acesso em: 3 dez. 2022. Adaptado.

- a. O fragmento da reportagem fala que a luta pelos direitos da mulher não foi muito valorizada na época do regime militar, pois acreditavam que essa luta tirava o foco da maioria das organizações que era o combate à ditadura. Todavia, essa questão fez emergir outras reflexões que levaram a várias correntes de pensamento feminista. O texto fala, ainda, sobre “feminismos no plural”. O que você entende por isso?
- b. Leia:

[...] O ano de 1975 foi definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional da Mulher (e o primeiro ano da Década da Mulher), o que representou uma importante oportunidade para os grupos de mulheres. Em países como o Brasil que viviam sob regimes autoritários a agenda da ONU funcionou como uma justificativa institucional para reuniões estimulando o debate e a demanda de políticas voltadas para as mulheres.

Fonte: [https://memoriasdaditadura.org.br/mulheres/?gclid=Cj0KCQiA7bucBhCeARIsAIOwr-9\\_O-zz\\_VRwX2Jh2XBycW3-c1AMEjhsundBGXXeePMi8gpNxi4rVcaAtTiEALw\\_wcB](https://memoriasdaditadura.org.br/mulheres/?gclid=Cj0KCQiA7bucBhCeARIsAIOwr-9_O-zz_VRwX2Jh2XBycW3-c1AMEjhsundBGXXeePMi8gpNxi4rVcaAtTiEALw_wcB). Acesso em: 3 dez. 2022. Adaptado.

Responda verdadeiro ou falso para a questão abaixo e justifique com elementos do texto.

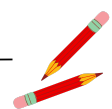
1975 foi definido pela ONU o Ano Internacional da Mulher, por isso reuniões entre as mulheres para debates sobre sua condição na sociedade foram possíveis, dando liberdade irrestrita às mulheres, sem nenhuma necessidade da permissão do DOPs para esses encontros.

( ) Verdadeiro      ( ) Falso

Justificativa: \_\_\_\_\_.

- c. Quais são os temas citados pela reportagem sobre as pautas de luta feminina a partir do Ano Internacional da Mulher (1975) e quais grupos se organizaram a partir daí?
- d. Quais os jornais de imprensa feminista surgidos de acordo com o texto? Explique a importância desses jornais para os movimentos feministas.
- e. Retire do texto, palavras ou termos de relevância para as temáticas feministas.

#### AULA 4 - 50 MIN



**Passo 1:** Você deve ter percebido que o conjunto de aldravias lido na Aula 2, Passo 2, da Leitura/Interpretação, não é um amontoado de aldravias de forma aleatória. A autora escolheu uma temática e uma palavra-chave para construí-lo de forma coesa e coerente. Esse tipo de construção é um desdobramento do gênero aldravia. Leia a explicação abaixo, depois responda ao que se pede.

Imaginando a possibilidade de um relato poético instaurar a construção não de um herói, persona divinizada, mas de um tema heróico, grandioso, capaz de elevar uma palavra da simples condição de palavra simples à de palavra grávida de sentidos heróicos e grandiosos, apresentamos a possibilidade de construção de um conjunto de aldravias temáticas, ao qual se designará por aldravipeia, conjunto de 20 aldravias dedicadas a uma palavra, que deverá aparecer ou ser aludida em todas as aldravias desse conjunto.

Não se trata de uma nova narrativa, mas de uma nova formulação de texto que utiliza um conjunto definido de uma forma poética específica, a aldravia, colocando em destaque um conceito, um nome,

um lugar, um sentimento, uma sensação, explorando a polifonia, isto é, a multidão de sentidos que explodem de cada palavra de uma língua.

As possibilidades de exploração de sentidos diferentes de uma palavra são experimentadas cada vez que nós percebemos universos discursivos diferentes. Azul para o universo discursivo de um aeronauta pode ter sentido de céu aberto; mas pode ser possibilidade de emprego, se assumir o sentido de empresa aérea; pode representar a monotonia de uma longa viagem, a estabilidade de um voo sem turbulência, o poder do pássaro, a alegria da vastidão do céu ou a tristeza de ser minúsculo nessa mesma vastidão; o pavor de ter azul acima e negritude na barriga do avião. Que dizer então de multidão de sentidos de azul nas religiões, nos símbolos nacionais e institucionais, nos esportes, nas artes, nos sentimentos. Não importa a palavra; todas são polifônicas; todas têm inúmeros sentidos. Para construir uma aldravepeia, basta experimentar uma palavra em lugares e situações diferentes, compondo 20 aldravias a partir de uma mesma palavra [...].

Bom sempre lembrar que a aldravia é um poema autônomo, de seis versos univocabulares, e deverá manter sua autonomia e unicidade, mesmo quando faz parte de uma aldravepeia.

Fonte: [https://jornalaldrava.com.br/pag\\_sbpa\\_aldravepeia.htm](https://jornalaldrava.com.br/pag_sbpa_aldravepeia.htm). Acesso em: 3 dez. 2022. Adaptado.

1. O conjunto de aldravias, da autora Joseani Netto, da Aula 2, representa uma aldravepeia? Justifique.
2. Discuta com seus colegas e professor o que significa “polifonia”, exemplifique a partir do texto lido e registre a resposta em seu caderno.
3. Percebe-se na aldravepeia de Joseani Netto que a palavra “mulher” não aparece em todas as aldravias. Quais palavras a poeta usou para substituí-la? Tente explicar as escolhas feitas.
4. Corrija com seus colegas e professor as questões anteriores e registre com suas palavras, o conceito de aldravepeia em seu caderno.



## 4º MOMENTO

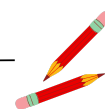


### PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual será dividida em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é trabalhar a criticidade dos alunos perante as temáticas do feminismo presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, que é o foco desta sequência didática. Exercitar a escrita do gênero aldraveia, um dos desdobramentos das aldravias estudadas até este momento, começando pela palavra-chave que permeará todo conjunto de aldravias que formam uma aldraveia. Utilizar as redes sociais como forma de compartilhamento das produções poéticas feitas pelos alunos.

#### AULA 1 - 50 MIN

---

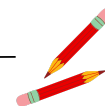


**Passo 1:** No exercício “e” Aula 2, Passo 2, da Leitura/Interpretação, você retirou do texto palavras ou termos de relevância para as temáticas feministas. Vamos treinar sua escrita poética: escreva aldravias com as palavras escolhidas por você e a elas acrescente outras para formar seis versos univocabulares.

**Passo 2:** Compartilhe suas aldravias com os colegas e o professor. Discutam entre si a qualidade poética de seus versos.

#### AULA 2 - 50 MIN

---



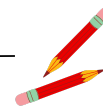
**Passo 1:** A leitura do livro *Malala: a menina que queria ir para a escola* traz em todos os seus capítulos reflexões relevantes sobre sua condição e de outras mulheres na sociedade muçulmana. Essas condições podem, algum momento, dialogar com as questões femininas de outras sociedades como a nossa. Procure estabelecer semelhanças da luta de Malala e da luta da mulher brasileira na atualidade.

**Passo 2:** Após a reflexão feita sobre as semelhanças entre as lutas (Malala e mulheres brasileiras), pense em uma palavra relevante que pudesse sintetizar suas reflexões e anote-a em seu caderno.

**Passo 3:** A partir da palavra escolhida, é hora de colocar sua criatividade em campo: utilize sua palavra-chave e correlações para a construção de uma aldraveia (conjunto de 20 aldravias, tendo um tema/palavra-chave como base para sua construção).

**Passo 4:** Entregue sua aldraveia para que o professor possa corrigi-la.

**Passo 5:** Reescreva sua aldraveia, seguindo as orientações de seu professor.



**Sugestão:** Momento de compartilhamento de aldravipeias.

Provavelmente sua escola está também nas redes sociais como o Facebook e o Instagram. Que tal disponibilizar as aldravipeias nessas plataformas sociais? Assim as pessoas podem refletir sobre a temática conhecendo um novo gênero poético. Mas não coloquem todas as aldravipeias de uma vez, escolham um dia da semana para ir disponibilizando os poemas de vocês, aos poucos, até que todos tenham compartilhado com o público suas produções.

**Obs.:** Caso sua escola ainda não esteja inserida nas plataformas virtuais, peça permissão à direção escolar e crie uma página para postagens de atividades literárias de sua escola.





## MOTIVAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN

**Passo 2**

1. Malala Yousafzai é uma menina que vivia em um lindo país, chamado Paquistão. Ela amava livros e, também, amava ir para a escola.
2. Malala Yousafzai foi perseguida por um grupo extremista chamado Talibã e sofreu um atentado a tiro, quando voltava de ônibus da escola.
3. Malala Yousafzai expôs para o mundo o que estava acontecendo em seu país, contou sobre o grupo extremista: os Talibãs e, também, sobre todas as proibições e censuras que o seu povo estava sofrendo, como por exemplo, as meninas serem impedidas de irem à escola.
4. Malala e seu pai inventaram um nome de mentira para enganar os extremistas e, também, para proteger a vida de Malala.
5. Pseudônimo. São vários os motivos pelos quais uma pessoa adota um pseudônimo. Um escritor, por exemplo, pode lançar mão desse recurso para que não seja reconhecido, para se proteger quando o conteúdo de sua obra é polêmico ou pode causar problemas.
6. A educação é a única solução!

AULA 2 - 50 MIN

**Passo 1**

Resposta Pessoal. **Sugestão:** A partir da leitura do poema de Saulo Pessato e do conceito de “minimalista”, é possível definir um poema minimalista como sendo um poema em que há o uso restrito de palavras, ou seja, o poeta procura dizer o essencial em poucas palavras.

**Passo 2**

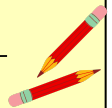
1. Resposta sugerida: Tanto o haicai quanto o poetriz e as trovas são poemas minimalistas, ou seja, dizem o essencial utilizando-se de poucas palavras, no entanto, são diferentes quanto às regras de composição. Os haicais são poemas escritos com 17 sílabas poéticas divididas em três versos com métrica 5-7-5. Já o poetriz é uma poesia escrita em uma única estrofe e com apenas três versos. Por sua vez, as trovas se resumem em uma única estrofe de quatro versos com sete sílabas poéticas em cada um deles. O título não é obrigatório nas trovas e nos haicais, mas é exigido no poetriz. As rimas são obrigatórias nas trovas, todavia não são nos haicais e poetriz.

2. a) Sim. Todos os poemas apresentados possuem poucos versos e todos são escritos em uma única estrofe.
- b) Resposta Pessoal. **Sugestão:** De acordo com a leitura dos poemas, podemos dizer que as aldravias são compostas por uma única estrofe de seis palavras que constituem cada verso do poema.
- c) Resposta Pessoal. Exemplo de composição aldrávica com o tema “Direito à Educação”:

educação  
direito  
meninos  
meninas  
todos  
iguais

AULA 3 - 50 MIN

---




### Passo 3

1. No sul do continente asiático.
2. A capital do Paquistão é Islamabad.
3. O Paquistão faz fronteira com a Índia, o Irã, o Afeganistão e a China.
4. O país é um dos três que têm mais de um milhão de garotas em idade escolar fora da escola, com cerca de três milhões de meninas com seu direito à educação violado. Elas representam 56% das crianças fora da escola, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) de 2012. Como reflexo do baixo acesso à educação, o país tem 6,7 milhões de jovens mulheres de 15 a 24 anos analfabetas. Se entre os homens adultos apenas 67% da população sabe ler e escrever, para mulheres, a taxa cai para 42%.

Fonte: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/paquistao-luta-pelo-direito-a-educacao-de-meninas/> Acesso em: 3 dez. 2022.

# INTRODUÇÃO

## AULA 1 - 50 MIN




### Passo 1

1. O familiar de Malala que trabalhava na área da educação era seu pai e ele se chamava Ziauddin Yousafzai.
2. “Proibiram a música e a dança, baniram as mulheres das ruas e determinaram que somente os meninos poderiam estudar.”
3. As palavras.

### Passo 2

1. Uma menina paquistanesa que amava os livros, a escola e lutou pelo direito de as paquistanesas terem acesso à educação.
2. O desenho representa uma menina, ela está utilizando vestimentas típicas da cultura paquistanesa/islâmica, como por exemplo o hijab. Em suas mãos ela segura um livro e está olhando admirada para ele.


## AULA 2 - 50 MIN



### Passo 2

Resposta Pessoal. Escrita de um texto de no mínimo 5 linhas falando sobre o que significa o hijab e qual a sua importância para a cultura islâmica.

## AULA 3 - 50 MIN



### Passo 1

- a. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Lendo a aldravia, podemos perceber que é possível remeter seu conteúdo ao empoderamento feminino. Apesar de o texto sugerir que o futuro é incerto, a mulher não se ilude mais, figurando como uma pessoa que luta, que enfrenta suas batalhas, sem perder sua delicadeza. É possível chegar a essa conclusão, justamente porque os versos “coturnos/de/cristal” fazem referência ao calçado (coturno) usado por soldados como uniforme de batalha e “cristal” faz-nos lembrar do conto de fadas Cinderela e seu “sapatinho de cristal”, delicado como a personagem. Sendo assim, a mulher precisa lutar, preservando suas peculiaridades, contra um futuro que não pode ser previsto. Empoderar-se como mulher é lutar por um lugar de igualdade na sociedade.

- b. Resposta Pessoal. **Sugestão:** mulher, homem, gênero, igualdade, oportunidade, diferenças, preconceito, discriminação, violência, feminismo, passado, submissão, liberdade, etc.
- c. Resposta Pessoal. Espera-se que os alunos criem mais de uma aldravia utilizando as palavras elencadas por eles. É possível que os discentes sintam necessidade de acrescentar outras palavras às aldravias para constituírem um todo significativo; eles têm a liberdade para fazer as combinações e os acréscimos que forem necessários.

## LEITURA/INTERPRETAÇÃO

### AULA 1 - 50 MIN



#### Passo 1

1. Possível resposta: Os contos de fadas são histórias que, desde a antiguidade, as pessoas transmitem de geração em geração. Muito tempo se passou desde sua origem, mas esses textos foram lidos e relidos em todas as épocas e são até hoje. No princípio, os contos tinham como público-alvo os adultos e caracterizavam-se por serem narrativas bastante fortes, que mostravam traições, vinganças e mortes. Com o tempo, esses contos sofreram diversas adaptações até chegar à forma hoje conhecida, muito mais voltada ao universo infantil do que ao adulto. Em geral, pais e avós costumam ler para as crianças histórias que se passam em reinos distantes e envolvem príncipes, princesas, fadas, dragões, feiticeiros, dentre muitos outros elementos mágicos.

Fonte: <https://www.coladaweb.com/literatura/contos-e-mini-contos>. Acesso em: 3 dez. 2022. Adaptado.

2. F, F, V, V, V

3. “Estudem bastante, porque a educação é muito importante para meninos e meninas”.

( X ) O imperador Shan Jahan ordenou a construção do Taj Mahal para honrar a memória de sua terceira esposa: Aryumand Banu Begam.

( X ) O Taj Mahal representa uma das maiores provas de amor do mundo.

( X ) O luxuoso mausoléu foi feito em mármore branco e pedras preciosas, como a jade, a ametista, a turquesa, a lápis-lazúli, o cristal e o ouro.

### AULA 2 - 50 MIN



#### Passo 2

1. A palavra que se repete em todas as aldravias, com exceção da aldravia 1 é “mulher”.

2. A partir da leitura das aldravias, em que a palavra “mulher” é parte constituinte de todas elas, podemos dizer que a temática explorada remete à condição feminina na sociedade e seu empoderamento.

3. Resposta Pessoal. **Sugestão:** A aldravia de número 1 usa dois personagens bíblicos “Adão” e “Eva”. Eles são, segundo as Escrituras, o primeiro homem e a primeira mulher existentes no mundo. Ainda segundo a Bíblia, Eva convenceu Adão a comer o fruto proibido e os dois foram expulsos do Paraíso. Na aldravia em questão, de forma óbvia, Eva representa todas as mulheres e Adão, todos os homens. Assim, a aldravia remete à dificuldade que as mulheres encontram em conviver em uma sociedade cujos homens detêm o poder, subjugando-as.

4. Os versos “Marias/Penhas” referem-se, por analogia, à Maria da Penha, mulher que sofreu muitos abusos durante a vida, causados por seu companheiro, e que lutou bravamente para denunciar a violência contra a mulher para não deixar impunes os seus

4. abusadores. A Lei número 11.340/2006, que recebe seu nome, define que a violência doméstica contra a mulher é crime e aponta as formas de evitar, enfrentar e punir agressão. O nome Simone faz referência à escritora e feminista Simone de Beauvoir: foi uma intelectual, filósofa existencialista, ativista política, feminista e teórica social francesa. Em seus textos, discorre sobre as questões de gênero.
5. O uso dos nomes próprios no plural indica que o poema não se refere apenas às mulheres citadas, mas a todas as mulheres que sofrem ou já sofreram abusos em suas vidas e lutam contra o machismo, as violências contra elas, exaltando a importância de se tomar uma postura contra todos os tipos de misoginia, que é o ódio contra as mulheres.
6. A obra citada pela aldravia 13 é *Insubmissas lágrimas de mulher* da escritora Conceição Evaristo.
7. O nome é Marielle. Marielle Francisco da Silva, mais conhecida como Marielle Franco, era socióloga de formação, foi vereadora do Rio de Janeiro, defendia os direitos humanos e foi assassinada. Até hoje o caso não foi desvendado. Marielle Franco tornou-se símbolo de resistência e luta pelos direitos humanos.

AULA 3 - 50 MIN



## Passo 2

- a. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Por conta de várias correntes feministas que debatem sobre temas variados em relação à mulher, falar de feminismos no plural é evidenciar que há mais de uma pauta a ser discutida e defendida, são várias as questões que perpassam as condições da mulher na sociedade. Há que se pensar nos direitos das mulheres, das questões de discriminação, misoginia, violências. Cada grupo feminista defende o que é de direito de todas as mulheres, mas observa também as diferenças existentes em cada comunidade feminina para que os debates não fiquem em nível superficial e se esfaça ao longo do tempo.
- b. ( x ) Falso. Justificativa: Isso não significou o fim das restrições para suas reuniões. Em outubro de 1975, por exemplo, patrocinado pela Cúria Metropolitana e pelo Centro de Informação da ONU, foi realizado o seminário “Encontro para Diagnóstico da Mulher Paulista”, na Câmara Municipal. Ainda que liderado por mulheres que já vinham realizando grupos de reflexão e estudos sobre a situação da mulher, o seminário precisou da autorização do DOPS. Por questionarem os padrões de família e de feminilidade, as organizações feministas colidiam com a ideologia disseminada pelo regime.
- c. Direitos iguais para trabalho igual, liberdade sexual, direito ao prazer, direito ao uso de contraceptivos, direito ao aborto, contra a violência sexual em casa e na rua, contra a imagem estereotipada nos meios de comunicação. A partir de 1975, vários grupos se organizaram: *Sociedade Brasil Mulher*, *Associação Nós Mulheres*, *Centro da Mulher Brasileira*, *Associação das Mulheres de A.E Carvalho*, *SOS*

c. *Mulher, Coletivo Feminino da Sexualidade e Saúde da Mulher, União Brasileira de Mulheres, Grupo de Mulheres Lésbico Feministas (GLF)* e muitas outros em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Salvador, Belo Horizonte e outros estados.

d. *Brasil Mulher* (de 1975 a 1980), o *Nós Mulheres* (de 1976 a 1978), *Maria Quitéria* (1977), *Mulherio* (de 1981 a 1988), *Mulher liberta Mulher* (1980) e *Chana com Chana* (1981). A imprensa feminista, alternativa, importa na medida em que veicula temas importantes para as causas da mulher, fortalecendo os movimentos feministas existentes e ajudando na formação de outros.

e. Resposta Pessoal.

#### AULA 4 - 50 MIN



### Passo 1

1. Sim. Há nesse conjunto de aldravias, 20 aldravias que se dedicam a uma palavra-chave, “mulher”, que aparece em todas as aldravias relacionada ao tema “empoderamento” feminino. Exalta a mulher em várias situações, mostrando sua força e garra diante das batalhas da vida, assim como diz o texto: “um conjunto de aldravias temáticas, ao qual se designará por aldravipeia, conjunto de 20 aldravias dedicadas a uma palavra, que deverá aparecer ou ser aludida em todas as aldravias desse conjunto.”

2. Polifonia pode ser entendida como sendo os vários sentidos que as palavras apresentam, tendo como referência o contexto em que se inserem. Exemplo: a multidão de sentidos que explode de cada palavra de uma língua. As possibilidades de exploração de sentidos diferentes de uma palavra são experimentadas cada vez que nós percebemos universos discursivos diferentes. Azul para o universo discursivo de um aeronauta pode ter sentido de céu aberto; mas pode ser possibilidade de emprego, se assumir o sentido de empresa aérea; pode representar a monotonia de uma longa viagem, a estabilidade de um voo sem turbulência, o poder do pássaro, a alegria da vastidão do céu ou a tristeza de ser minúsculo nessa mesma vastidão; o pavor de ter azul acima e negritude na barriga do avião. Que dizer então de multidão de sentidos de azul nas religiões, nos símbolos nacionais e institucionais, nos esportes, nas artes, nos sentimentos. Não importa a palavra; todas são polifônicas; todas têm inúmeros sentidos.

Fonte: [https://jornalaldrava.com.br/pag\\_sbpa\\_aldravipeia.htm](https://jornalaldrava.com.br/pag_sbpa_aldravipeia.htm). Acesso em: 3 dez. 2022. Adaptado.

3. As palavras escolhidas foram “Eva”, “Marias”, “Penhas”, “Simones” e “Marielles”. Essas palavras não só substituem a palavra-chave (mulher) como também ampliam os sentidos do texto como um todo. O nome “Eva” diz respeito à primeira mulher, segundo o discurso bíblico, que desobedeceu às ordens divinas comendo e oferecendo o fruto proibido para Adão. A personagem como colocada na aldravia faz repensar a figura feminina diante de um mundo machista. “Maria” é um nome comum em nosso país, representa todas as mulheres e colocada junto ao nome “Penha” refere-se não só à Lei Maria da Penha como também à sua autora. “Simone” refere-se à Simone de

Beauvoir, escritora e feminista que sempre discutiu sobre as condições femininas. Marielle foi socióloga e ativista pelos direitos humanos. Todos esses nomes foram colocados no plural representando todas as mulheres que lutam de uma forma ou de outra por respeito aos seus direitos e na aldravipeia são usadas como sinônimo da figura

4. feminina de luta e coragem, um diálogo polifônico com a palavra “mulher”.
2. Aldravipeia: conjunto de 20 aldravias temáticas em que uma palavra-chave e suas correlações fazem parte de cada uma das aldravias.

## PRODUÇÃO TEXTUAL

Todas as atividades de Produção Textual são subjetivas, ou seja, as respostas são pessoais, não havendo sugestões a serem dadas.

## 2

*Malala: a menina que queria ir para a escola*

Esta Sequência Didática II diz respeito ao gênero aldravia (composição poética em seis versos univocabulares) e seu desdobramento em aldravipeias (conjunto de 20 aldravias temáticas) que surgiram em Mariana, Minas Gerais.

Objetivos da sequência: Apresentar a importância das temáticas relacionadas à educação, presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, que é o foco desta sequência didática. Fazer com que os alunos exercitem a escrita poética de aldravias e da aldravipeia. Exercitar a oralidade a partir de declamações de aldravipeias.

## Dados da aula



Público alvo: Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II

Sequência Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das atividades: 8 aulas.

Malala  
Yousafzai



## 1º MOMENTO



### MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar a importância das temáticas "o poder dos livros" e "a importância da literatura" presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, que é o foco desta sequência didática e, também, exercitar o fazer poético aldravista.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** As imagens a seguir possuem frases ditas por Malala Yousafzai. Analise-as e, em seguida, responda às questões abaixo:

Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A_8). Acesso em: 19 dez. 2022.

Fonte: [https://pbs.twimg.com/media/D189SvxX0AA4\\_Yk.jpg](https://pbs.twimg.com/media/D189SvxX0AA4_Yk.jpg). Acesso em: 19 dez. 2022.

1. Qual a principal crítica presente nas citações acima?
2. Em sua opinião, por que é tão difícil encontrar um governo que apoie a educação? Justifique.
3. No fragmento a seguir Malala faz uma pergunta:

"Por que dar armas é tão fácil, mas dar livros é tão difícil?"

Responda à pergunta de Malala comentando a crítica existente por trás dessa indagação.

4. A imagem a seguir é um compilado de falas do personagem Doctor, da série *Doctor Who*. Essas falas ocorreram no episódio 2 da 2ª temporada. Neste episódio, o 10º Doctor fala sobre a importância dos livros, sendo, pois, as melhores armas do mundo. Confira abaixo:



Assim como o 10º Doctor que acredita que os livros são as melhores armas do mundo, Malala também compartilha deste princípio como podemos conferir em uma de suas mais famosas frases, no qual ela afirma: "Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo."

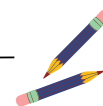
Fonte: <https://www.pensador.com/frase/MTY0NjEyMw/> Acesso em: 19 dez. 2022.

Explique a razão que os leva a acreditar que a melhor e mais significativa arma do mundo são os livros.

5. Em relação aos poderes que os livros possuem, marque com V as sentenças verdadeiras e com F as falsas:

- ( ) Os livros possuem o poder de livrar as pessoas da ignorância e da alienação.
- ( ) Canetas e livros são instrumentos que possuem o poder de derrotarem o terrorismo.
- ( ) O hábito da leitura transforma vidas, tornando o leitor um ser crítico e pensante.
- ( ) Os livros e a literatura são um ato de resistência e de liberdade.

**Passo 2:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.



**Passo 1:** Responda em até 5 linhas:

## Qual o valor dos livros para você?

**Passo 2:** Malala dá muita importância aos livros, pois, através deles, as pessoas podem desenvolver a criticidade. Todas as pessoas têm o direito de aprender a ler e a escrever. Pensando em sua resposta à questão anterior (Passo 1) e ao que foi dito no Passo 2, crie 5 aldravias com a palavra "educação."

**Lembrete:**

- Aldravias são poemas que possuem apenas seis versos que contêm apenas uma palavra em cada;
- Não devem ser escritas com letra maiúscula, salvo nomes próprios;
- É preciso evitar artigos e preposições.

Para saber mais sobre o Movimento Aldravismo e as aldravias, consulte o link ou o QR code:



Fonte: <https://www.jornalaldrava.com.br/>. Acesso em: 23 dez. 2022.

**Passo 3:** Peça ao seu professor para orientá-lo na escrita e na reescrita de suas aldravias.



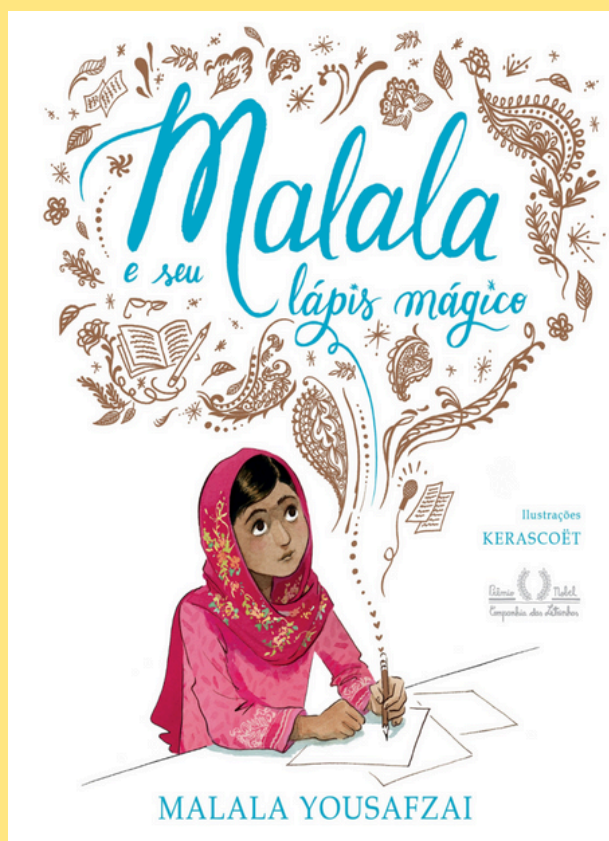
Fonte: <https://pxhere.com/pt/photo/878453>. Acesso em: 23 dez. 2022.

# ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE LIVRO E DE FILME QUE TRATAM DOS TEMAS:  
"EDUCAÇÃO" E "EMPODERAMENTO FEMININO"

**Livro:** *Malala e seu Lápis Mágico*

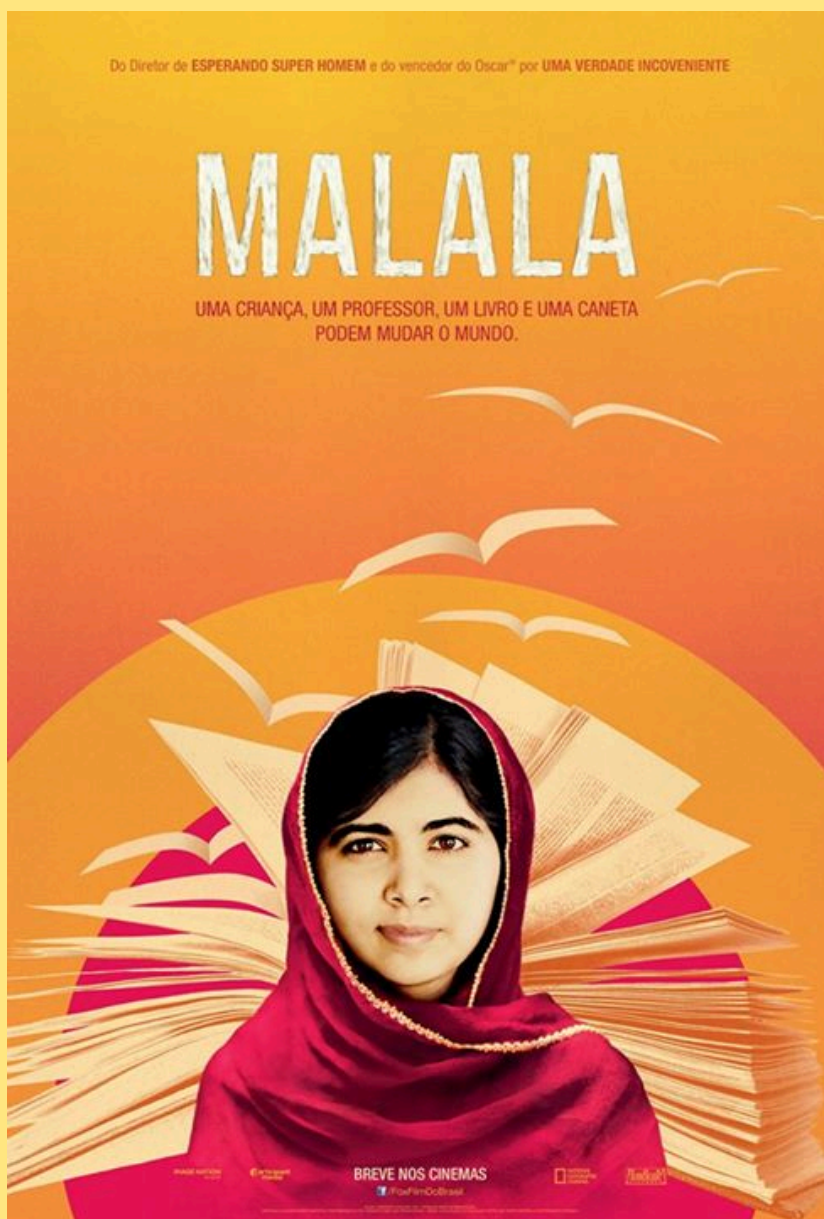


Fonte: <https://m.media-amazon.com/images/I/91YVMUSrEtL.jpg> Acesso em: 19 dez. 2022.

**Sinopse:** Um livro de Malala Yousafzai para os pequenos leitores sobre a importância de lutar pelos próprios direitos e nunca deixar de sonhar. Quando era apenas uma menina vivendo no Paquistão, o maior desejo de Malala era ter um lápis mágico, mas quando seu direito à educação foi colocado em perigo por homens que acreditavam que meninas não deveriam ir à escola, Malala percebeu que a sociedade em que vivia precisava de mudanças imediatas. Só então ela foi capaz de enfrentar grandes obstáculos até encontrar dentro de si a força e as ferramentas necessárias para mudar o mundo. Em seu primeiro livro infantil, a garota paquistanesa ganhadora do Prêmio Nobel da Paz retorna à própria infância para apresentar sua história aos pequenos leitores e inspirar uma nova geração a quebrar o silêncio para transformar o mundo em um lugar melhor.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788574068114/malala-e-seu-lapis-magico>. Acesso em: 19 dez. 2022. Adaptado.

**Filme:** *Malala*



Fonte: <https://br.web.img2.acsta.net/pictures/15/08/07/22/20/415795.jpg>. Acesso em: 19 dez. 2022.

**Sinopse:** Malala é uma jovem paquistanesa que ousou defender a educação para mulheres em uma região dominada pelo conservadorismo. Hoje, vivendo na Inglaterra depois de um atentado, ela se tornou uma das principais vozes na luta dos direitos das mulheres pelo mundo.

Fonte: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/malala/> Acesso em: 19 dez. 2022.

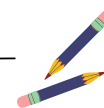
## 2º MOMENTO



### INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar a importância das temáticas "educação pública, gratuita e de qualidade" e "educação como direito de todos", presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, que é o foco desta sequência didática e, também, exercitar a escrita poética aldravista.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia a reportagem abaixo:

#### Por dentro de escola secreta para meninas no Afeganistão



"Se você for valente, ninguém pode te deter", diz uma das alunas."

As aulas são um pequeno ato de resistência depois que o Talibã privou a maioria das adolescentes do direito à educação. Escondida em um bairro residencial está uma das novas escolas "secretas" do Afeganistão - um pequeno, mas poderoso ato de resistência ao Talibã. Cerca de uma dúzia de meninas adolescentes estão assistindo a uma aula de matemática.

"Sabemos das ameaças e nos preocupamos com elas", diz a única professora, acrescentando que a educação das meninas vale "qualquer risco."

Em quase todas as províncias do país, as escolas secundárias para meninas receberam ordens do Talibã para permanecerem fechadas.

Na escola que visitamos, foi feito um trabalho impressionante na tentativa de reproduzir uma sala de aula convencional, com fileiras de carteiras azuis e brancas.

"Fazemos o nosso melhor para fazer isso em segredo", diz a professora, "mas mesmo que me prendam, me batam, vale a pena."



Quando as meninas chegaram às escolas secundárias em março foram informadas que seriam fechadas mais uma vez.

Em março, parecia que as escolas para meninas estavam prestes a reabrir, mas cerca de uma hora depois que as alunas começaram a chegar, a liderança do Talibã anunciou uma mudança repentina na política.

Para as alunas da escola secreta e muitas outras adolescentes, a dor ainda é intensa.

"Já se passaram dois meses e as escolas ainda não reabriram", diz uma jovem de 19 anos na sala de aula improvisada.

"Isso me deixa muito triste", ela acrescenta, cobrindo o rosto com as palmas das mãos para conter as lágrimas. Mas há também um clima de resistência.

Outra estudante de 15 anos diz que gostaria de enviar uma mensagem para outras meninas no Afeganistão: "Seja valente, se você for valente, ninguém pode te deter."

As escolas primárias para meninas reabriram sob o regime do Talibã e houve, na verdade, um aumento na frequência após a melhoria da segurança nas zonas rurais do país. Contudo, não está claro quando ou se as meninas mais velhas vão poder voltar às aulas.

O Talibã disse que o "ambiente islâmico" correto precisa ser criado primeiro, embora as escolas já sejam segregadas por gênero, então ninguém parece ter certeza do que isso significa realmente.

Autoridades do Talibã insistiram repetidas vezes em público que as escolas para meninas serão reabertas, mas também admitiram que a educação feminina é uma questão "sensível" para eles.

Durante a passagem anterior do Talibã no poder, na década de 1990, todas as meninas foram impedidas de ir à escola ostensivamente devido à "preocupações de segurança."

Agora, várias fontes disseram à BBC que um punhado de indivíduos linha-dura, mas altamente influentes no grupo, parece ainda se opor a isso.

Em particular, outros membros do Talibã manifestaram sua decepção com a decisão de não abrir as escolas para meninas.

O Ministério da Educação do Talibã parecia tão surpreso quanto qualquer um quando a liderança anulou seus planos em março e alguns altos funcionários do Talibã estariam educando suas filhas no Catar ou no Paquistão.

## Nenhuma justificativa

Nas últimas semanas, vários estudiosos religiosos ligados ao Talibã emitiram fatwas (pronunciamento legal emitido por um especialista em leis religiosas) ou decretos religiosos apoiando o direito das meninas de aprender.

O sheik Rahimullah Haqqani é um clérigo afegão, baseado em grande parte do outro lado da fronteira, em Peshawar, no Paquistão. Ele é muito respeitado pelo Talibã e, durante uma viagem a Cabul no mês passado, conheceu figuras importantes dentro do regime.



O influente clérigo Rahimullah Haqqani esteve em Cabul no mês passado para se encontrar com figuras importantes do Talibã.

Ele tem o cuidado de não criticar o fechamento contínuo das escolas, mas, falando em sua madrassa (escola islâmica) em Peshawar, com o celular na mão, ele percorre o texto de sua fatwa que compartilha decretos de estudiosos anteriores e relatos da vida do profeta Maomé.

"Não há justificativa na sharia [lei islâmica] para dizer que a educação feminina não é permitida. Nenhuma justificativa", diz ele à BBC.

"Todos os livros religiosos afirmam que a educação feminina é permitida e obrigatória, porque, por exemplo, se uma mulher fica doente, em um ambiente islâmico como o Afeganistão ou o Paquistão, e precisa de tratamento, é muito melhor se ela for tratada por uma médica mulher."

Fatwas semelhantes foram emitidas por clérigos nas províncias de Herat e Paktia no Afeganistão. É um símbolo do amplo apoio à educação das meninas agora no país, mesmo entre círculos conservadores, mas não está claro o impacto que os decretos terão.

O Talibã formou um comitê para analisar a questão, mas várias fontes ligadas ao Talibã disseram à BBC que, embora até ministros do Talibã estivessem de acordo com a reabertura das escolas para meninas em março, a oposição a ela se concentrava na liderança do grupo na cidade de Kandahar, onde seu líder supremo, Haibatullah, está baseado.

Depois de adotar inicialmente uma atitude mais flexível ao assumir o poder em agosto passado, o Talibã vem emitindo recentemente decretos cada vez mais rígidos, incluindo tornar o véu facial obrigatório para as mulheres e encorajá-las a ficar em casa.



O Talibã decidiu neste mês que as mulheres no Afeganistão precisam usar véu para cobrir o rosto.

Enquanto isso, sua tolerância à dissidência, mesmo em sua própria hierarquia, está se dissipando.

Um membro do Talibã com muitos seguidores nas redes sociais tuitou criticando o fechamento das escolas para meninas e as novas regras que ordenam que funcionários do governo deixem a barba crescer.

No entanto, de acordo com uma fonte, ele foi chamado para interrogatório pelo departamento de inteligência do Talibã, excluindo depois os tuítes e pedindo desculpas por seus comentários sobre o uso de barba.

Parece haver muito pouca oposição popular à educação feminina no Afeganistão, mas algumas figuras do Talibã citam preocupações em relação ao grupo extremista autodenominado Estado Islâmico usar a questão como uma ferramenta de recrutamento se as escolas para meninas forem abertas.

Autoridades do Ocidente também deixaram claro, no entanto, que o avanço em relação aos direitos das mulheres é fundamental para que o Talibã possa acessar alguns dos bilhões de dólares em reservas estrangeiras que estão congeladas.

Enquanto isso, ativistas de direitos das mulheres afegãs estão tentando garantir que uma geração de meninas não seja abandonada.

Na escola secreta que visitamos, elas têm aula durante uma ou duas horas por dia focadas em matemática, biologia, química e física.

A professora responsável sabe que há muitas outras meninas que gostariam de participar, mas há uma limitação pela falta de espaço e de recursos, assim como pela necessidade de permanecer fora do radar.

Ela não está otimista com a perspectiva de abertura de escolas regulares tão cedo, mas está determinada a fazer o que for possível.

"Como uma mulher educada, é meu dever", diz ela à BBC.

"A educação pode nos salvar desta escuridão."

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2022/05/20/por-dentro-de-escola-secreta-para-meninas-no-afeganistao.htm>. Acesso em: 19 dez. 2022. Adaptado.

**Passo 2:** Ao término da leitura da reportagem acima, responda às seguintes questões:

1. Em qual suporte essa reportagem se encontra? Indique os elementos que comprovem a sua resposta.
2. Quem escreveu a reportagem e quando ela foi publicada? Retire da própria reportagem a sua resposta.
3. Qual o objetivo principal desta reportagem? Justifique.
4. Escolas "secretas" estão surgindo no Afeganistão, qual é, segundo o texto, o motivo do seu surgimento?
5. Em um determinado momento da reportagem, a professora responsável pela escola "secreta" fala sobre a importância da educação. Transcreva a fala da professora e escreva um pequeno texto concordando ou não com ela.
6. Explique a razão pela qual a frase a seguir está entre aspas: "Seja valente, se você for valente, ninguém pode te deter."
7. Marque a alternativa INCORRETA de acordo com o texto:
  - ( ) Todos os livros religiosos afirmam que a educação feminina é permitida e obrigatória.
  - ( ) As aulas são um pequeno ato de resistência.
  - ( ) O Talibã vem emitindo recentemente decretos cada vez mais flexíveis, incluindo tornar o uso do véu facial opcional para as mulheres.
  - ( ) A educação das meninas vale "qualquer risco."

**Passo 3:** Compartilhe suas respostas com seus colegas e com o professor, corrigindo o que for necessário.

AULA 2 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Malala, como visto até agora, defende uma educação para todos, sem restrição. Ela acredita que a educação e o livro podem mudar o mundo, trazendo conhecimento e paz para todos. Leia as aldravias abaixo de Luciane Fontes:

cultivar	ideia
sonhos	na
plantar	cabeça
esperanças	livro
no	mãos
amanhã	sustentam

Fonte: [https://www.jornaladrava.com.br/pag\\_sbpa\\_luciane.htm](https://www.jornaladrava.com.br/pag_sbpa_luciane.htm). Acesso em: 19 dez. 2022.

**Passo 2:** Reflita sobre as aldravias acima e responda:

1. As aldravias de Luciane Fontes não falam diretamente sobre a temática que está sendo analisada, mas podemos pensar nela a partir dos versos da poeta? Explique.
2. Há um diálogo intertextual entre as frases de Malala e as aldravias abaixo. Relacione-as:

FRASES	ALDRAVIAS
<p>a) "Uma criança, um professor, um livro e um lápis podem mudar o mundo."</p>	<p>( ) carteiras lousa chão sem criança nada</p>
<p>b) "Eu não me importo se eu tenho que sentar no chão na escola. Tudo o que eu quero é educação."</p>	<p>( ) professor guia livro caminho futuro melhor</p>
<p>c) "Os extremistas têm mostrado com o que eles querem travar sua luta: contra uma garota com um livro."</p>	<p>( ) voz arma silencia opressão transgride liberta</p>
<p>d) "Eu sonho com um país onde a educação prevalecerá."</p>	<p>( ) menina livro perigo tiro à vista</p>
<p>e) "Nós percebemos a importância de nossa voz quando somos silenciados."</p> <p>Fonte: <a href="https://capricho.abril.com.br/comportamento/as-13-frases-mais-inspiradoras-de-malala-yousafzai/">https://capricho.abril.com.br/comportamento/as-13-frases-mais-inspiradoras-de-malala-yousafzai/</a> Acesso em: 23 dez. 2022.</p>	<p>( ) país morte súbita onde educação jaz</p> <p>Fonte: Aldravieras de Joseani Adalemar Netto. Arquivo pessoal.</p>

3. Malala questiona o sistema em sua sociedade por não permitir que meninas recebam educação formal, ou seja, que elas frequentem uma escola, por isso, muitas escolas são clandestinas e o sonho de se formar, de se instruir fica cada vez mais difícil. Em uma entrevista para o programa The Daily Show, Malala disse:

"No Paquistão, quando sou proibida de ir à escola, compreendo o quão importante é a educação. A educação é o poder das mulheres."

Fonte: <https://capricho.abril.com.br/comportamento/as-13-frases-mais-inspiradoras-de-malala-yousafzai/>. Acesso em: 23 dez. 2022.

Transforme a fala de Malala em uma ou mais aldravias.

**Observação:** Neste exercício de criação, você terá de exercitar seu poder de síntese, transformando uma frase completa em uma aldravia: poema de apenas seis versos (uma palavra em cada verso).

**Passo 3:** Compartilhe sua(s) aldravia(s) com seus colegas e com o professor. Observe que apesar de a frase de Malala ter sido a mesma para você e para seus amigos de turma, a forma de expressá-la em aldravia é diferente.

### Conheça um pouco da poeta aldravista Luciane Fontes:



Luciane Fontes é escritora e poeta, com formação em Psicologia, mestre em Psicologia/Psicanálise (2004) pelo CES/JF, pós-graduação em andamento pela UCAM/-Centro/RJ (2021). Membro da LEIAJF (Liga de escritores, ilustradores e autores de Juiz de Fora, da AJL (Academia Juiz-forana de Letras) e do Fórum literário de Juiz de Fora.

Livros publicados:

*A lupa mágica*. Juiz de Fora: Pluri, 2020.

*O homem sem memória*. Juiz de Fora: Edição do autor, 2018.

*Livros na estante*. Juiz de Fora: Edição do autor, 2018.

*Paixões do ser*. Poesia Brasileira. Juiz de Fora: Edição do autor, 2017.

*Psicanálise versada*. Disponível para leitura no site: [www.lucianefontes.com](http://www.lucianefontes.com).

*Quereres*. Poesia Brasileira. Juiz de Fora: Ed. Funalfa, 2006.

Fonte: [https://www.jornalaldrava.com.br/pag\\_sbpa\\_luciane.htm](https://www.jornalaldrava.com.br/pag_sbpa_luciane.htm). Acesso em: 23 dez. 2022. Adaptado.

## 3º MOMENTO



### LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 2 aulas de 50 minutos. O objetivo destas aulas é trabalhar a criticidade dos alunos perante os temas "acesso à educação" e "educação como instrumento transformador da sociedade" presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, que é o foco desta sequência didática e, também, exercitar a escrita poética através das aldravias.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Faça uma leitura compartilhada do Capítulo 4 da obra *Malala: a menina que queria ir para a escola* de Adriana Carranca. Seu professor indicará um parágrafo para cada aluno leitor.

### CAPÍTULO 4

Malala nasceu e cresceu entre os corredores e carteiras antigas de madeira da Escola Khushal, a maior do vale, do professor Ziauddin Yousafzai, seu pai. Era 12 de julho de 1997 quando a mãe deu à luz a menina com a ajuda de uma vizinha parteira, num casebre na frente da escola. Ziauddin lhe transferiu seu sobrenome. Aos nossos olhos, parece um gesto comum, mas nas sociedades patriarcais do sul da Ásia, como o Paquistão, filhos homens têm predileção. A chegada de um menino é motivo de festa, celebrada com música, dança e comidas típicas, enquanto a de uma menina não é sequer anunciada. Criadas para se casar cedo, quando adotarão o nome da tribo do marido, elas raramente são registradas no nascimento. Oficialmente, não existem.

Malala não conheceu essa distinção. Pai e filha tinham uma relação especial.

Em parte, porque de acordo com o pashtunwali uma menina não pode sair à rua sem estar acompanhada de um mahram. São os pais que as levam à escola, ao médico, a um passeio, enquanto as mães são mantidas em purdah. Isso aproxima pais e filhas. Em parte, porque Malala era a filha mais velha e desde pequena acompanhava Ziauddin, enquanto a mãe cuidava da casa e dos filhos menores, Khushal e Atal, nascidos respectivamente dois e sete anos depois da irmã.

Embora não fosse um Khan, a dedicação de Ziauddin ao aprendizado fez dele um homem importante. Como representante da tribo Yousafzai, considerada a mais educada do vale, de uma linhagem de poetas e filósofos do Swat, Ziauddin integrava a qami jirga, presidia uma associação de escolas e, mais tarde, fundou o Conselho de Paz Global, que lutava para manter a paz na região. Malala o acompanhava em protestos, reuniões e eventos públicos, sempre atenta aos movimentos e dizeres do pai. Os dois se tornaram grandes companheiros.

Ziauddin era um homem justo e dava à filha os mesmos direitos que conferia aos filhos. "Os meninos (Atal e Khushal) se sentavam no colo do pai, e Malala ao lado deles. Depois de alguns minutos com a família, a pessoa que deixava uma impressão mais forte em você era ela. As meninas da nossa sociedade são muitas vezes intimidadas. Elas não falam, não dividem seus sonhos, aspirações e ambições porque suas vidas estão definidas pelos pais e elas não têm escolhas. É raro para uma menina pashtun das áreas tribais ter permissão do pai para estar entre homens adultos e, se estiver, ficará calada em um canto e só responderá a perguntas feitas diretamente a ela. Malala era diferente. Você podia ver que ali estava

que queria mais da vida. Isso podia ser visto desde que ela tinha dez ou onze anos. Era uma criança extraordinária", me disse o príncipe Adnan durante nossa conversa em sua casa.

"Todos os que um dia colocaram os olhos em Malala sabiam que ela tinha algo especial", confirmou a diretora Maryam Khalique, quando visitei a Escola Khushal.

Antes mesmo de aprender a ler e escrever, Malala assistia às aulas infiltrada entre as alunas mais velhas, "os olhos brilhando para o quadronegro", me disse madame Maryam. Era assim que as meninas chamavam a diretora.

A escola fica em um casarão branco. Sentada em um banquinho no saguão de entrada, eu observava as alunas chegando para as aulas do período matutino. Ao atravessar o pequeno e discreto portão de madeira talhada, uma a uma, elas se transformavam, como se aquele fosse um portal mágico. O semblante preocupado dava lugar ao sorriso. O medo à animação. O silêncio à algazarra. Os passos cuidadosos e vigilantes, ao corre-corre escadarias acima!

Era uma manhã ensolarada e eu as encontrei reunidas no terraço, com vista para as lindas montanhas do Swat, como fazemos todos os dias antes de começar a aula.

As meninas me contaram que, na escola, Malala era a mais sabida, a mais valente, a mais falante.

Desde pequena, discursava como gente grande!

Era a mais sorridente e também a mais confiante.

Foi o que as colegas de classe me disseram.

A escola organizava gincanas e competições entre as alunas, e Malala passou a colecionar troféus. Participava de todas as atividades, de testes de conhecimento a esportes e teatro. Um dia, Malala escreveu e produziu uma sátira de Romeu e Julieta, que interpretou com a amiga Malka-e-Noor; Malala como Romeu e Malka como Julieta. Todos, alunas e professores, riram muito. Quem me contou foi um de seus mestres, Fazal Khaliq, que me mostrou fotografias daquele dia alegre.

As meninas também participavam de atividades fora da escola. Elas criaram a Assembleia de Direitos das Crianças, em que se reuniam para discutir os problemas do vale do Swat e encaminhar pedidos e ideias de soluções para o governo. Com isso, chamaram a atenção das autoridades para o vale. Em uma das sessões, decidiram acabar com o trabalho infantil; em outra, que todas as crianças deveriam estar na escola. Malala foi eleita sua oradora.

Malala quase sempre tirava dez. Às vezes oito, mas isso quando a prova valia oito, como na prova de física. Às vezes vinte, mas isso quando a prova valia vinte, como na de álgebra. E onde já se viu menina gostar de física e álgebra? Malala gostava! De física, matemática e química. História, biologia e geografia. Mas o seu tema preferido era poesia: Malala gostava de rimar. Em urdu, pashto, inglês, as línguas que aprendeu a falar, além de umas palavrinhas em árabe.

O nome da escola foi escolhido em homenagem a um poeta pashtun: Khushal Khan Khatak, que viveu no século XVII. Era conhecido como o poeta guerreiro. Um guerreiro das palavras, como Malala!

Ao contrário de sua mãe, Tor Pekai, que não teve oportunidade de ir para a escola, Malala aprendeu a amar os livros desde pequena.

Nos intervalos das aulas, Malala e as amigas trocavam volumes da saga Crepúsculo e de Harry Potter, seus preferidos. Durante a guerra, o menino mágico tinha o poder de levá-las para bem longe, a lugares onde podiam se divertir e se sentiam mais protegidas.

Como lia muito, Malala sabia muito também. Por isso, quando falava, todos a ouviam. Era com ela que o pai gostava de discutir política porque Malala tinha opinião sobre tudo.

E o que fazia Malala ser tão especial? O querer saber, oras! Às vezes, ela perguntava às pessoas, outras aos livros, mas não ficava sem resposta. Era essa vontade grande de saber que a fazia ser especial.

É que, no vale do Swat, as crianças não são encorajadas a fazer perguntas, mas apenas a ouvir os adultos e aceitar o que dizem como certo. Em pashto, a palavra para pensamento, soch, é a mesma que para preocupação. E desde quando pensar é o mesmo que se preocupar? Pensar é bom; preocupação, não. Quando você pergunta às crianças do Swat: Wuli? Por quê? Muitas respondem: Sakh (Eu não sei) ou Asai (Porque sim). E repetem: Sahid, sahid! (Sei, sei!). Só que, às vezes, sem saber.

Na escola é diferente, todos aprendem a pensar, os meninos e as meninas também — em classes separadas, porque é assim no vale do Swat: meninas para cá, meninos para lá. Isso é meio chato, mas, como disse Malala um dia, o importante é estudar.

A vida das meninas é um pouco mais difícil que a dos meninos, porque elas ajudam no trabalho doméstico e têm menos tempo para ser criança, brincar e aprender. Mas é também verdade que elas têm uma vantagem: como as mães raramente podem deixar a casa, as meninas são usadas desde pequenas para trazer e levar as fofocas da vila. Então, aprendem a observar e a saber das coisas sem exatamente perguntar. Assim, desenvolvem um talento especial, que levam para a escola, onde aprendem mais rápido e têm as melhores notas. Os meninos ficam furiosos! Vai ver é por isso que aqueles homens queriam proibir as meninas de estudar [...].

Fonte: CARRANCA, Adriana. *Malala: a menina que queria ir para a escola*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015, p. 29-34. Adaptado.

## AULA 2 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Após a leitura do Capítulo 4 da obra *Malala: a menina que queria ir para a escola*, de Adriana Carranca, responda:

1. Devido à relação especial existente entre Malala e seu pai, a garota não vivenciou nenhuma distinção na infância por ser mulher, visto que na sociedade na qual ela estava inserida, a gestação de uma criança do sexo feminino não é sequer anunciada. Qual foi a atitude simples, mas, significativa, que o pai de Malala teve que não condiz com as regras patriarcais do Paquistão? Transcreva a passagem que comprove a sua resposta.
2. Ziauddin era um homem justo e dava à filha os mesmos direitos que conferia aos filhos. Além disso, sua dedicação ao aprendizado fez dele um homem importante, pois além de ter se tornado o representante da tribo de Yousafzai também fazia parte de outros 3 movimentos significativos para a região, quais são eles?
3. Desde que Malala tinha dez ou onze anos já demonstrava ser uma garota extraordinária e diferente das demais meninas da sociedade na qual vivia. Quais características presentes no texto comprovam essa distinção?
4. Malala sempre foi apaixonada por livros, pelo conhecimento e pela educação. Antes mesmo de aprender a ler e a escrever, assistia às aulas infiltrada entre as alunas mais velhas. No texto acima, há uma passagem dita pela diretora da escola na qual Malala estudou que comprova esse amor, admiração e fascínio de Malala pelos estudos. Transcreva-a.
5. A autora Adriana Carranca nos conta que, quando foi visitar a escola na qual as meninas aprendiam, notou a mudança no comportamento delas ao adentrarem o local; era como se o pequeno portão de madeira talhada se transformasse em um portal mágico. O que ela viu que a fez pensar assim?
6. Adriana Carranca conta que as colegas de classe de Malala lhe disseram que desde pequena Malala discursava como gente grande e que além disso ela possuía cinco características que a tornavam alguém única e distinta. Quais são essas características? Procure sua resposta ao longo do texto.
7. A escola em que Malala estudava organizava gincanas e competições entre as alunas, participando, também, de atividades fora da escola. Cite uma atividade que foi criada por Malala e suas amigas.
8. Malala sempre foi uma menina muito inteligente que sempre tirava nota máxima em todas as disciplinas. Ela gostava de física, álgebra, matemática, química, história, biologia e geografia, mas havia um tema que a cativava. Leia o texto com atenção e indique qual é esse tema e por qual razão era o preferido de Malala.

9. Marque as opções corretas:

- a. ( ) Nos intervalos das aulas, Malala e as amigas trocavam volumes da saga Crepúsculo e de Harry Potter, seus livros preferidos.
- b. ( ) Malala escreveu e produziu uma sátira de *Romeu e Julieta*, a qual foi interpretada com o seu pai.
- c. ( ) Era com Malala que o seu pai gostava de discutir política porque ela tinha opinião sobre tudo.
- d. ( ) O nome da escola foi escolhido em homenagem a um poeta pashtun: Khushal Khan Khatak que viveu no século XVII.

10. Desde cedo as meninas são usadas pelas mães para trazer e levar as notícias da vila. Com isso, elas desenvolvem um talento especial que as ajuda a aprender mais rápido que os meninos e a terem as melhores notas na escola. Além de elas ajudarem no trabalho doméstico, o que mais elas aprendem no dia a dia que faz toda a diferença na sala de aula e no aprendizado delas?

**Passo 2:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor, comentando-as e aprofundando seus conhecimentos.

# DESAFIO

QUE TAL FAZER USO DAS PERGUNTAS ABAIXO PARA VER QUEM NA SALA SABE MAIS? AS RESPOSTAS PODEM SER CONFERIDAS NA SEÇÃO GABARITO.

O QUE VOCÊ SABE SOBRE O LIVRO DE ADRIANA CARRANCA E SOBRE ALDRAUIPEIAS?

## REGRAS

ESTE JOGO TEM APENAS UMA RODADA.

CADA PERGUNTA TEM APENAS UMA RESPOSTA CORRETA.

ATENÇÃO: AS PERGUNTAS ABAIXO TÊM VÁRIAS FORMAS DE RESPOSTA E NÃO SOMENTE SIM OU NÃO OU VERDADEIRO OU FALSO.

## DIVIRTA-SE

PERGUNTA 1:

SIM OU NÃO

A frase abaixo foi dita por Malala:

"Por que produzir tanques é tão fácil e construir escolas é tão difícil?".

Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=aIUvH5b0A_8). Acesso em: 23 dez. 2022.



SIM

NÃO



**PERGUNTA 2:**  
**VERDADEIRO OU FALSO?**

Uma pessoa que frequenta a escola  
pode mudar sua realidade.



V

F



**PERGUNTA 3:**

**MULTIPLA ESCOLHA**

Ziauddin Yousafzai transferiu seu sobrenome para  
Malala. Ato incomum na cultura do Paquistão porque:

- ( ) Homens são minoria, mulheres predominam na sociedade.
- ( ) Filhos homens não honram a família.
- ( ) Meninas não são registradas em seu nascimento.
- ( ) Meninos não existem oficialmente até o casamento.



**PERGUNTA 4:**

**PREENCHA A LACUNA**

"Nos intervalos das aulas, Malala e as amigas  
trocavam volumes da saga \_\_\_\_\_ e  
de \_\_\_\_\_, seus preferidos."

Fonte: CARRANCA, Adriana. *Malala: a menina que queria ir para a escola*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.



**PERGUNTA 5:**

**ENUMERE**

As aldravias possuem algumas regras para sua composição. Cite 4:

- 1- \_\_\_\_\_
- 2- \_\_\_\_\_
- 3- \_\_\_\_\_
- 4- \_\_\_\_\_



**PERGUNTA 6:**

**PERGUNTA DE VÍDEO**

O que fazia de Malala uma menina tão especial?

Link ou QR code para o vídeo:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=icU61Oo2-al&feature=youtu.be>.  
Acesso em 23 dez. 2022.

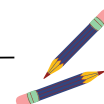
## 4º MOMENTO



### PRODUÇÃO TEXTUAL

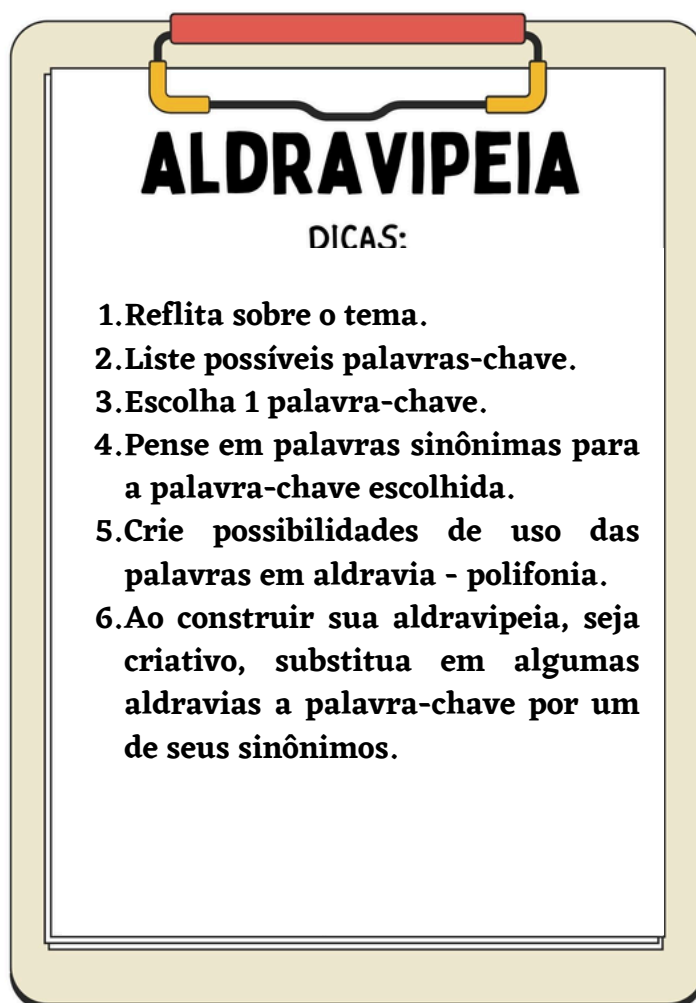
A Produção Textual se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é exercitar o olhar crítico do aluno em relação às temáticas desenvolvidas nesta Sequência Didática através da produção poética de aldravias e de aldravipeias.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Na feitura dos exercícios e desafios desta Sequência Didática, você e seus colegas fizeram a leitura do capítulo 4 do livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, leu e criou aldravias. Agora é hora de construir uma aldravipeia: conjunto temático de 20 aldravias que possuem uma palavra-chave. A palavra-chave precisa ser colocada em todas as aldravias. Siga o que for pedido nos passos seguintes.

**Passo 2:** Leia as instruções:

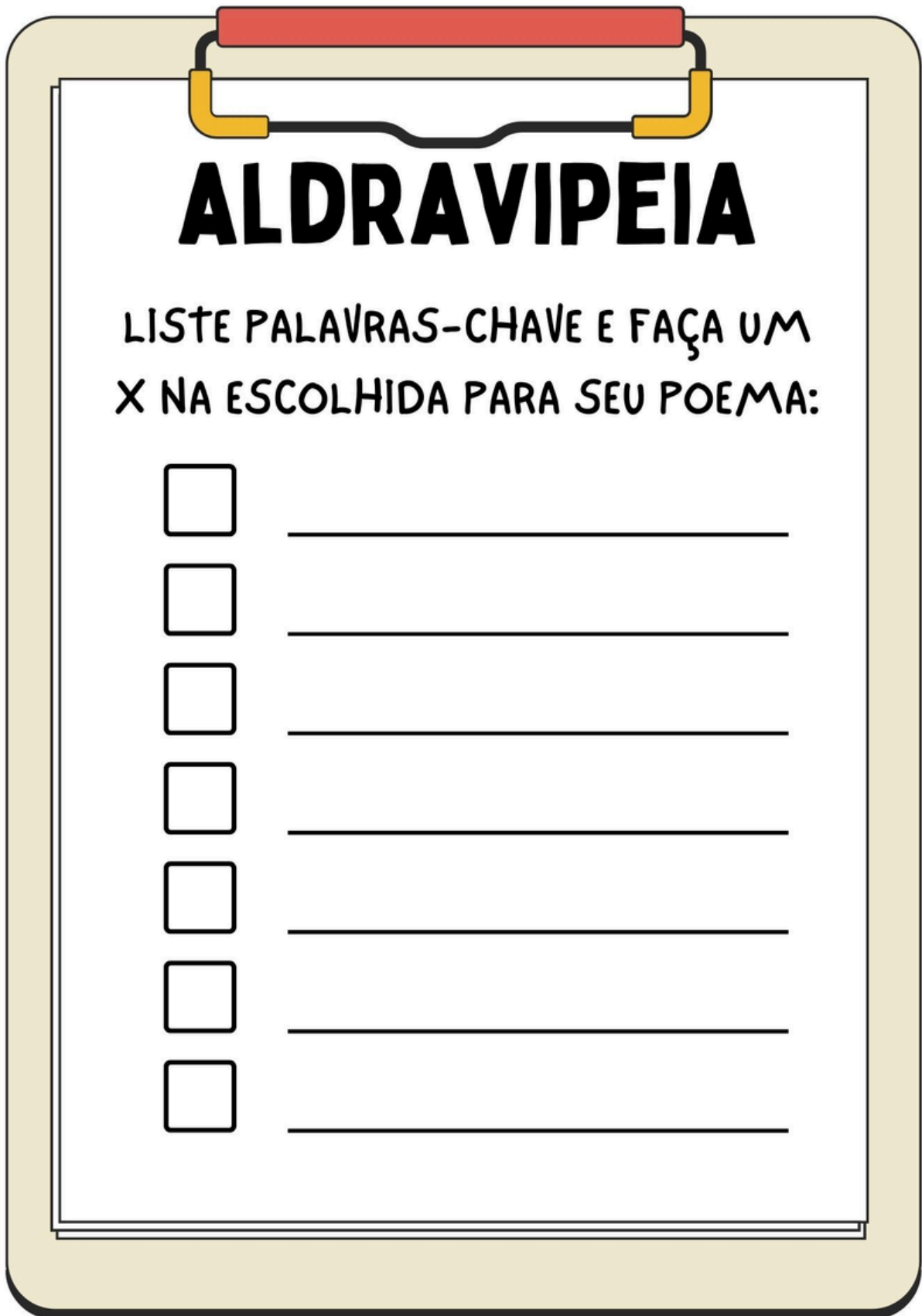


**ALDRAVIPEIA**

DICAS:

1. Reflita sobre o tema.
2. Liste possíveis palavras-chave.
3. Escolha 1 palavra-chave.
4. Pense em palavras sinônimas para a palavra-chave escolhida.
5. Crie possibilidades de uso das palavras em aldravia - polifonia.
6. Ao construir sua aldravipeia, seja criativo, substitua em algumas aldravias a palavra-chave por um de seus sinônimos.

Passo 3: Faça o que se pede:

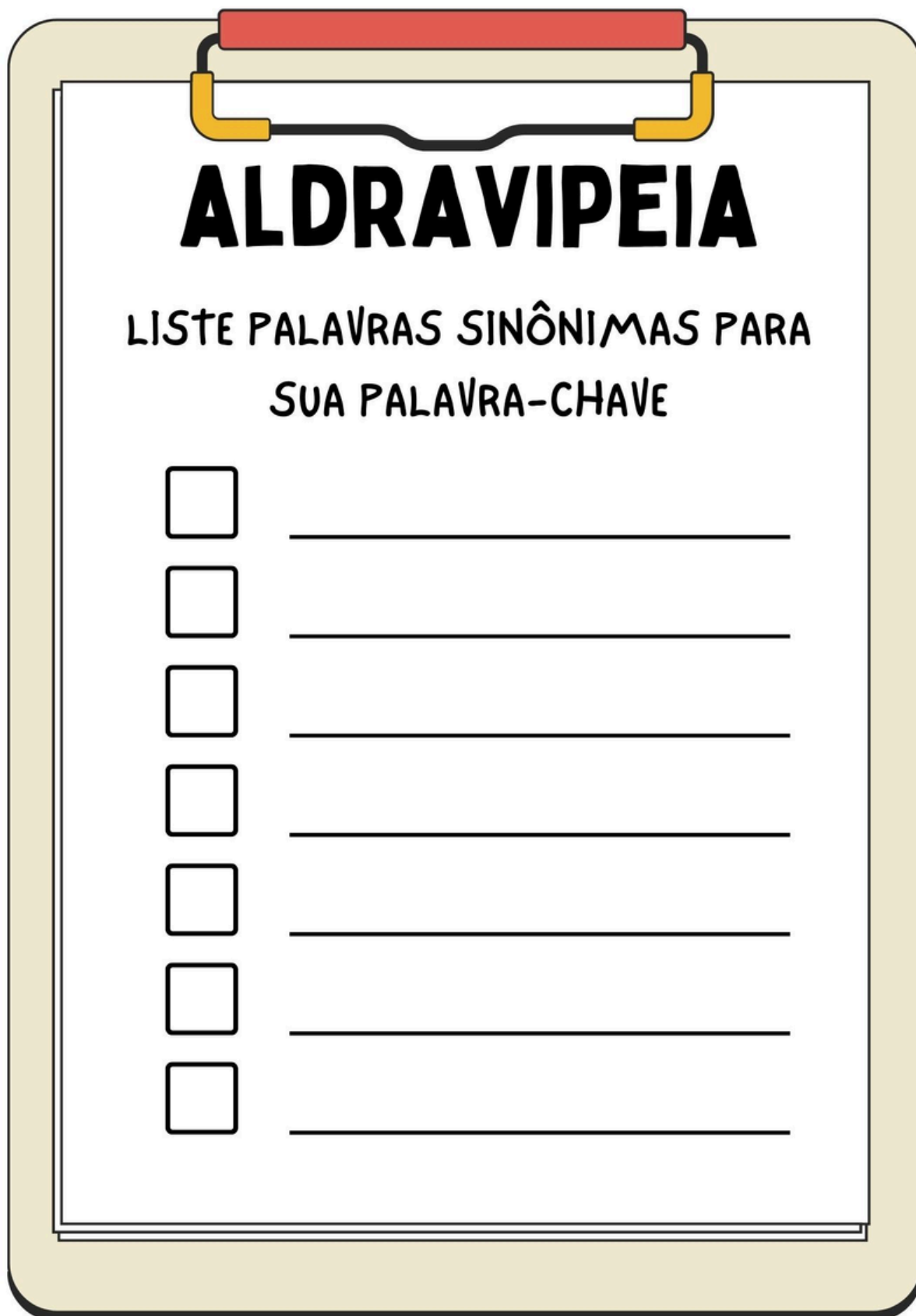


# ALDRAVIPEIA

LISTE PALAVRAS-CHAVE E FAÇA UM X NA ESCOLHIDA PARA SEU POEMA:

<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____

Passo 4: Use um dicionário, caso julgue necessário, para realizar a atividade abaixo:



# ALDRAVIPEIA

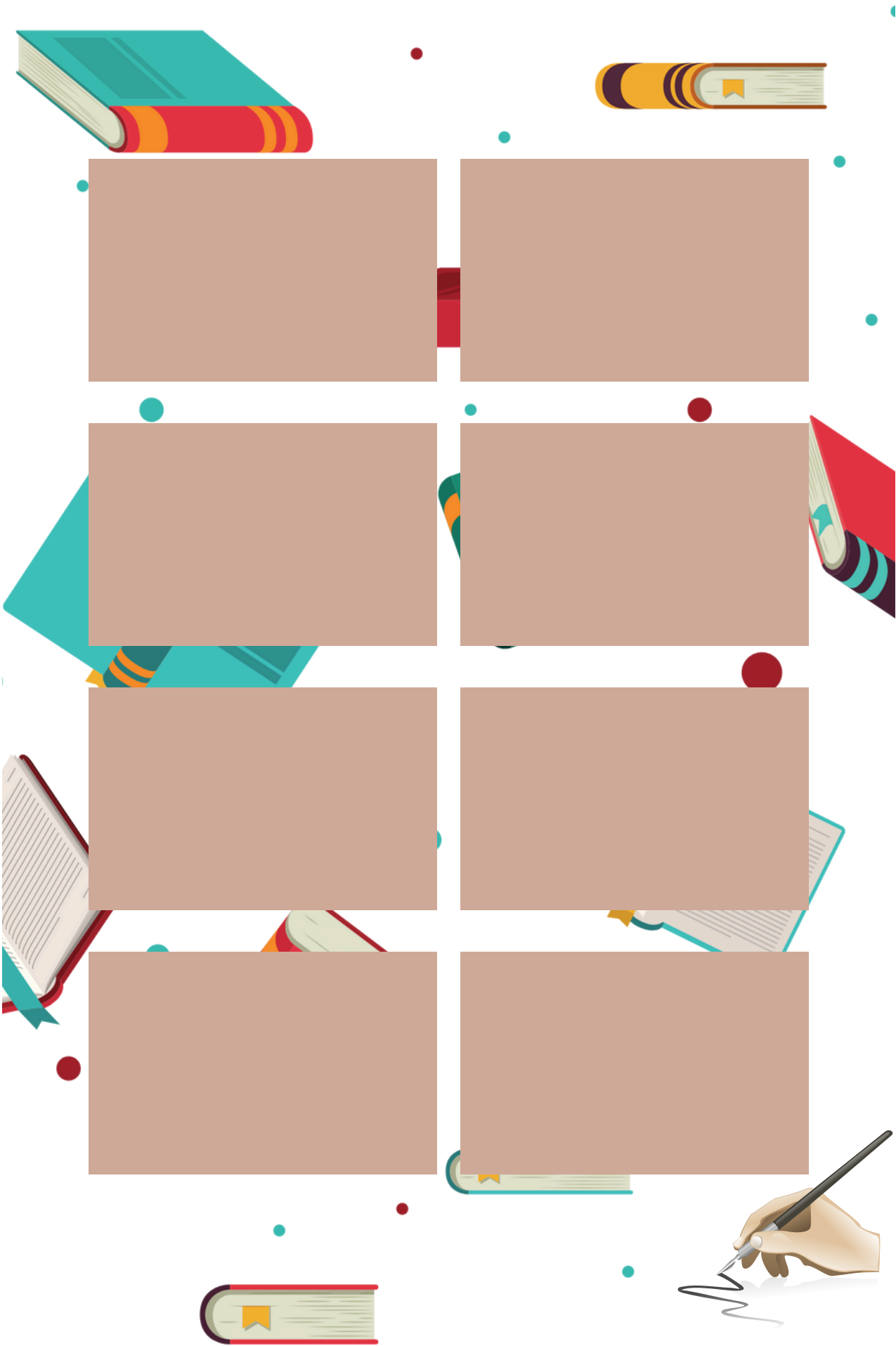
LISTE PALAVRAS SINÔNIMAS PARA  
SUA PALAVRA-CHAVE

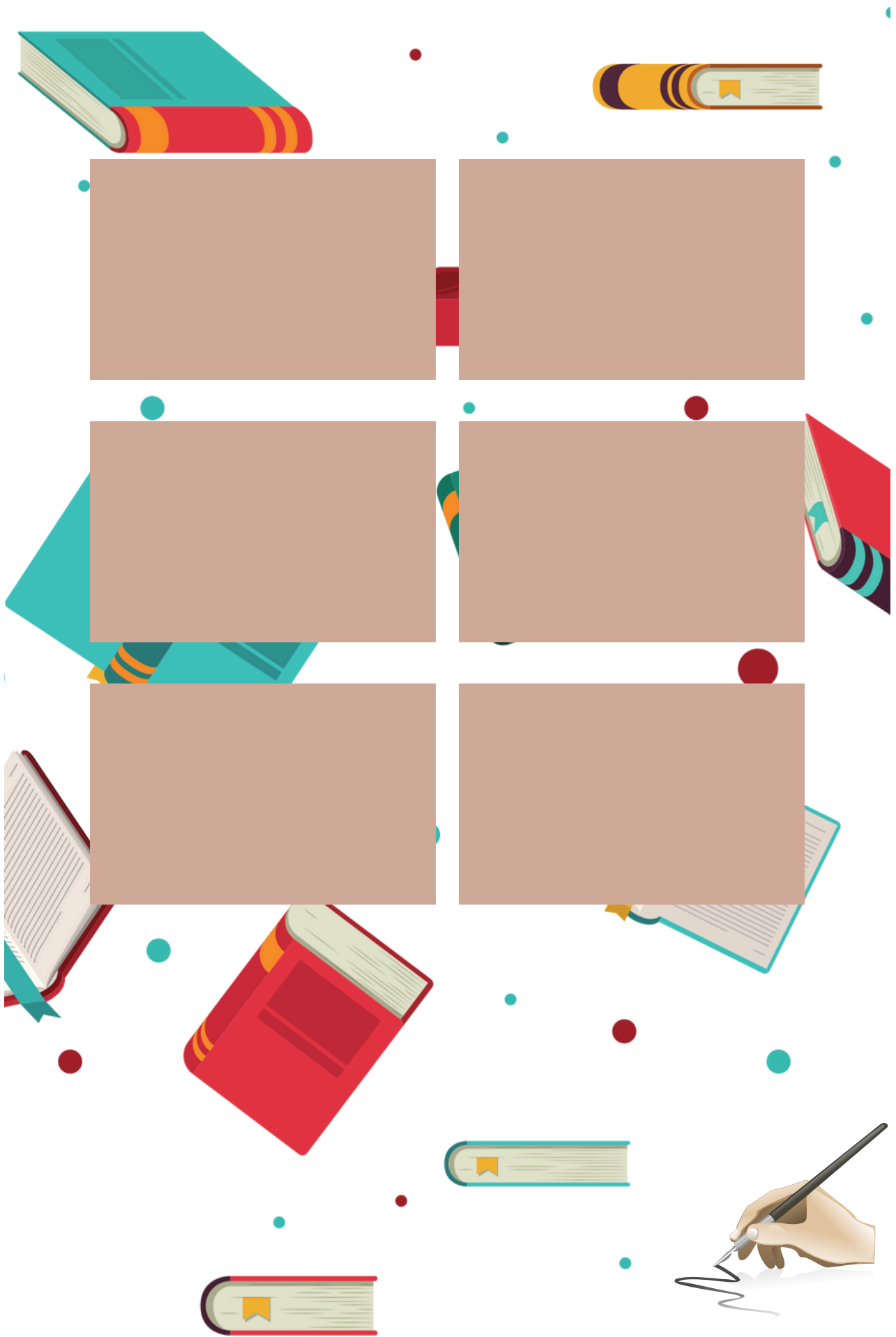
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____

**Passo 5:** Use os espaços abaixo para o registro de sua produção textual:

# CRIE SUAS ALDRAVIAS E CONSTRUA UMA ALDRAVIPEIA

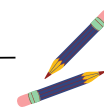






**Passo 6:** Peça orientações ao seu professor para fazer sua reescrita.

## AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** Diante da reescrita de sua aldravipeia, que tal você e seus colegas de turma compartilharem suas produções com toda a escola de uma maneira diferente? Veja a sugestão abaixo:



1. Junte-se ao seu professor e colegas de turma para criar a Semana Poética da Educação.
2. Combine com seu professor um momento dentro do horário escolar para que você e seus colegas possam compartilhar suas aldravipeias com os outros alunos da escola, através de declamações durante uma semana a ser escolhida por vocês no calendário escolar.
3. Semana e espaço escolhido, prepare-se para as declamações:
  - a. Estude seu texto (se possível, decore a aldravipeia).
  - b. Não faça uma leitura monótona, dê vida às palavras. Treine a entonação de cada verso, coloque neles sua emoção.
  - c. Voz alta para que todos ouçam e entendam seu poema.
  - d. Aproprie-se do espaço onde você fará sua declamação, seja ele um palco ou não, explore as possibilidades de uso ao seu favor.
  - e. Gestos bem colocados são bem-vindos para sua performance.
  - f. Após as declamações, para encerrar a Semana Poética da Educação, faça uma exposição de suas aldravipeias em um mural da escola para apreciação de todos.

**Observação:** Para ajudá-los na atividade, veja sobre como declamar um poema no link 1 ou no QR code 1 e um exemplo de declamação no link 2 ou no QR code 2:

Link 1 ou QR code 1



Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=62mS\\_TxFFdc&t=21s](https://www.youtube.com/watch?v=62mS_TxFFdc&t=21s). Acesso em: 23 dez. 2022.

Link 2 ou QR code 2

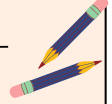


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=bXNT1TvIjH4&list=RDCMUCdrnqkvgoMV49xGW31b9uKA&index=19>. Acesso em: 23 dez. 2022.



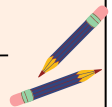
## MOTIVAÇÃO

## AULA 1 - 50 MIN

**Passo 1**

1. A educação, a cultura e os livros são armas poderosas, mas infelizmente o acesso a elas é difícil, nem todos os cidadãos possuem a oportunidade de ingressar em uma escola ou em universidade pública, gratuita e de qualidade, além do fato de livros serem produtos caros. Por outro lado, os governantes têm facilitado cada vez mais o acesso a armas de fogo. Por meio da educação, os cidadãos se tornam mais críticos, possuem mais oportunidades de emprego. Por meio das armas, o cidadão conhecerá a dor, o ódio e a morte.
2. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Porque os governantes não querem cidadãos críticos que tenham conhecimento de seus direitos e cobrem deles determinadas posturas. Eles querem trabalhadores obedientes, que sigam as ordens sem questionar, sem pensar.
3. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Ela está questionando a facilidade que as pessoas possuem de ter acesso à arma e à violência, mas, a dificuldade que essa mesma população possui em ter acesso a livros e a uma educação gratuita e de qualidade.
4. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Ambos acreditam que a melhor e mais significativa das armas são os livros porque eles estão carregados de conhecimento e de educação. Eles não ferem, mas vencem a guerra contra a ignorância, contra a alienação, contra a manipulação e contra a covardia.
5. Todas as alternativas são verdadeiras (V).

## AULA 2 - 50 MIN

**Passo 1**

Resposta Pessoal.

**Passo 2**

Resposta Pessoal.

# INTRODUÇÃO

## AULA 1 - 50 MIN



### Passo 2

1. Essa reportagem se encontra em um canal jornalístico Uol. É possível comprovar a resposta por meio da fonte de onde a reportagem foi retirada: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2022/05/20/por-dentro-de-escola-secretas-para-meninas-no-afeganistao.htm>. Acesso em: 23 dez. 2022.
2. A reportagem foi escrita pelo jornalista Secunder Kermani e publicada em 20 de maio de 2022 às 18h48.
3. Informar sobre o retrocesso que está ocorrendo no Afeganistão em relação à falta de acesso das adolescentes à educação. É um direito que lhes está sendo privado.
4. As escolas "secretas" são um pequeno ato de resistência depois que o Talibã privou a maioria das adolescentes do direito à educação. As professoras sabem das ameaças e dos riscos, mas a educação dessas meninas vale muito para as docentes.
5. Fala da professora: "A educação pode nos salvar desta escuridão". A escrita de um texto no qual o aluno concorda ou não com a fala acima será pessoal.
6. A frase acima está entre aspas por se tratar de uma citação que está sendo destacada na reportagem.
7. O Talibã vem emitindo recentemente decretos cada vez mais flexíveis incluindo tornar o uso do véu facial opcional para as mulheres.

## AULA 2 - 50 MIN



### Passo 2

1. Sim. **Sugestão:** A primeira aldravia nos leva a inferir que a educação nos faz sonhar com um futuro melhor. Para a segunda aldravia, podemos inferir que um livro amplia nossa visão de mundo, sustenta nossas ideias.
2. a) B  
b) A  
c) E  
d) C  
e) D
3. Resposta Pessoal.

# LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 2 - 50 MIN



## Passo 1

1. "Ziauddin lhe transferiu seu sobrenome. Aos nossos olhos, parece um gesto comum, mas nas sociedades patriarcais do sul da Ásia, como o Paquistão, filhos homens têm predileção [...]" e as filhas mulheres são "criadas para se casar cedo, quando adotarão o nome da tribo do marido, elas raramente são registradas no nascimento. Oficialmente, não existem."
2. Ziauddin integrava a qaumi jirga, presidia uma associação de escolas e, mais tarde, fundou o Conselho de Paz Global que lutava para manter a paz na região.
3. As meninas da sociedade em que Malala vivia são muitas vezes intimidadas. Elas não falam, não dividem seus sonhos, aspirações e ambições porque suas vidas estão definidas pelos pais, não tendo, pois, escolhas. Além disso, elas raramente possuem permissão dos pais para estar entre homens adultos e, se estiverem, ficarão caladas em um canto e só responderão a perguntas feitas diretamente a elas. Enquanto o pai de Malala, por ser um homem justo, dava à filha os mesmos direitos que conferia aos filhos.
4. "Os olhos brilhando para o quadro negro."
5. "O semblante preocupado das meninas dava lugar ao sorriso. O medo à animação. O silêncio à algazarra. Os passos cuidadosos e vigilantes, ao corre-corre escadarias acima. Naquele lugar elas estavam livres, poderiam ser quem quisessem ser e eram felizes."
6. Malala era a mais sabida, a mais valente, a mais falante, a mais sorridente e a mais confiante.
7. Elas criaram a Assembleia de Direitos das Crianças para discutir os problemas do vale do Swat e encaminhar pedidos e ideias de soluções para o governo. Com isso, chamaram a atenção das autoridades para o vale. Em uma das sessões, decidiram acabar com o trabalho infantil; em outra, que todas as crianças deveriam estar na escola. Malala foi eleita sua oradora.
8. O tema era poesia e ele era o preferido de Malala porque ela gostava de rimar. Em urdu, pashto, inglês, as línguas que aprendeu a falar, além de umas palavrinhas em árabe.
9. ( X ) Nos intervalos das aulas, Malala e as amigas trocavam volumes da saga Crepúsculo e de Harry Potter, seus preferidos.  
( X ) Era com Malala que o seu pai gostava de discutir política porque ela tinha opinião sobre tudo.  
( X ) O nome da escola foi escolhido em homenagem a um poeta pashtun: Khushal Khan Khatak, que viveu no século XVII.
10. Elas aprendem a observar e a saber das coisas sem exatamente perguntar. Assim, desenvolvem um talento especial que levam para a escola, local no qual aprendem mais rápido.

# DESAFIO

PERGUNTA 1:  
SIM OU NÃO

**SIM**

Malala defende a construção de escolas para dar oportunidades às meninas de se formarem, pois a escola é uma arma poderosa contra a ignorância e pode mudar a vida das pessoas para melhor.



PERGUNTA 2:  
VERDADEIRO OU FALSO?

**U**

A educação e instrução oferecidas pela escola fazem com que as pessoas se tornem mais críticas não aceitando tudo o lhes é imposto sem antes questionar o porquê das coisas.



PERGUNTA 3:  
MULTIPLA ESCOLHA

**MENINAS NÃO SÃO REGISTRADAS EM SEU NASCIMENTO**

"A chegada de um menino é motivo de festa, celebrada com música, dança e comidas típicas, enquanto a de uma menina não é sequer anunciada"



Fonte: CARRANCA, Adriana. *Malala: a menina que queria ir para a escola*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.



PERGUNTA 4:  
PREENCHA A LACUNA

**CREPÚSCULO E HARRY POTTER**

"Durante a guerra, o menino mágico tinha o poder de levá-las para bem longe, a lugares onde podiam se divertir e se sentiam mais protegidas."

Fonte: CARRANCA, Adriana. *Malala: a menina que queria ir para a escola*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015, p. 29-34.



A aldrava é composta por 6 palavras em cada linha.

Não há necessidade de letras maiúsculas.

Não é preciso usar pontuação.

Deve-se evitar o uso de preposições e de artigos.



PERGUNTA 6:  
PERGUNTA DE VÍDEO

"O querer saber, oras! Às vezes, ela perguntava às pessoas, outras aos livros, mas não ficava sem resposta. Era essa vontade grande de saber que a fazia ser especial."



## PRODUÇÃO TEXTUAL

Respostas pessoais. Todas as atividades de Produção Textual são subjetivas, ou seja, as respostas são pessoais, não havendo sugestões a serem dadas.

## 3

*Malala: a menina que queria ir para a escola*

Esta Sequência Didática III diz respeito ao gênero aldravia (composição poética em seis versos univocabulares) e seu desdobramento em aldravipeias (conjunto de 20 aldravias temáticas) que surgiram em Mariana, Minas Gerais.

Objetivos da sequência: Apresentar a importância das temáticas relacionadas à "violência contra a mulher" e "conflitos armados" presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, que é o foco desta sequência didática. Trabalhar a intertextualidade através da escrita de paródias. Exercitar a argumentação através de um pequeno debate. Fazer com que os alunos exercitem a escrita poética de aldravias e da aldravipeia.

## Dados da aula



Público alvo: Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II

Sequência Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das atividades: 11 aulas.

Malala  
Yousafzai



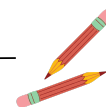
## 1º MOMENTO



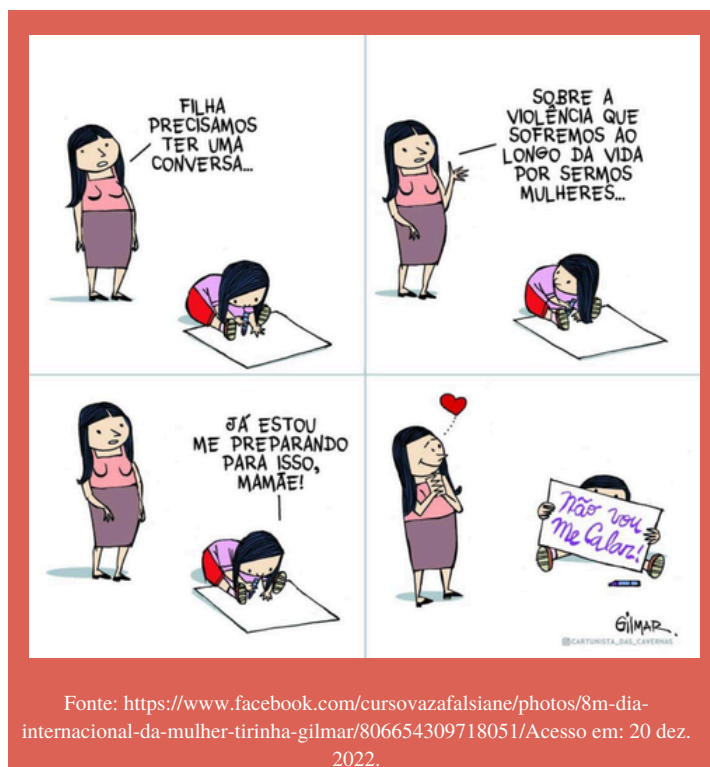
## MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 1 aula de 50 min. O objetivo desta aula é apresentar a importância do tema "violência contra a mulher" presente no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, que é o foco desta sequência didática.

AULA 1 - 50 MIN

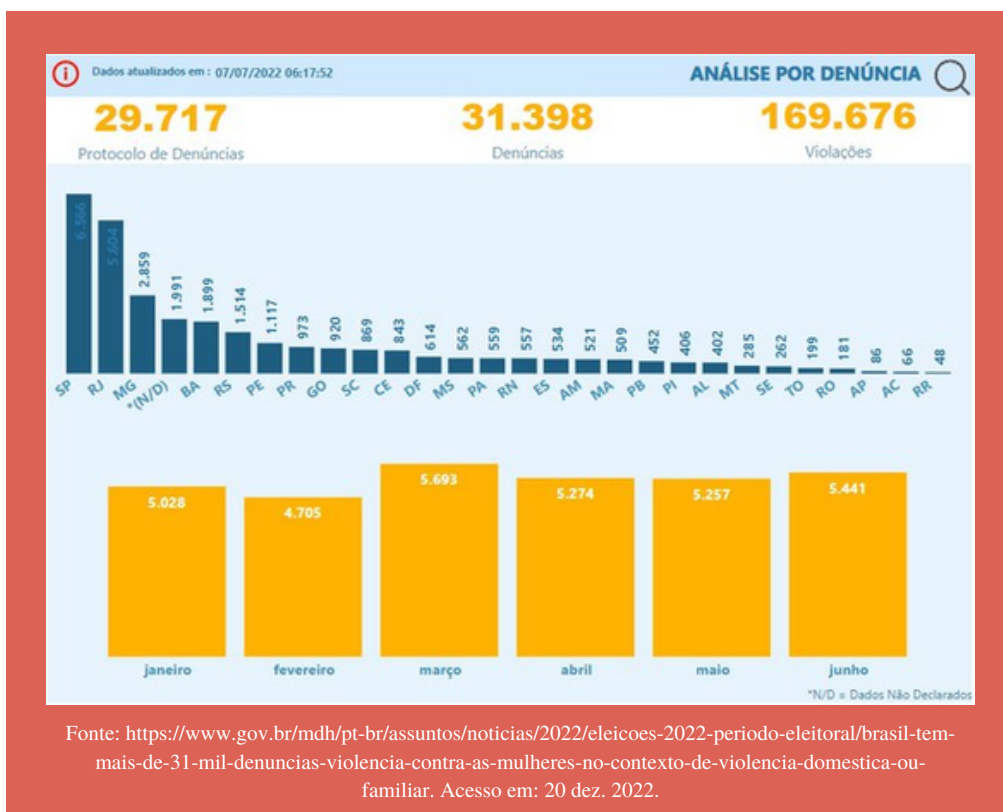


**Passo 1:** Observe a tirinha abaixo:



**Passo 2:** Responda às questões a seguir em seu caderno.

1. A tirinha em análise faz uma crítica e também um alerta acerca de um problema social extremamente sério e que, infelizmente, ocorre com muita frequência em todo o mundo. Qual é este problema?
2. Na tirinha acima, temos a presença do famoso *Plot twist*, que é uma reviravolta inesperada no enredo da narrativa. Responda em qual quadrinho essa reviravolta ocorreu e explique como ela nos foi apresentada. Justifique sua resposta com elementos do texto.
3. Em uma pesquisa realizada em 7 de setembro de 2022, foi mostrado que o Brasil teve mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho do mesmo ano. Analise o infográfico abaixo e responda às questões a seguir:



- Quantas denúncias e quantas violações envolvendo a violência doméstica contra as mulheres foram registradas, respectivamente, no primeiro semestre de 2022?
- Qual estado possui o maior índice de denúncias? E qual estado possui o menor?
- Análise os seis primeiros meses de 2022 que aparecem no infográfico e responda: em qual mês houve o maior índice de denúncias?

4. Observe o infográfico abaixo:



**Responda:** A violência contra a mulher tem maior prevalência entre jovens, negras e separadas como é possível comprovar no infográfico acima. Podemos afirmar que a violência contra a mulher atinge somente essas classes mencionadas anteriormente? Comprove sua resposta com elementos do infográfico.

**Passo 3:** Corrija as questões anteriores em uma roda de conversa com seus colegas e com o professor, ampliando o conhecimento sobre o tema "violência contra a mulher". Compartilhe o que você sabe e pensa sobre essa temática.

## ALÉM DA SALA DE AULA



### INDICAÇÃO DE LIVROS QUE TRATAM DO TEMA: "CONFLITOS ARMADOS"

**Livro:** *A Guerra que Salvou Minha Vida*

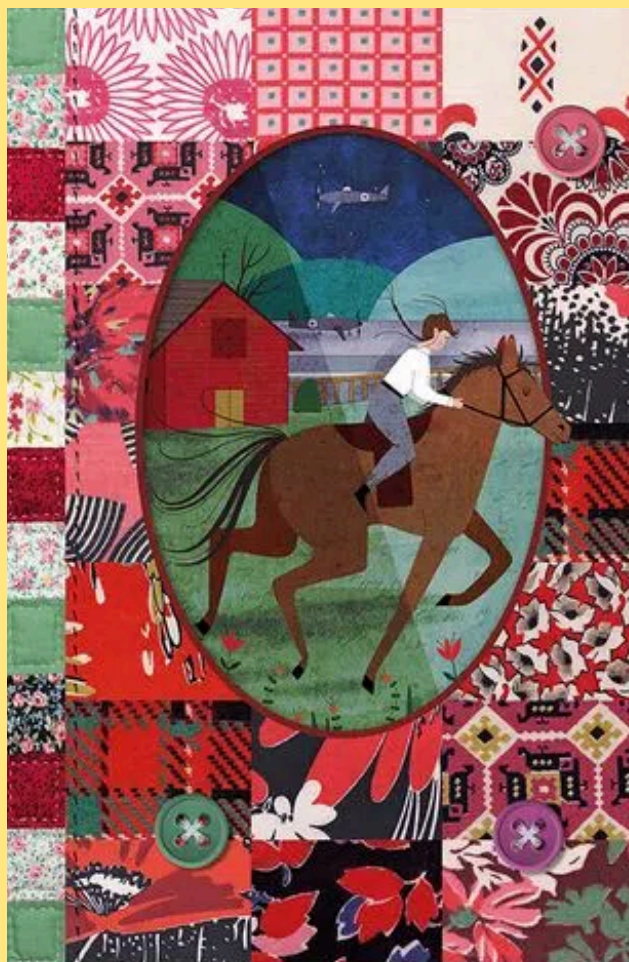


Fonte: <https://darkside.vteximg.com.br/arquivos/ids/167548-519-519/137-a-guerra-que-salvou-a-minha-vida-0.jpg?v=636802514705270000>. Acesso em: 20 dez. 2022.

**Sinopse:** Ada tem dez anos (ao menos é o que ela acha). A menina nunca saiu de casa para não envergonhar a mãe na frente dos outros. Da janela, vê o irmão brincar, correr, pular – coisas que qualquer criança sabe fazer. Qualquer criança que não tenha nascido com um "pé torto" como o seu. Trancada num apartamento, Ada cuida da casa e do irmão sozinha, além de ter que escapar dos maus-tratos diários que sofre da mãe. Ainda bem que há uma guerra se aproximando. Os possíveis bombardeios de Hitler são a oportunidade perfeita para Ada e o caçula Jamie deixarem Londres e partirem para o interior em busca de uma vida melhor. Kimberly Brubaker Bradley consegue ir muito além do que se convencionou chamar "história de superação." Seu livro é um registro emocional e historicamente preciso sobre a Segunda Guerra Mundial. E de como os grandes conflitos armados afetam a vida de milhões de inocentes mesmo longe dos campos de batalha. No caso da pequena Ada, a guerra começou dentro de casa.

Fonte: <https://www.darksidebooks.com.br/a-guerra-que-salvou-minha-vida>. Acesso em: 20 dez. 2022. Adaptado.

**Livro:** *A Guerra que me Ensinou a Viver*



Fonte: <https://darkside.vteximg.com.br/arquivos/ids/167687-519-519/193-a-guerra-que-me-ensinou-a-viver-0.jpg?v=636802531158370000>. Acesso em: 20 dez. 2022.

**Sinopse:** Após uma infância de maus-tratos, Ada finalmente recebe o cuidado que merece ao ter seu pé operado. Enquanto tenta se ajustar à sua nova realidade e superar os traumas do passado, ela se muda com Jamie, lady Thorton e Susan — agora sua guardiã legal — para um chalé em busca de um recomeço. Com a guerra se intensificando lá fora, as adversidades batem à porta: o racionamento de alimentos é uma preocupante realidade e os sacrifícios que todos devem fazer em nome do confronto partem corações e deixam cicatrizes. Outra questão é a chegada de Ruth, uma garota judia e alemã, que gera uma comoção no chalé. Seria ela uma espiã disfarçada ou uma aliada em meio à calamidade? Mais uma vez, Kimberly Brubaker Bradley conquista com sua narrativa carregada de sensibilidade. Seu registro historicamente preciso revela o conflito armado pela perspectiva de uma criança além de lançar luz sobre a atual crise de refugiados, a maior desde a guerra de Hitler, que já obrigou milhões de pessoas a deixarem seus lares em busca de paz. Discutindo assuntos delicados com ternura, a autora guia o leitor por uma jornada que mostra a beleza dos pequenos gestos. E, ao revelar as camadas de seus personagens, apresenta uma história sobre amadurecimento e aceitação — principalmente para Ada, que precisa aprender a acreditar. Acreditar em sua família e em si mesma. Na resiliência que vem da dor. Na superação que vem do medo. Na empatia que reacende a humanidade. E no amor, é claro. Em sua forma mais pura e sincera.

Fonte: <https://www.darksidebooks.com.br/a-guerra-que-me-ensinou-a-viver>. Acesso em: 20 dez. 2022. Adaptado.

## 2º MOMENTO



### INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 4 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar a importância das temáticas "violência contra a mulher" e a "Lei Maria da Penha", tendo como base o livro *Malala: a menina que queria ir para a escola* da autora Adriana Carranca. Ampliar os conhecimentos sobre intertextualidade a partir da paródia e da paráfrase.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Para resolver as atividades que se seguirão, é muito importante que você conheça uma Lei brasileira que visa proteger as mulheres contra a violência. Leia o texto a seguir:



Fonte: <https://www.institutomariadapenha.org.br/assets/interview/hero-bg.png>. Acesso em: 20 dez. 2022.

#### LEI MARIA DA PENHA

A Lei Maria da Penha estabelece que todo o caso de violência doméstica e intrafamiliar é crime e deve ser apurado através de inquérito policial e ser remetido ao Ministério Público. Esses crimes são julgados nos Juizados Especializados de Violência Doméstica contra a Mulher, criados a partir dessa legislação ou, nas cidades em que ainda não existem, nas Varas Criminais.

A lei também tipifica as situações de violência doméstica, proíbe a aplicação de penas pecuniárias aos agressores, amplia a pena de um para até três anos de prisão e determina o encaminhamento das mulheres em situação de violência, assim como de seus dependentes, a programas e serviços de proteção e de assistência social. A Lei nº 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006, passou a ser chamada Lei Maria da Penha em homenagem à mulher cujo marido tentou matá-la duas vezes e que desde então se dedica à causa do combate à violência contra as mulheres.

Para garantir a efetividade da Lei Maria da Penha, o CNJ trabalha para divulgar e difundir a legislação entre a população e facilitar o acesso à justiça à mulher que sofre com a violência. Para isso, realiza esta campanha contra a violência doméstica que foca na importância da mudança cultural para a erradicação da violência contra as mulheres.

Entre outras iniciativas do Conselho Nacional de Justiça com a parceria de diferentes órgãos e entidades, destacam-se a criação do manual de rotinas e estruturação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, as Jornadas da Lei Maria da Penha e o Fórum Nacional de Juízes de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Fonavid).

### **Principais inovações da Lei Maria da Penha**

Os mecanismos da Lei:

- Tipifica e define a violência doméstica e familiar contra a mulher.
- Estabelece as formas da violência doméstica contra a mulher como física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.
- Determina que a violência doméstica contra a mulher independe de sua orientação sexual.
- Determina que a mulher somente poderá renunciar à denúncia perante o juiz.
- Ficam proibidas as penas pecuniárias (pagamento de multas ou cestas básicas).
- Retira dos juizados especiais criminais (Lei nº 9.099/95) a competência para julgar os crimes de violência doméstica contra a mulher.
- Altera o Código de Processo Penal para possibilitar ao juiz a decretação da prisão preventiva quando houver riscos à integridade física ou psicológica da mulher.
- Altera a lei de execuções penais para permitir ao juiz que determine o comparecimento obrigatório do agressor a programas de recuperação e de reeducação.
- Determina a criação de juizados especiais de violência doméstica e familiar contra a mulher com competência cível e criminal para abranger as questões de família decorrentes da violência contra a mulher.
- Caso a violência doméstica seja cometida contra mulher com deficiência, a pena será aumentada em um terço.

### **A autoridade policial:**

- A lei prevê um capítulo específico para o atendimento pela autoridade policial para os casos de violência doméstica contra a mulher.
- Permite prender o agressor em flagrante sempre que houver qualquer das formas de violência doméstica contra a mulher.
- À autoridade policial compete registrar o boletim de ocorrência e instaurar o inquérito policial (composto pelos depoimentos da vítima, do agressor, das testemunhas e de provas documentais e periciais) bem como remeter o inquérito policial ao Ministério Público.
- Pode requerer ao juiz, em quarenta e oito horas, que sejam concedidas diversas medidas protetivas de urgência para a mulher em situação de violência.

- Solicita ao juiz a decretação da prisão preventiva.

### O processo judicial:

- O juiz poderá conceder, no prazo de quarenta e oito horas, medidas protetivas de urgência (suspensão do porte de armas do agressor, afastamento do agressor do lar, distanciamento da vítima, dentre outras) dependendo da situação.
- O juiz do juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher terá competência para apreciar o crime e os casos que envolverem questões de família (pensão, separação, guarda de filhos etc.).
- O Ministério Público apresentará denúncia ao juiz e poderá propor penas de três meses a três anos de detenção, cabendo ao juiz a decisão e a sentença final.

Fonte: <https://www.cnj.jus.br/lei-maria-da-penha>. Acesso em: 20 dez. 2022. Adaptado.

**Passo 2:** Segundo a Lei Maria da Penha, estão previstos cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial. Leia a seguir um pouco sobre cada uma delas:

## VIOLÊNCIA FÍSICA

Entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher.

1.

- > ESPANCAMENTO
- > ATIRAR OBJETOS, SACUDIR E APERTAR OS BRAÇOS
- > ESTRANGULAMENTO OU SUFOCAMENTO
- > LESÕES COM OBJETOS CORTANTES OU PERFURANTES
- > FERIMENTOS CAUSADOS POR QUEIMADURAS OU ARMAS DE FOGO
- > TORTURA

Fonte: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

## VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA

2.

É considerada qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima; prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher; ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões.

- > AMEAÇAS
- > CONSTRANGIMENTO
- > HUMILHAÇÃO
- > MANIPULAÇÃO
- > ISOLAMENTO (PROIBIR DE ESTUDAR E VIAJAR OU DE FALAR COM AMIGOS E PARENTES)
- > VIGILÂNCIA CONSTANTE
- > PERSEGUIÇÃO CONTUMAZ
- > INSULTOS
- > CHANTAGEM
- > EXPLORAÇÃO
- > LIMITAÇÃO DO DIREITO DE IR E VIR
- > TIRAR A LIBERDADE DE CRENÇA
- > DISTORCER E OMITIR FATOS PARA DEIXAR A MULHER EM DÚVIDA SOBRE A SUA MEMÓRIA E SANIDADE (GASLIGHTING)

Fonte: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

## VIOLÊNCIA SEXUAL

3.

Trata-se de qualquer conduta que constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força.

- > ESTUPRO
- > OBRIGAR A MULHER A FAZER ATOS SEXUAIS QUE CAUSAM DESCONFORTO OU REPULSA
- > IMPEDIR O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS OU FORÇAR A MULHER A ABORTAR
- > FORÇAR MATRIMÔNIO, GRAVIDEZ OU PROSTITUIÇÃO POR MEIO DE COAÇÃO, CHANTAGEM, SUBORNO OU MANIPULAÇÃO
- > LIMITAR OU ANULAR O EXERCÍCIO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DA MULHER

Fonte: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

## VIOLÊNCIA PATRIMONIAL

4.

Entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

- > CONTROLAR O DINHEIRO
- > DEIXAR DE PAGAR PENSÃO ALIMENTÍCIA
- > DESTRUIÇÃO DE DOCUMENTOS PESSOAIS
- > FURTO, EXTORSÃO OU DANO
- > ESTELIONATO
- > PRIVAR DE BENS, VALORES OU RECURSOS ECONÔMICOS
- > CAUSAR DANOS PROPOSITAIS A OBJETOS DA MULHER OU DOS QUAIS ELA GOSTE

Fonte: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

## VIOLÊNCIA MORAL

5.

É considerada qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

- > ACUSAR A MULHER DE TRAIÇÃO
- > EMITIR JUÍZOS MORAIS SOBRE A CONDUTA
- > FAZER CRÍTICAS MENTIROsas
- > EXPOR A VIDA ÍNTIMA
- > REBAIXAR A MULHER POR MEIO DE XINGAMENTOS QUE INCIDEM SOBRE A SUA ÍNDOLE
- > DESVALORIZAR A VÍTIMA PELO SEU MODO DE SE VESTIR

Fonte: <https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

**Passo 3:** Ao término da leitura do texto que informa sobre a Lei Maria da Penha e sobre os tipos de violência contra a mulher, ouça a música abaixo e responda às questões a seguir.



Fonte: [https://i.ytimg.com/vi/ioAe-5kkzEg/hqdefault.jpg?sqp=-oaymwEXCNACELwBSFryq4qAwkIARUAAIhCGAE=&rs=AO4CLCB9q8WI7oWUJ\\_LQKfkad7YL4DmbQ](https://i.ytimg.com/vi/ioAe-5kkzEg/hqdefault.jpg?sqp=-oaymwEXCNACELwBSFryq4qAwkIARUAAIhCGAE=&rs=AO4CLCB9q8WI7oWUJ_LQKfkad7YL4DmbQ). Acesso em: 20 dez. 2022.

### **Coração Pede Socorro**

Naiara Azevedo

Um amor desse  
Era 24 horas lado a lado  
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado  
Coração batia acelerado

Bastava um olhar pra eu entender  
Que era hora de me entregar pra você  
Palavras não faziam falta mais  
Ah, só de lembrar do seu perfume  
Que arrepio, que calafrio  
Que o meu corpo sente  
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente

Ah, esse amor  
Deixou marcas no meu corpo  
Ah, esse amor  
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

Ai, esse amor  
Deixou marcas no meu corpo  
Ai, esse amor  
Só de pensar, eu grito, eu quase morro  
Com você, meu coração pede socorro

Ah, só de lembrar do seu perfume  
Que arrepio, que calafrio  
Que o meu corpo sente  
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente  
Ai, esse amor  
Deixou marcas no meu corpo  
Ai, esse amor  
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

Ai, esse amor  
Deixou marcas no meu corpo  
Ai, esse amor  
Só de pensar, eu grito, eu quase morro  
Com você, meu coração pede socorro

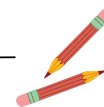


Fonte: <https://www.letras.mus.br/naiara-azevedo/coracao-pede-socorro>. Acesso em: 20 dez. 2022.

1. Naiara Azevedo compôs a faixa "Coração pede Socorro" para uma campanha sobre a violência contra a mulher. A campanha também se chama "Coração pede Socorro" e foi criada pelo Ministério de Direitos Humanos e pela Secretaria das Mulheres com o objetivo de alertar e conscientizar as mulheres que estivessem passando por algum tipo de violência a denunciar. Sendo assim, a música nos apresenta alguns tipos de violência contra a mulher. Quais tipos você conseguiu identificar? Justifique sua resposta utilizando o "Passo 1" desta Aula 1.
2. Os versos acima parecem falar sobre uma história de amor, mas, na realidade, mostram uma história de violência doméstica. Transcreva uma estrofe em que fica clara essa distinção.
3. Faça um breve resumo sobre a história que está sendo retratada na música acima. Para isso, leia novamente a letra da música e assista ao vídeo.

## AULA 2 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Corrija as questões da aula anterior, compartilhando os conhecimentos adquiridos.

**Passo 2:** Observe a letra da música abaixo:

### **Ai Que Saudades da Amélia**

Roberto Carlos

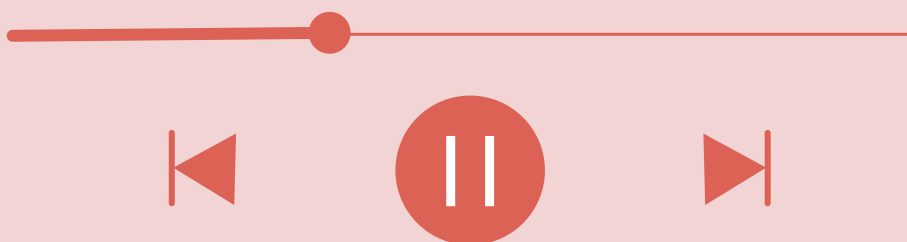
Nunca vi fazer tanta exigência  
Nem fazer o que você me faz  
Você não sabe o que é consciência  
Nem vê que eu sou um pobre rapaz  
Você só pensa em luxo e riqueza  
Tudo que você vê você quer  
Ai, meu Deus, que saudade da Amélia  
Aquilo sim é que era mulher

Às vezes passava fome ao meu lado  
E achava bonito não ter o que comer  
E quando me via contrariado  
Dizia: Meu filho, que se há de fazer

Amélia não tinha a menor vaidade  
Amélia é que era mulher de verdade  
Amélia não tinha a menor vaidade  
Amélia é que era mulher de verdade

Às vezes passava fome ao meu lado  
E achava bonito não ter o que comer  
E quando me via contrariado  
Dizia: Meu filho, que se há de fazer

Amélia não tinha a menor vaidade  
Amélia é que era mulher de verdade  
Amélia não tinha a menor vaidade  
Amélia é que era mulher de verdade



Fonte: <https://www.letras.mus.br/roberto-carlos/87939>. Acesso em: 20 dez. 2022.

**Passo 3:** A música "Ai Que Saudades da Amélia" é uma canção que apresenta elementos machistas e de violência contra a mulher. Utilize-a como exemplo para a realização da atividade a seguir. O professor pedirá para a turma se dividir em grupos. Siga as instruções:

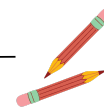


1. O professor escreverá o nome de cada um dos tipos de violência contra a mulher (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral) em cinco papéis e pedirá para cada grupo escolher um papel.
2. Cada grupo deverá realizar uma pesquisa *online* e escolher uma música que retrata a violência contra a mulher escolhida pela equipe.

**Exemplo:** Se o "grupo 1" escolheu o papel que tinha o nome "Violência Psicológica", terá que encontrar uma música que tenha a presença deste tema. Lembre-se que a música deve seguir o exemplo acima, não podendo ser uma crítica ou uma denúncia e, sim, uma música **de teor machista**.

Seu professor o encaminhará para a sala de informática. Caso sua escola não possua acesso à internet, faça a pesquisa como tarefa de casa e traga a música na próxima aula.

AULA 3 - 50 MIN



**Passo 1:** Paródia e Paráfrase são duas estratégias de intertextualidade utilizadas para a construção de textos. Saiba o que é intertextualidade e a diferença entre paráfrase e paródia:



**Passo 2:** Observe, agora, uma outra explicação com um exemplo de paródia e um exemplo de paráfrase:

Intertextualidade acontece quando há uma referência explícita ou implícita de um texto em outro. Também pode ocorrer na música, na pintura, em filmes, em novelas etc. Toda vez que uma obra fizer alusão à outra ocorre a intertextualidade. Há duas formas: a Paráfrase e a Paródia.

**Paráfrase:** Na paráfrase, as palavras são mudadas, porém a ideia do texto é confirmada pelo novo texto, a alusão ocorre para atualizar, reafirmar os sentidos ou alguns sentidos do texto citado. É dizer com outras palavras o que já foi dito. Temos um exemplo citado por Affonso Romano Sant'Anna em seu livro *Paródia, Paráfrase & Cia*:



#### Texto Original

Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá,  
As aves que aqui gorjeiam  
Não gorjeiam como lá.



DIAS, Gonçalves. "Canção do exílio". Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/> Acesso em: 20 dez. 2022.

Este poema de Gonçalves Dias, "Canção do Exílio", é muito utilizado como exemplo de paráfrase e de paródia.

#### Paráfrase



Meus olhos brasileiros se fecham saudosos  
Minha boca procura a 'Canção do Exílio'.  
Como era mesmo a 'Canção do Exílio'?



Eu tão esquecido de minha terra [...]  
Ai terra que tem palmeiras  
Onde canta o sabiá!

ANDRADE, Carlos Drummond de. "Europa, França e Bahia". Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/> Acesso em: 20 dez. 2022.

O poeta Carlos Drummond de Andrade retoma o texto primitivo conservando suas ideias, não havendo mudança do sentido principal do texto que é a saudade da terra natal.

**Paródia:** Na paródia, a voz do texto original é retomada para transformar seu sentido, levando o leitor a uma reflexão crítica de suas verdades incontestadas anteriormente. Com esse processo, há uma indagação e uma busca pela verdade real concebidas através do raciocínio e da crítica. Com o mesmo texto utilizado anteriormente, teremos, agora, uma paródia.

#### Texto Original



Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá,  
As aves que aqui gorjeiam  
Não gorjeiam como lá.

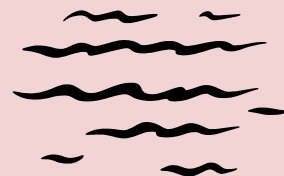


DIAS, Gonçalves. "Canção do exílio". Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/> Acesso em: 20 dez. 2022.

### Paródia



Minha terra tem palmares  
onde gorjeia o mar  
os passarinhos daqui  
não cantam como os de lá.



ANDRADE, Oswald. "Canto de regresso à pátria". Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/> Acesso em: 20 dez. 2022.

O nome Palmares, escrito com letra minúscula, substitui a palavra palmeiras. Há um contexto histórico, social e racial no texto de Oswald de Andrade, ou seja, Palmares é o quilombo liderado por Zumbi, tendo sido dizimado em 1695. No texto de Oswald de Andrade, há uma inversão do sentido do texto primitivo que foi substituído pela crítica à escravidão existente no Brasil.

Fonte: <https://www.infoescola.com/portugues/intertextualidade-parafrase-e-parodia/> Acesso em: 20 dez. 2022.

**Passo 3:** Após saber o que é intertextualidade e a diferença entre paródia e paráfrase, reescreva a música pesquisada e escolhida pelo seu grupo em forma de paródia: elimine as representações de violência contra a mulher e faça críticas e denúncias. O objetivo é retirar a mulher do papel de submissão e empoderá-la.

#### AULA 4 - 50 MIN



**Passo 1:** Entregue a paródia da música escolhida pelo seu grupo para correção do professor.

**Passo 2:** Considerando as observações feitas e as orientações dadas pelo professor, faça a reescrita da sua paródia, compartilhe-a com os colegas dos outros grupos.

**Sugestão:** Que tal cantarem a versão criada por vocês?

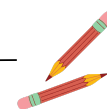




## LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 2 aulas de 50 minutos. O objetivo destas aulas é trabalhar a criticidade dos alunos perante os temas: "violência contra a mulher" e "conflitos armados" presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, da autora Adriana Carranca, que é o foco desta sequência didática.

## AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia o Capítulo 9 da obra *Malala: a menina que queria ir para a escola* de Adriana Carranca.

## CAPÍTULO 9

Muitos dias e noites se passaram, e muitas histórias me contaram. Naquele dia, 9 de outubro de 2012, uma terça-feira ensolarada, foi assim que aconteceu:

Despertado pelo chamado dos muezins, que ressoava das torres das mesquitas, o vale do Swat amanheceu sem uma nuvem no céu, como num dia típico de outono. A noite levava consigo as angústias. Era assim todos os dias, porque as meninas do vale do Swat aprenderam com a violência a viver o hoje, um nascer do sol de cada vez.

Cada uma em sua casa, as alunas da Escola Khushal acordaram cedo, rezaram, tomaram o café da manhã — chá açucarado, ovos fritos e paratha. Vestiram o uniforme azul-marinho e o shawl branco e foram para a escola.

Naquela manhã, as meninas entraram um pouco mais tarde, às nove horas e não às 8h15, como de costume, pois aquele era o segundo dia de provas finais na Escola Khushal. Como faziam todos os dias, elas se reuniram no terraço, com vista para as montanhas, cantaram o hino nacional e foram para as salas de aula.

Sentada junto de Malala, Rida recorda que a colega parecia preocupada. Desde a primeira série, Malala tirava as notas mais altas. Aos catorze anos e cursando agora a nona série, porém, havia perdido o lugar de melhor aluna para a colega de classe e rival Malka-e-Noor nos últimos exames. Talvez fosse esse o motivo do mau presságio, ela pensou. "Nós ficamos surpresas porque Malala era sempre a primeira. Nunca a vi deixar de fazer a lição de casa. E ela jamais faltava. Ia para a escola todos os dias e não tirava vantagem por seu pai ser o dono. Ela achava que, se queria passar a mensagem para que as outras estudassem, tinha de ser a melhor nisso. E estava decidida a ser a melhor de novo", me disse Rida.

Ao final da prova, as meninas foram liberadas mais cedo do que de costume: às 11h30, e não às 13h30. Na saída, o alarido era grande pelos corredores. Elas estavam aliviadas com o fim de mais um dia de provas e Malala parecia feliz por ter ido bem.

— Hoje o teste foi muito difícil, nós estudamos até tarde ontem à noite, então agora vamos brincar — Rida lembra-se de ouvir de Malala. Rida, Malala e Moniba se sentavam nessa ordem em classe e, depois da prova, segundo a colega, foram brincar na gangorra, embora parecessem crescidas para aquilo.

Mais tarde, Malala comprou a bebida na cantina e, como sempre faziam, as duas dividiram o lanche: arroz feito pela mãe da Rida. "Malala adorava o arroz da minha mãe e sempre me pedia que trouxesse duas colheres", ela me disse. As meninas do Swat, aliás, adoram arroz e comem com tudo, a toda hora e de todo tipo: colorido, apimentado ou chinês. Tradicional, longo, curto ou japonês.

Na cantina também estava Kainat Riaz, de quinze anos, aluna da última série. Ela pediu um tchawan (cumbuca chinesa de, adivinha?, arroz) e se pôs a conversar sobre a prova com as colegas de classe. Tinha deixado duas questões em branco e contava às outras ter apelado ao choro para convencer a professora a dar-lhe mais tempo. Estava cansada e queria ir para casa estudar para a prova de física do dia seguinte. Uma das meninas insistiu que ficasse. "Pegue o segundo ônibus, Kainat! Por favor!" Kainat ficou.

Shazia Ramzan, que tinha doze anos e cursava a oitava série, gostava de ficar fofocando com as amigas até mais tarde e sempre pegava o segundo ônibus.

O motorista, Usman Ali, estacionou o dyna na frente do portão sem placa da rua Yahya, uma viela enlameada, por onde as meninas entravam e saíam com alguma discricção. Como Malala tinha se tornado famosa, o Exército oferecera proteção especial a Ziauddin, que recusou. "Uma escola não é lugar para armas!", ele dizia. Mas havia outro motivo: Ziauddin não confiava nos soldados.

A escola ficava a menos de um quilômetro da casa onde viviam os Yousafzai, mas Malala, por segurança, passou a usar o transporte escolar.

Usman Ali buzinou, anunciando que o dyna iria partir.

Kainat sentou-se primeiro, mais ao fundo; Shazia veio em seguida e ocupou o lugar a seu lado. Malala e Moniba se despediram de Rida, que foi embora de carro com o pai, e correram para o dyna, sentando-se nessa ordem.

Era perto de meio-dia. Os termômetros apontavam trinta graus, apesar de ser outono.

O cheiro vindo das casas denunciava o que as famílias preparavam para o almoço. A voz do muezim ressoava dos alto-falantes das mesquitas, convocando os fiéis para a segunda reza do dia. O chamado misturava-se à buzina dos carros, ao ronco dos motores e à algazarra das meninas, embora o dyna não estivesse lotado, pois fazia a segunda e última viagem do dia.

Assim, seguiu sacolejando pela movimentada rua Haji Baba, passou na frente do posto militar de Shahid, onde soldados cumpriam o turno atrás de barricadas de sacos de areia, e menos de cem metros depois virou à direita na rua Sharif Abad.

Kainat abriu o livro de urdu para ver se tinha respondido corretamente sobre a data de nascimento do poeta Mirza Asadullah Khan. A seu lado estava Shazia, depois Malala e Moniba. Malala brincava com as palavras criando tappeys. Como sempre, ela fazia piadas, sorria e se divertia com as outras meninas.

Distraídas, elas não repararam quando o dyna brecou abruptamente, cerca de trezentos metros após entrar na rua Sharif Abad — por ser uma rua estreita, sem acostamento, é comum que um carro pare para dar passagem a outro. O dyna parou entre uma fábrica de salgados e o mausoléu ornamentado do ministro que cuidava das finanças do wali do Swat, Malak Sher Mohammad Khan, uma lembrança dos tempos de prosperidade no vale. À distância viam-se as montanhas de Gulkada, mencionadas pelo peregrino chinês Sun Yun no ano 520 a.C. como a localização do mosteiro de T'a-lo, um dos mais de quinhentos mosteiros budistas do vale do Swat durante o reino de Gandara. Os monges eram atraídos por sua beleza, imensidão e paz.

Paz que já não existia.

Dois homens em uma motocicleta tinham feito sinal para que Usman Ali parasse. Um deles desceu da moto e se aproximou, perguntando se aquele era o ônibus que levava as alunas da Escola Khushal, embora o nome estivesse pintado em letras garrafais na velha carroceria, desconjuntada pelo uso e já corroída por ferrugem.

Em seguida, o homem pulou na traseira do dyna.

"Qual de vocês é Malala?", perguntou.

Seu tom era grave, embora não tivesse exatamente esbravejado. Apoiava-se com os pés no estribo, segurando com a mão esquerda na armação de ferro que dava suporte à cobertura de plástico da caçamba, onde viajavam vint e alunas e três professoras da Escola Khushal. Na mão direita, ele tinha o dedo no

gatilho de uma pistola. Seu nome, soube-se mais tarde, era Attaullah, e, como a maioria dos homens das montanhas, ele não tem sobrenome nem conhece a idade exata, mas estima-se que estava na casa dos vinte anos.

À pergunta do estranho, num ato instintivo e involuntário, as meninas viraram os olhos em direção a Malala e o mundo congelou. No imaginário delas, aquele momento duraria uma eternidade, embora não tenha levado mais do que dez segundos.

"Eu pensei que fosse alguém querendo encontrá-la", me disse Shazia. Por isso, não sentiu medo.

"Deve ser só um garoto estúpido querendo zombar da gente", concluiu Kainat. Porém, em seguida, ela viu a pistola na mão do desconhecido e soltou um grito, "o mais alto e agudo que todo o vale já ouviu", em suas próprias palavras.

— Pare de gritar, senão [...] — disse o homem. Mas antes mesmo de terminar a frase, ele reconheceu Malala. Ao ouvir seu nome na voz do estranho, ela tinha se virado intuitivamente na direção dele. Era a única, entre as meninas, que não tinha o rosto coberto pelo shawl.

Então ele atirou.

Três vezes!

O primeiro tiro atingiu Malala.

A segunda bala perfurou o ombro de Shazia, que tinha se curvado para socorrer a amiga, e foi parar no braço direito de Kainat. Outro tiro feriu a mão esquerda de Shazia. Malala caiu para a frente, a cabeça sobre o banco forrado de plástico. Uma das professoras cobriu seu rosto com o véu, que era branco e ficou vermelho. Uma poça se formou rapidamente no chão, entre os pés das meninas, e um cheiro estranho ocupou o ambiente: cheiro de sangue e pavor.

Os bandidos fugiram de moto por uma viela e desapareceram.

— Acorda! Levanta, Malala! Acorda! — Moniba gritava.

— Olhe para mim, me ajude, eu também fui baleada! — berrava Kainat para Shazia.

— Não posso mexer o braço e alcançar você — respondeu Shazia, que também tinha sido ferida e só chorava.

Na cabine da frente, a professora Rubi tinha a metade do corpo para fora da janela e balançava o braço no ar para que os carros, riquixás e carroças saíssem da frente. Com o rosto encharcado de suor e os olhos esbugalhados, o motorista grudara a mão na buzina e o pé no acelerador. Assim, iam abrindo o caminho para o dyna passar em direção ao Hospital Central de Saidu Sharif.

No hospital, Malala foi retirada às pressas e levada à sala de emergência. Para trás, no chão do ônibus escolar, deixou um dos sapatos e a mochila do Harry Potter.

— Quem mais foi baleada? Quem está ferida? — perguntavam os médicos, à medida que as meninas desciam do dyna.

Enquanto o drama se desenrolava no centro de emergência, Ziauddin foi avisado. Ele estava em um evento no Clube de Imprensa do Swat e não imaginava que a filha havia passado desacordada à porta. Minutos depois, seu celular tocou. Ele reconheceu o número da Escola Khushal, mas, como se preparava para discursar, passou o aparelho a Ahmed Shah. Amigos de longa data, eles se conheciam pelo olhar e, enquanto falava à plateia, Ziauddin notou a expressão preocupada de Ahmed ao telefone. "Ziauddin logo entendeu que algo de ruim tinha acontecido com Malala. Seu rosto perdeu a cor. Ele ficou branco", me disse Ahmed, quando fui conhecer sua escola em Mingora.

Ahmed e os amigos lotaram um jipe e levaram Ziauddin às pressas para o hospital; a diretora da escola, Maryam, chegou logo atrás, levada pelo marido na garupa de uma bicicleta.

— Malala! Malala! Você está bem? Você pode me ouvir? Sou seu pai — perguntava Ziauddin ao encontrar a filha desacordada. — Malala, sou eu, Maryam. Você consegue me ouvir? — chamava a diretora.

Mas Malala já não podia ouvir.

— Ela está bem, doutor? Ela vai sobreviver? Por favor, me diga, minha filha vai sobreviver? — repetia Ziauddin, alternando o olhar entre o médico e o amigo Ahmed Shah. "Não sabíamos o que dizer a ele", me contou Ahmed depois.

O médico que atendeu Malala naquele dia — Mohammad Ayub é seu nome — me confessou mais tarde

que o hospital não tinha condições de salvá-la. Era um hospital muito simples e o único do vale do Swat.

Àquela altura, a notícia já tinha se espalhado e todos pediam pela vida de Malala. Então, o todo-poderoso comandante das Forças Armadas do Paquistão, general Ashfaq Parvez Kayani, mandou um helicóptero ao vale do Swat para resgatá-la. Ela foi transferida para o Hospital Militar de Peshawar, a capital da província de Khyber Pakhtunkhwa.

Ziauddin e Maryam viajaram com ela no helicóptero. Malala piorava a cada minuto. "Às vezes, parecia que ia reagir. Certa hora, tentou limpar o sangue com o próprio véu. Eu disse a Ziauddin: 'veja, ela está reagindo!'. Mas logo ela fechava os olhos novamente. Quando sentia dor, Malala segurava a minha mão com muita força. Nós a vimos numa situação muito crítica ali", relatou Maryam.

Já era noite quando a mãe e os irmãos de Malala chegaram ao hospital em Peshawar. Numa sala adjacente ao quarto onde estava a filha, ajoelhada no chão frio, Tor Pekai passou a rezar. Os meninos, Atal e Khushal, choravam.

Na sala da unidade de tratamento intensivo, o rosto de Malala perdia a cor e o brilho. "Ela é uma menina tão forte! Parecia não querer se render aos ferimentos. Às vezes ficava agitada e tentava tirar do dedo o aparelho de medir os batimentos cardíacos. Eu dizia: 'Malala, não faça isso!'. Houve um momento em que ela murmurou: 'Não brigue comigo'. Foi a última coisa que ela falou. Depois disso, seu rosto começou a ficar cada vez mais branco e sem expressão", disse Maryam.

Ziauddin entrou na sala, foi ao lado do leito de Malala e beijou a testa da filha. Tentou falar com ela mais uma vez, mas Malala já não respondia.

— Ela vai sobreviver, doutor? Ela foi ferida na cabeça e eu não acho que vai sobreviver... O que o senhor acha? O senhor acredita que ela vai sobreviver? — perguntava Ziauddin. Ele estava desesperado.

"Estávamos perdendo as esperanças. Mas, não sei por que motivo, na minha cabeça e no meu coração, eu tinha certeza de que ela viveria", me contou Maryam.

— Insh'Allah, ela vai sobreviver — respondeu o médico, então. Mas, àquela altura, ele já não podia ter certeza daquilo.

Era perto de meia-noite quando Malala mergulhou em um sono profundo, tão profundo que o seu coração quase parou de bater. O corpo frágil, por fim, se rendia ao tiro.

Fonte: CARRANCA, Adriana. *Malala: a menina que queria ir para a escola*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015, p. 57-67. Adaptado.

## AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** Após a leitura do Capítulo 9 da obra *Malala: a menina que queria ir para a escola*, de Adriana Carranca, responda:

1. Explique o que a autora quis transmitir com a seguinte afirmação presente no 2º parágrafo do texto em análise: "A noite levou consigo as angústias".
2. Descreva como foi a rotina das alunas da Escola Khushal no dia 9 de outubro de 2012 antes de irem para a escola.
3. Malala parecia estar muito feliz por ter ido bem no teste que fizeram na aula naquela manhã. Porém, uma de suas amigas não conseguiu fazer toda a prova e deixou duas questões em branco. Qual o nome dela e o que ela fez para conseguir convencer a professora a lhe dar mais tempo?
4. Ao longo da narrativa descobrimos que, quando Malala se tornou uma menina famosa, o exército ofereceu proteção especial à família de Ziauddin, pai de Malala, mas ele recusou. Segundo Ziauddin, "uma escola não é lugar para armas!". Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.
5. Quais atributos o monastério budista do vale do Swat possuía que atraía a atenção dos monges?
6. Qual o nome do homem que atirou em Malala? E qual foi a razão que o levou a realizar o crime?

7. O homem que atirou em Malala pulou na traseira do Dyna, ônibus em que as meninas estavam e perguntou: "Qual de vocês é Malala?". Entretanto, ele não recebeu uma resposta verbal, mas, mesmo assim, descobriu quem era a Malala. Como isso ocorreu?
8. O homem que estava à procura de Malala deu três tiros dentro do ônibus. Qual foi o destino de cada um dos tiros?
9. Após levar um tiro e ficar inconsciente, Malala é levada para o Hospital Militar de Peshawar, pois o hospital do vale do Swat era muito simples e não tinha condições de salvá-la. Como Malala conseguiu ser transferida para o hospital de Peshawar?
10. Em alguns momentos, Malala parecia que iria reagir, mas logo fechava os olhos novamente. Em um desses momentos de reação Malala proferiu suas últimas palavras. Quais foram elas? Transcreva-as.

**Passo 2:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.



Fonte: <https://www.pngwing.com/pt/free-png-prnkw>. Acesso em: 24 dez. 2022.

## 4º MOMENTO



### PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 4 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é exercitar o fazer poético aldrávicu através da escrita de uma aldravipeia.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** O tema "violência contra a mulher" está presente em todas as sociedades e precisa ser discutido por todos. As atividades desta sequência nos levaram a refletir sobre a importância da luta pelos direitos das mulheres e, principalmente, pelo fim da violência contra elas. Resolva o desafio abaixo para aprofundar sua reflexão sobre a temática desenvolvida:

# Desafio

## Instruções para o desafio:

1. Responda às questões propostas registrando-as no espaço que será sugerido.
2. Quando não souber uma resposta, busque orientação de um colega ou do seu professor.
3. Volte aos textos que foram compartilhados ao longo da sequência, pois através deles você encontrará muitas respostas.
4. Use a criatividade na produção poética.

Escreva:

Três tipos de violência  
contra a mulher.

Três atitudes que a mulher violentada precisa tomar.

Três competências da autoridade policial no caso de violência contra a mulher.

Escolha uma palavra da questão anterior, explique seu sentido e depois encontre um sinônimo para ela.

Atenção: use o dicionário se precisar.

Palavra

Sentido

Sinônimo

Use a palavra escolhida ou use seu sinônimo para criar uma aldravia.

Aldravia



**Passo 1:** Continue o desafio.

# Debate de Turma

*Seu professor fará as perguntas abaixo. Dê sua opinião, mas não esqueça de argumentar sobre ela. Ouça seus colegas com respeito.*

- 1. Qual ou quais sentimentos seus vieram à tona ao saber sobre o atentado sofrido por Malala? Por quê?*
- 2. O infográfico (motivação, aula 1, passo 2) registra maior violência contra mulheres negras, separadas e jovens. Por que você acha que isso acontece? Argumente.*
- 3. Você é a favor ou contra a criação da Lei Maria da Penha aqui no Brasil? Explique.*
- 4. Qual a lição aprendida por você com a história de Malala contada por Adriana Carranca?*
- 5. O que você pode fazer para ajudar no combate à violência contra as mulheres?*

**Não**  
**À VIOLÊNCIA**  
**CONTRA AS**  
**MULHERES**



**Passo 1:** Desafie-se em grupo.

# Gráfico

*Peça orientação ao seu professor para essa tarefa.*

*\*Divida-se em grupo.*

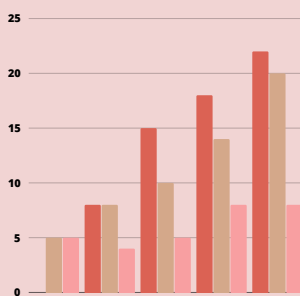
*\*Seu grupo escolherá uma das perguntas do debate.*

*\*Analise as respostas dadas pelos colegas à pergunta escolhida e produza um gráfico para representá-las.*

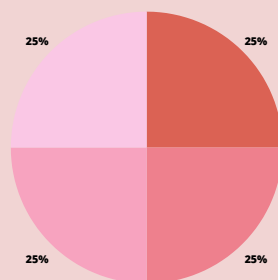
*\*Capriche na construção de seu gráfico.*

*\*Compartilhe com os colegas os resultados da análise feita por seu grupo.*

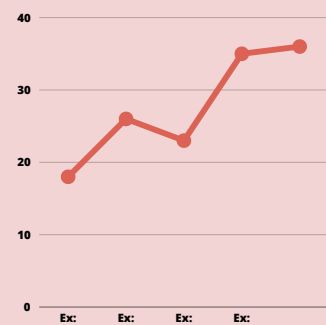
*Modelos de gráficos para inspirar sua criação e bom trabalho:*



*Gráfico de barras*



*Gráfico de pizza*



*Gráfico de linha*



**Passo 1:** Há várias maneiras de lutar contra o machismo e contra a violência, basta que sejamos reflexivos e estejamos dispostos a mudar nosso comportamento diante de temática tão importante. Também é possível lutar através das artes. Expressar sentimentos de compaixão, de indignação, de revolta, de solidariedade através do trabalho poético é uma forma de mostrar às outras pessoas sua crítica e postura diante do assunto. Leia a aldravia abaixo de Claydes Regina Ricardo Araújo, escolha um dos versos para ser seu verso-chave (ou palavra-chave) e continue compondo aldravias até que você tenha construído uma aldravipeia.

violências  
diárias  
não  
me  
contento  
enfrento

Fonte: LEAL, Andreia Donadon; BICALHO, Gabriel;  
DONADON-LEAL, J. B.; FERREIRA, J. S. (Org.). *Libertas  
Loquendi – O Livro VIII das Aldravias*. Mariana: Aldrava Letras  
e Artes, 2020, p. 68.

**Passo 2:** Após correção de seu professor e da reescrita feita, que tal trocar de aldravipeia com um colega? Saber apreciar o trabalho de um amigo também é importante: faça a leitura atenta do texto de seu amigo e aponte para ele os elementos positivos de sua construção aldrávica. Depois, ouça o que ele tem a lhe dizer sobre sua aldravipeia.



Fonte: <https://sp.unifesp.br/epm/noticias/nao-violencia-mulher>. Acesso em: 24 dez. 2022.



## MOTIVAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN

**Passo 2**

1. A violência contra a mulher.
2. No último quadrinho, a mãe está esperando a filha acabar de desenhar para conversar com ela sobre o tema "violência contra a mulher", a menina então fala que já está se preparando para isso, a mãe pensa que a filha está se preparando para a conversa, mas, na realidade, está se preparando para lutar pelos seus direitos e fazer uma revolução ao escrever em um cartaz a frase "Não vou me calar!"
3. a) 31.398 denúncias e 169.676 violações.
  - b) O maior índice de denúncias ocorreu em São Paulo (SP) e o menor índice em Roraima (RR).
  - c) Março de 2022.
4. Não. A violência afeta mulheres de todos os estados civis (separada/divorciada, solteira, viúva e/ou casada), etnias (preta, negra, parda, branca), faixas etárias (de 16 a 60 ou mais), classes sociais, orientações sexuais e regiões brasileiras. Atualmente, a violência contra as mulheres é entendida não como um problema de ordem privada ou individual, mas como um fenômeno estrutural, de responsabilidade da sociedade como um todo.
5. Atividade oral – Resposta Pessoal.

# INTRODUÇÃO

AULA 1 - 50 MIN

## Passo 3

1. Violência física, pois o "amor" deixou marcas no corpo da mulher como é possível comprovar no vídeo em que o homem espanca e sufoca a esposa. Violência psicológica, pois bastava um olhar para a vítima entender o que deveria fazer, além disso, ela não conseguia nem lembrar do cheiro do perfume dele sem sentir calafrios, sinal, este, de dano emocional e que o homem controlava as ações da mulher, seus comportamentos e decisões. Violência sexual, visto que no vídeo fica claro que, no verso "Que era hora de me entregar pra você", o homem estava obrigando a mulher a fazer atos sexuais que causavam desconforto a ela ou repulsa. Violência moral, pois no início do vídeo o homem rebaixa a mulher por meio de mensagens de xingamentos que incidem sobre a sua índole.

2.

"Bastava um olhar pra eu entender  
Que era hora de me entregar pra você  
Palavras não faziam falta mais  
Ah, só de lembrar do seu perfume  
Que arrepio, que calafrio  
Que o meu corpo sente  
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente"

3. A música "Coração pede Socorro" conta a história de uma mulher que após sofrer agressões do marido cria coragem para denunciá-lo ligando para o 180: Central de Atendimento à Mulher.

AULA 2 - 50 MIN

## Passo 3

Resposta Pessoal.

AULA 3 - 50 MIN

## Passo 3

Resposta Pessoal.

# LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 2 - 50 MIN



## Passo 1

1. As meninas do vale do Swat aprenderam desde muito cedo a viver o dia de hoje, o momento presente, pois sofrem tanta violência que cada novo dia traz consigo a esperança de uma vida melhor. A noite elimina as angústias e o nascer do sol de cada dia renova a fé.
2. "Cada uma em sua casa, as alunas da Escola Khushal acordaram cedo, rezaram, tomaram o café da manhã — chá açucarado, ovos fritos e paratha. Vestiram o uniforme azul-marinho e o shawl branco e foram para a escola."
3. A amiga de Malala chamava-se Kainat Riaz e havia apelado ao choro para convencer a professora a lhe dar mais tempo.
4. Espera-se que o aluno perceba que, pela luta de Malala e de sua família, aceitar armas na escola não é condizente com seus valores éticos e morais.
5. Os monges eram atraídos pela beleza, imensidão e paz do monastério.
6. O homem se chamava Attaullah e ele estava cumprindo ordens do mais temido comandante dos talibãs: o barbaça Fazlullah.
7. Foram três momentos decisivos. Primeiro: "à pergunta do estranho, num ato instintivo e involuntário, as meninas viraram os olhos em direção a Malala". Em seguida, Malala ouviu seu nome na voz do estranho e se virou intuitivamente na direção dele. Por fim, ela era a única entre as meninas que não tinha o rosto coberto pelo shawl, então o homem a reconheceu e atirou.
8. O primeiro tiro atingiu Malala. A segunda bala perfurou o ombro de Shazia que tinha se curvado para socorrer a amiga e foi parar no braço direito de Kainat. Outro tiro feriu a mão esquerda de Shazia.
9. O todo-poderoso comandante das Forças Armadas do Paquistão, general Ashfaq Parvez Kayani, mandou um helicóptero ao vale do Swat para resgatá-la.
10. "Não brigue comigo."

## PRODUÇÃO TEXTUAL

Todas as atividades de Produção Textual são subjetivas, ou seja, as respostas são pessoais, não havendo sugestões a serem dadas.

## 4

*Malala: a menina que queria ir para a escola*

Esta Sequência Didática IV diz respeito ao gênero aldravia (composição poética em seis versos univocabulares) e seu desdobramento em aldravipeias (conjunto de 20 aldravias temáticas) que surgiram em Mariana, Minas Gerais.

Objetivos da sequência: Apresentar as características e temáticas relacionadas ao gênero jornalismo informativo que é a estrutura utilizada por Adriana Carranca na construção do livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*. Continuar apresentando as temáticas presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, que é o foco desta sequência didática através da leitura do capítulo 10.

## Dados da aula



Público alvo:

Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II

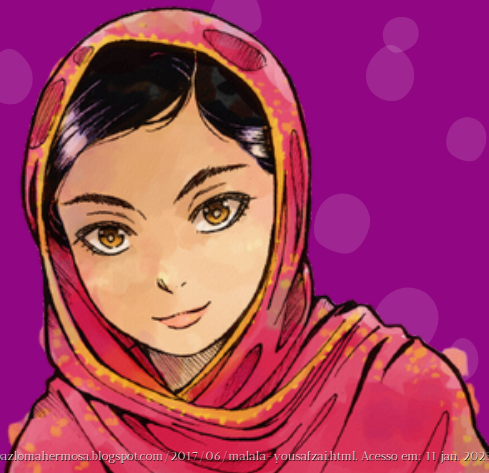
Sequência Didática:

Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das atividades:

12 aulas.

Malala  
Yousafzai



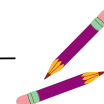
## 1º MOMENTO



## MOTIVAÇÃO

A Motivação tem a duração de 1 aula de 50 min. O objetivo desta aula é apresentar a importância do tema "jornalismo investigativo" presente no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola* da autora Adriana Carranca que é o foco desta sequência didática.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Observe a tirinha abaixo:



Fonte: [https://64.media.tumblr.com/717a81b3b1960fb8ea27814f188c02b2/tumblr\\_nmhr5baJtv1u1iysqo1\\_1280.png](https://64.media.tumblr.com/717a81b3b1960fb8ea27814f188c02b2/tumblr_nmhr5baJtv1u1iysqo1_1280.png). Acesso em: 11 jan. 2023.

**Passo 2:** Responda às questões a seguir em seu caderno.

1. Na tirinha acima, temos a presença de Armandinho (o garoto de cabelo azul) e de um dos seus amigos, que está com um bloquinho fazendo anotações. O menino de chapéu se interessa pela seguinte fala de Armandinho: "Meu pai finalmente bateu as botas..." e começa a questioná-lo sobre o fato narrado. Qual o nome da profissão que apura, questiona, investiga e apresenta notícias, reportagens e entrevistas para a sociedade?
2. No texto em análise, há uma quebra de expectativas, responsável por ocasionar o efeito de humor da tirinha. Responda em qual quadrinho ela ocorre e explique como essa quebra de expectativas possibilita o humor do texto.
3. No primeiro quadrinho, temos a presença da seguinte expressão: "bateu as botas". Ignorando o sentido literal dessa frase, o que essa expressão popular significa?
4. Analise novamente o primeiro quadrinho. A expressão popular "bateu as botas" é comumente conhecida por se tratar de uma figura de linguagem muito utilizada no nosso dia a dia. Leia as opções abaixo e marque a alternativa que melhor representa essa figura de linguagem.
  - a. Metáfora. Figura de linguagem que produz sentidos figurados por meio de comparações implícitas.
  - b. Hipérbole. Figura de linguagem que expressa algo (positivo ou negativo) de maneira exagerada ou intensificada.
  - c. Eufemismo. Figura de linguagem que emprega termos mais agradáveis para suavizar palavras ou expressões desagradáveis, grosseiras ou tabuísticas.

d. Pleonasmos. Figura de linguagem que consiste na repetição desnecessária de um termo da oração ou do significado de uma expressão.

5. Organize as informações sobre o pai de Armandinho que nos são apresentadas na tirinha em análise. Para a realização desta investigação, preencha o quadro abaixo.

Quem?

O quê?

Quando?

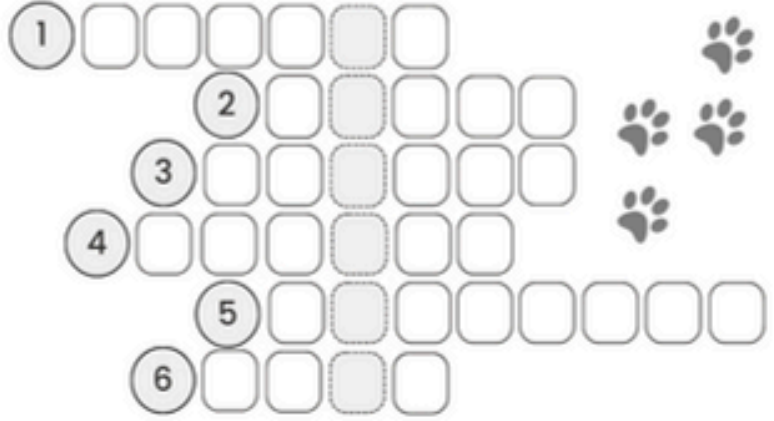
Onde?

Por quê?

6. Chegou sua hora de ser um (a) jornalista investigativo! Observe as figuras abaixo e depois escreva o nome de cada figura para completar as palavras cruzadas e decifrar a mensagem secreta. Qual é a mensagem secreta?

**Importante:** A figura número 1 deve ficar na linha 1 da cruzadinha e assim sucessivamente, sempre respeitando o número a que ela se refere.

# DECODIFIQUE A MENSAGEM SECRETA



<b>1</b> 	<b>2</b> 	<b>3</b> 	<b>4</b> 	<b>5</b> 	<b>6</b> 	<b>7</b> 
<b>8</b> 	<b>9</b> 	<b>10</b> 	<b>11</b> 	<b>12</b> 	<b>13</b> 	<b>14</b> 

**Mensagem Secreta:** \_\_\_\_\_

**Passo 3:** Confira com seu professor e com seus colegas as respostas às questões dadas.

## ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE FILME E DE LIVRO QUE TRATAM DO TEMA:  
"JORNALISMO INVESTIGATIVO"

**Livro:** *Deu a Louca na Chapeuzinho*

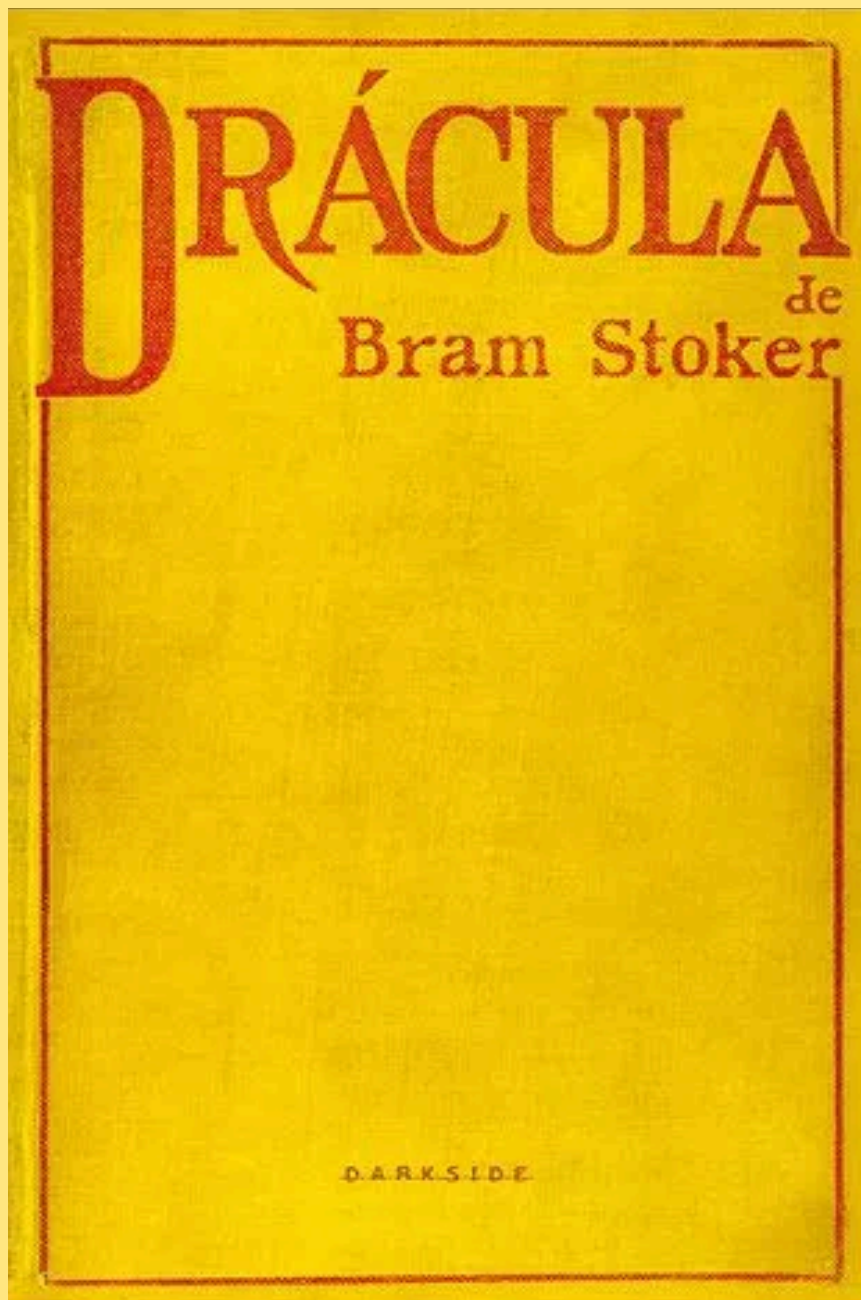


Fonte: <https://i.pinimg.com/564x/ab/b8/56/abb856d2ad5412986b1d92d0b298cf11.jpg> Acesso em: 11 jan. 2023.

**Sinopse:** A tranquilidade da vida na floresta é alterada quando um livro de receitas é roubado. Os suspeitos do crime são Chapeuzinho Vermelho, o Lobo Mau, o Lenhador e a Vovó, mas cada um deles conta uma história diferente sobre o ocorrido. Cabe então ao inspetor Nick Pirueta investigar o caso e descobrir a verdade.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-58225/> Acesso em: 11 jan. 2023.

**Livro:** *Drácula*



Fonte: <https://darkside.vteximg.com.br/arquivos/ids/170554-519-519/197-dracula-de-bram-stoker-first-edition-DRK.X-0.jpg?v=637188398929470000>. Acesso em: 11 jan. 2023.

**Sinopse:** A obra atemporal de Bram Stoker narra, por meio de fragmentos de cartas, diários e notícias de jornal a história de humanos lutando para sobreviver às investidas do vampiro Drácula. O grupo formado por Jonathan Harker, Mina Harker, Dr. Van Helsing e Dr. Seward tenta impedir que a vil criatura se alimente de sangue humano na Londres da época vitoriana no final do século XIX.

Fonte: <https://www.darksidebooks.com.br/a-guerra-que-me-ensinou-a-viver>. Acesso em: 11 jan. 2023.

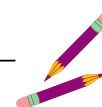
## 2º MOMENTO



### INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 4 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar a importância do "jornalismo investigativo" e da "reportagem" presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola* da autora Adriana Carranca que é o foco desta sequência didática.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Assista ao vídeo abaixo, disponível no link ou no QR code a seguir:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=V9V83MxZMMs>. Acesso em: 11 jan. 2022.

1. O vídeo acima é um compilado de cenas de um dos episódios do desenho infantil "Bob Esponja". Faça um resumo, de no máximo 5 linhas, contando o que ocorreu neste episódio.
2. No decorrer do episódio é possível notar que o Seu Siriguejo pede para que Bob Esponja utilize sua criatividade para escrever histórias melhores e que chamem atenção. Contudo, esse "usar a imaginação" é um eufemismo utilizado por Seu Siriguejo, pois o conselho que ele realmente queria dar a Bob Esponja era para que ele distorcesse a realidade e escrevesse mentiras. Sendo assim, Bob Esponja está propagando falsas notícias e informações. Qual o nome em inglês que damos para este tipo de informação que não representa a realidade?

**Dica:** Este termo da língua inglesa tornou-se muito popular nos últimos anos e é utilizado diariamente pela sociedade mundial.

3. O Congresso Nacional dos Jornalistas Profissionais Brasileiros se baseia em um Código de Ética composto por 27 artigos. Sabemos que Bob Esponja não teve acesso a esse Código de Ética. Acreditamos que você é capaz de responder às questões a seguir utilizando todo conhecimento científico e de mundo que vem adquirindo ao longo dos anos.
  - a. O que significa a palavra "ética"? Se precisar de ajuda, use um dicionário.
  - b. Você acha que Bob Esponja agiu eticamente nas histórias que escreveu e publicou? Justifique.

4. De acordo com o Código de Ética seguido pelo Congresso Nacional dos Jornalistas Profissionais Brasileiros, há deveres que o jornalista deve cumprir e outros que ele não pode fazer. Leia o 9º e o 10º artigos do Código de Ética.

**Art. 9º** – É dever do jornalista:

- Divulgar todos os fatos que sejam de interesse público;
- Lutar pela liberdade de pensamento e expressão;
- Defender o livre exercício da profissão;
- Valorizar, honrar e dignificar a profissão;
- Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem;
- Combater e denunciar todas as formas de corrupção em especial quando exercida com o objetivo de controlar a informação;
- Respeitar o direito à privacidade do cidadão;
- Prestigiar as entidades representativas e democráticas da categoria.

Fonte: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/> Acesso em: 11 jan. 2023. Adaptado.

**Art. 10** – O jornalista não pode:

- Aceitar oferta de trabalho remunerado em desacordo com o piso salarial da categoria ou com tabela fixada pela sua entidade de classe;
- Submeter-se a diretrizes contrárias à divulgação correta da informação;
- Frustrar a manifestação de opiniões divergentes ou impedir o livre debate;
- Concordar com a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, políticos, religiosos, raciais, de sexo e de orientação sexual;
- Exercer cobertura jornalística, pelo órgão em que trabalha, em instituições públicas e privadas onde seja funcionário, assessor ou empregado.

Fonte: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/> Acesso em: 11 jan. 2023. Adaptado.

Ao término da leitura, marque as opções corretas:

- ( ) Bob Esponja respeitou o direito à privacidade dos cidadãos.
- ( ) Bob Esponja se opôs ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão para defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem.
- ( ) Bob Esponja submeteu-se a diretrizes contrárias à divulgação correta da informação.
- ( ) Bob Esponja não divulgou todos os fatos que eram de interesse público.
- ( ) Bob Esponja aceitou oferta de trabalho remunerado em desacordo com o piso salarial da categoria.

**Passo 3:** Corrija as questões com seus colegas e com o professor.

## AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia as questões abaixo e tente respondê-las sem a ajuda de seu professor. Depois de respondidas, leia o texto que está logo abaixo do exercício e confira suas respostas. Faça as correções necessárias e aprofunde seu conhecimento sobre o gênero textual reportagem.

1. Quais são as diferenças entre os gêneros reportagem e notícia?
2. O texto de uma reportagem é dividido em partes que ajudam a estruturá-la. Cite quais são elas.

3. Em uma reportagem, que outros elementos textuais e não textuais ajudam a construir o seu desenvolvimento?
4. Qual o tipo de linguagem é mais usual em uma reportagem e em que veículos de comunicação as reportagens podem ser encontradas?
5. Por que em uma reportagem o jornalista pode ser considerado um investigador?

Leia o texto abaixo atentamente:

## GÊNERO TEXTUAL REPORTAGEM

A REPORTAGEM FAZ PARTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS DO DOMÍNIO JORNALÍSTICO.

Diferente da notícia que é disseminada quase instantaneamente após ocorrer, a reportagem costuma ir além de um fato que gera polêmica, tratando também de temas com interesse público, como política, esportes, saúde, educação, dentre outros.

O objetivo da reportagem ao trazer de essa maior quantidade de recursos é fornecer diferentes fontes informações ao leitor, incentivando a criticidade, isto é, a pessoa ao finalizar a leitura de uma reportagem deve no mínimo ter uma opinião a respeito do assunto.

As reportagens, tal como as notícias, são compostas por um título informativo que antecipa o assunto do texto e por um *lead* que sintetiza o conteúdo. O texto propriamente dito tem caráter dissertativo, expositivo, embora não deixe de expor a opinião do jornalista que o redigiu ou do veículo de comunicação em que é publicado.

A reportagem costuma ser mais extensa e informativa que uma notícia. Esse gênero textual costuma ser uma fonte mais rica de informações, pois ele não se limita a narrar apenas uma única versão dos fatos. É comum as reportagens trazerem em seu desenvolvimento elementos variados como gráficos, ilustrações, quadro de informações históricas, textos opinativos, entrevistas, dentre outros recursos. Nesse sentido, o jornalista é um investigador que busca as melhores fontes para a construção do seu texto.

A reportagem possui uma linguagem simples, clara e dinâmica ao mesmo tempo em que usa a formalidade. Ela pode ser escrita em 1º ou 3º pessoa. As reportagens podem ser encontradas em jornais, revistas, internet, programas de rádio ou TV.



Fonte: <https://files.passeidireto.com/76f73d17-3367-4f70-8a08-674f8e140311/bg1.png>. Acesso em: 11 jan. 2023. Adaptado.

## ATIVIDADE EXTRA-CLASSE:

### Do inglês para o Português – exercite seu vocabulário

**Passo 1:** Leia com atenção o fragmento abaixo:

- Eu realizei um ***dream***. Penso que é o momento mais ***happy*** da minha vida porque estou voltando para a ***school***. Hoje eu tenho meus ***books***, minha ***schoolbag***, e vou aprender... Eu quero aprender sobre ***policy***, sobre direitos sociais e sobre a ***law***. Eu quero ***learn*** sobre como posso mudar o ***world*** - ela disse, no primeiro dia de ***class***. O primeiro dia do resto de sua ***life***.

Fonte: CARRANCA, Adriana. *Malala: a menina que queria ir para a escola*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015, p. 80. Adaptado.

Em seguida, encontre no caça-palavras abaixo as palavras em português referentes aos termos em inglês que estão em negrito no trecho acima. Marque-as no caça-palavras e na sequência, reescreva o parágrafo em seu caderno, usando as palavras que você encontrou. Se necessário, utilize um dicionário português-inglês. Peça ajuda ao seu professor de inglês ou realize uma pesquisa na internet.

### Caça-Palavras

O	H	N	O	S	Ú	A	A	W	H	B	I
É	Q	D	R	A	J	C	Q	C	D	É	W
I	C	B	S	U	I	S	O	R	V	I	L
L	X	Q	B	T	V	C	L	W	A	J	O
E	S	E	Í	F	E	L	I	Z	G	B	S
I	N	L	Z	P	F	R	Q	A	U	L	A
S	O	Ú	A	E	W	É	M	I	A	Q	L
P	Z	S	L	D	I	Q	U	X	B	W	O
F	S	P	A	L	I	H	C	O	M	I	C
C	D	H	O	N	G	V	L	A	U	Q	S
F	C	S	T	Ç	Ú	A	S	W	N	B	E
É	Q	D	R	A	J	H	Q	C	D	É	W
A	P	R	E	N	D	E	R	W	O	B	I

**Passo 2:** Troque ideia com seus colegas sobre as respostas.

AULA 3 - 50 MIN



**Passo 1:** A obra *Malala: a menina que queria ir para a escola* foi escrita por Adriana Carranca que viajou até o Vale do Swat para descobrir o que aconteceu de verdade com a menina Malala Yousafzai e a razão pela qual ela estava sendo perseguida pelo grupo extremista Talibã. Como diz Adriana Carranca, "é isso que os jornalistas fazem: investigam e bisbilhotam tudo, plantam perguntas e colhem histórias" (CARRANCA, 2015, p. 7). Faça como Adriana Carranca e escreva uma reportagem sobre uma personalidade famosa ou não que você admire. **Junte-se a um colega** para realizar essa atividade. Para facilitar o trabalho, utilize as dicas e os exemplos abaixo como orientação na construção do seu texto.

**Dicas para uma boa reportagem**

- 1 Escolha um tema relevante
- 2 Faça uma pesquisa sobre o assunto
- 3 Defina o público-alvo
- 4 Prepare-se para as entrevistas
- 5 Transcreva o conteúdo coletado nas entrevistas
- 6 Escolha como será o formato da reportagem
- 7 Monte o texto da reportagem jornalística
- 8 Faça a revisão e finalize a reportagem

Fonte:  
[https://www.canaleducacao.tv/images/slides/39101\\_88fcf70f18271bacc6c54c-dbba186e8.pdf](https://www.canaleducacao.tv/images/slides/39101_88fcf70f18271bacc6c54c-dbba186e8.pdf). Acesso em: 11 jan. 2023.

**ELEMENTOS COMPONENTES DE UMA REPORTAGEM**

**Antetítulo / Título / Subtítulo**  
Tem a intenção de atrair o leitor.

---

**Lide**  
É o primeiro parágrafo da reportagem. Busca responder a todas as informações importantes.

→ Quem?  
O quê?  
Quando?

---

**Corpo do texto**  
Desenvolvimento:  
Apresenta as informações com mais detalhes.

→ Como?  
Por quê?

Fonte: <https://jonathanlamim.com.br/wp-content/uploads/2017/04/modelo-piramide-invertida.jpg>. Acesso em: 11 jan. 2023. Adaptado.

LEIA A MATÉRIA ABAIXO COM ATENÇÃO:

# Por uma cultura de doação

● Bibliotecas comunitárias são apoiadas pelo Instituto C&A e fazem a diferença em áreas de vulnerabilidade social

**Emílio Patrício**  
epatris@hojoversus.com.br

Mais de um milhão de reais doados para Delúbio Soares, em nove dias. Mais de 760 mil doados para José Genoino, em dez dias. Agora imagine se alguma Organização Não Governamental tivesse arrecadado 1,7 milhões, o atendimento à sociedade civil estaria garantido por um vasto período. Porém, no Brasil a cultura de doação à entidades filantrópicas ainda caminha a passos lentos.

A pesquisa Trust Barometer 2013, realizada pela Edelman Significa, aponta que o brasileiro confia mais na mídia do que nas Ongs. Entre os segmentos analisados, a mídia aparece como o mais crível (66%), seguido de empresas (64%), ONGs (59%) e, por último, o Governo (33%). Este pode ser um dos motivos pelo qual muitas entidades no Brasil sofrem por falta de apoio financeiro. Indo contra esta realidade, alguns lutam para fazer a diferença. Caso do Instituto C&A, que aposta há 23 anos no poder da educação como modificadora da

realidade, apoiando projetos voltados a crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. O apoio chega em forma de doações em dinheiro e instrução de profissionais.

"A cultura de doação no Brasil é recente. A doação é a destinação de recurso privado, de forma voluntária, para uma iniciativa que visa um bem comum público. Isso é o fortalecimento da democracia", aponta o diretor do Instituto C&A, Paulo Castro.

Um dos projetos mais bonitos realizados pelo Instituto em Belo Horizonte e Região Metropolitana são os polos de leitura "Sou de Minas, Uai" que atende bibliotecas da capital, Betim e Sabará. Eles atuam em comunidades dos bairros Suzana, Goiânia, Cabana e Alípio de Melo. Em Betim o projeto abrange comunidades do Santo Afonso, Santa Lúcia, São Caetano e Citroândia. Em Sabará, a Borrachaloteca do bairro Caieira já funciona com três unidades.

As bibliotecas oferecem empréstimos de livros, contação de histórias, visita de autores e ilustradores, chás literários, seminários de leitura, entre outras atividades. ●



**ENTUSIASTA**  
-A pequena Ana Beatriz Guimpel, de 2 anos, mostra grande interesse pelos livros da Biblioteca Tia Cló, e deve muito disso ao pai, que tem o hábito de ler para ela

## Paixão despertada ainda na infância

A paixão por livros pode nascer desde muito cedo. Na Biblioteca Comunitária Tia Cló, no bairro Jardim Montanhês, uma das que recebe apoio do Instituto C&A, o exemplo é nítido. O local recebe crianças de várias faixas etárias, algumas bem pequeninas, como Ana Beatriz

Guimpel, de 2 anos. Ela participa de atividades de leitura junto com os demais colegas da creche Centro Cristão Evangélico Educacional (CCEE). A mediadora Camila Valadares lê para elas, mostra as ilustrações e deixa que elas manuseiem o livro.

Frequentadora assídua, a pequena Ana já se

acostumou com os livros. Ela olha as figuras e escolhe qual levará para casa. Segundo a mediadora, o pai da pequenina tem o hábito de ler para ela, por isso Ana faz questão de levar um livro diferente cada semana.

Camila conta que a introdução da leitura com os pequenos ajuda

a estimular o aprendizado e a cognição. Mas ressalta que muitas tem acesso somente nesta biblioteca mesmo.

"Geralmente são crianças que não tem muito acesso à leitura. A maioria só tem livros didáticos dados pela escola. Sem esta biblioteca elas não teriam a oportunidade de conhecer todas essas histórias. Tudo é novidade para elas". (E.P.) ●

Fonte: [http://1.bp.blogspot.com/-sILYQFWyKc/Uz6\\_C6hpS6I/AAAAAAAAABM0/TUVy6CYle4/s1600/993089\\_540476756065509\\_1988394783\\_n.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-sILYQFWyKc/Uz6_C6hpS6I/AAAAAAAAABM0/TUVy6CYle4/s1600/993089_540476756065509_1988394783_n.jpg). Acesso em: 11 jan. 2023.

## REPORTAGEM

Reportagem é o gênero textual que apresenta informações detalhadas sobre temas específicos e/ou assuntos de grande relevância baseadas na observação e na análise direta de fatos e de dados relacionados.

Muitas reportagens apresentam fotografias, gráficos, tabelas e mapas, dentre outros recursos, a fim de explorar dados estatísticos e fornecer outras referências. Esses recursos visuais recebem o nome de iconografia e facilitam a compreensão de determinadas mensagens pelos leitores.

A estrutura da reportagem não segue um padrão, um modelo fixo, principalmente no corpo do texto. Isso ocorre porque cada repórter costuma ter estilo próprio e o adapta aos formatos de cada meio de comunicação.

**TÍTULO:** Destacado do corpo do texto; é a síntese sugestiva da reportagem. Sua função é chamar a atenção do leitor.

**SUBTÍTULO:** Situado logo abaixo do título, procura apresentar de maneira resumida as informações básicas sobre o texto.

**LEAD:** O primeiro parágrafo faz uma apresentação do tema e traz uma contextualização do assunto que será desenvolvido ao longo do texto.

**DESENVOLVIMENTO:** Essa parte do texto desenvolve o tema e seus aspectos mais relevantes, garantindo a profundidade necessária para a plena compreensão das informações.

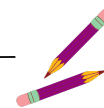
**CONCLUSÃO:** A conclusão tem por objetivo retomar e confirmar as informações apresentadas anteriormente. Além disso, procura fechar o texto com algumas reflexões.

Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/0c/d1/97/0cd1977fffb06acc45ce543322f6f1b2.png>. Acesso em: 11 jan. 2023.

**Passo 2:** Agora é a sua vez de construir uma reportagem. Não se esqueça de que o texto deve seguir a seguinte estrutura: possuir um título, subtítulo, *lead*, desenvolvimento e conclusão. Seja criativo e use elementos como gráficos, imagens e outros para compor seu texto. Vamos lá!

AULA 4 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Peça ao seu professor para conferir e corrigir o que for necessário em seu texto.

**Passo 2:** Hora de compartilhar seu texto com os outros colegas. Para isso, a turma precisará ser organizada em duplas, numerando-as para que haja uma sequência definida para a apresentação das reportagens.

**Passo 3:** Formem um grande círculo. Cada dupla, de acordo com a ordem de apresentação, deverá fazer a leitura em voz alta do texto principal de sua reportagem e, depois, mostrar aos colegas os elementos multimodais utilizados na construção de toda a reportagem, como gráficos, infográficos, imagens, tabelas, textos opinativos que compõem o texto principal.

**Passo 4:** Após as apresentações, continuem em círculo e comentem sobre o gênero reportagem: a importância do seu texto para o público leitor, a relevância do tema e da personalidade escolhida por sua dupla para a reportagem, a importância dos elementos multimodais que a acompanham, quais as dificuldades ou facilidades encontradas por vocês na feitura do texto etc.



## 3º MOMENTO



### LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 2 aulas de 50 minutos. O objetivo destas aulas é trabalhar a criticidade dos alunos perante os temas: "sonhos" e "esperança" presentes no livro *Malala: a menina que queria ir para a escola* da autora Adriana Carranca que é o foco desta sequência didática.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Prepare-se para uma leitura compartilhada. Cada aluno fará a leitura de um ou mais parágrafos do Capítulo 9 da obra *Malala: a menina que queria ir para a escola* de Adriana Carranca em voz alta.

**Dica para uma boa leitura:** Faça a leitura de um ou mais parágrafos do texto em um tom de voz que todos possam ouvir, leia com tranquilidade e respeite os sinais de pontuação.

### CAPÍTULO 10

Foi esse tiro que me levou ao vale do Swat.

Quando visitei a Escola Khushal, o lugar de Malala estava vazio, e a entrada era vigiada por dois policiais armados. Na classe dela estudavam trinta e uma meninas — trinta e uma menos uma. Moniba, sua melhor amiga, havia talhado o nome Malala na carteira onde sentavam juntas e decretado: só será ocupada quando a Malala voltar. Mas ainda não se sabia se a amiga voltaria [...].

No terraço, havia um grande cartaz com uma foto da Malala, e nos corredores, colados nas paredes, dezenas de cartões enviados por pessoas do mundo inteiro, com votos de melhoras.

*Querida Malala, sua coragem e força são uma inspiração para todos nós. Desejamos que você, Shazia e Kainat se recuperem logo e tenham apoio em sua luta pela educação.*

O clima depois do atentado ainda era de medo. Por causa disso, as alunas da Escola Khushal tinham sido orientadas a não conversar com estranhos. E eu era uma estranha naquele lugar. Mas as meninas do vale do Swat sempre foram muito corajosas, então, vendo que eu era apenas uma jornalista, bolaram um jeito de falar comigo: passando-me bilhetes escondidos!

Em um dos bilhetes havia três endereços.

O inverno se aproximava e o clima começava a mudar. Minha viagem estava chegando ao fim e eu ainda tinha uma missão: ir até aqueles endereços misteriosos que as colegas de Malala haviam me passado.

Então, numa manhã de céu fechado e chuva fina, eu segui pelas ruas de terra, que aos poucos se transformava em lama, até chegar a um beco sinistro. O lixo se acumulava e as portas fechadas do que pareciam ser pequenos comércios enferrujavam. O cenário era de abandono. O beco tinha acesso pela Praça Gulshan, transformada em campo de batalha durante a guerra e agora ocupada por tanques do Exército. No número escrito no papel, havia uma portinhola de madeira que dava acesso a uma escada. Bati palmas, mas ninguém atendeu. Subi. Foi somente quando afastei a cortina, depois do último degrau, que avistei Shazia, a menina que estava sentada ao lado de Malala no *dyna* naquele dia tenebroso e que também tinha sido baleada.

Shazia me recebeu com um sorriso tímido.

Ela tinha acabado de sair do hospital, depois de um mês de internação para tratar os ferimentos no ombro e na mão, e ainda se recuperava do trauma. Encontrei-a sozinha, lendo um caderno com mensagens das colegas da escola, o véu preto cobrindo-lhe os cabelos e parte do corpo. Ela vivia ali, com os pais e dois dos oito irmãos. Quando cheguei, a mãe cozinhava num fogão a lenha no pequeno terraço e a fumaça que exalava dos painéis inebriava o ar com o aroma agridoce de chutney.

Passamos a manhã juntas, conversando em seu quarto, decorado com tapetes coloridos, almofadas bordadas e guirlandas de flores. Foi quando ela me contou tudo o que aconteceu naquele dia sombrio, mas as lembranças ainda a deixavam ansiosa. Ao falar, tinha a respiração curta e o coração acelerado.

— Tem medo? — eu perguntei.

— Um pouquinho — Shazia confessou, com a voz frágil, quase inaudível. Mas disse que esse pouquinho ia ficando menor e ela mais forte a cada dia.

Na noite anterior ao atentado, Shazia me contou, ela havia sonhado com um tiro. Não conseguia se lembrar de onde estava nem do rosto do algoz. As imagens eram turvas em sua mente ao mesmo tempo sonolenta e vigilante, como eram as noites mal dormidas das meninas do vale do Swat desde os conflitos. Shazia acordara com o próprio grito, encharcada em suor, e sentira-se aliviada ao perceber que era apenas um sonho. Muitas vezes antes, quando o vale estava em guerra, ocorrera o contrário: pensava estar tendo um pesadelo quando era realidade. Naquela noite, ela teve dificuldade para voltar a dormir, mas, no dia seguinte, concentrada na prova, esqueceu-se daquilo.

Foi quando tudo aconteceu que Shazia se lembrou: o sonho!

Shazia ainda não conseguia dormir bem quando nos encontramos, por causa das más lembranças, que demoravam a passar. Mas já tinha outros sonhos: três, para ser exata. O primeiro era voltar a estudar, o segundo, tornar-se médica, e o terceiro, ajudar outras meninas a ir para a escola.

Não eram sonhos tão fáceis quanto para muitas crianças que podem ir para a escola todos os dias. Não deveria ser assim, mas ir para a escola continuava sendo perigoso no vale do Swat e, depois do atentado, o Exército decidiu que Shazia só voltaria a estudar acompanhada por soldados. Já imaginou?

- Agora é muito difícil ir a qualquer lugar. Tenho que pedir autorização para minha mãe, que pede para o meu pai, que pede para o policial, que pede para o chefe dele, que pede para o Exército, que decide e informa o policial, que informa meu pai [...].

Preciso de pelo menos uma hora até ter autorização só para deixar a casa! - disse Shazia, rindo muito do próprio drama.

No dia anterior à nossa conversa, ela havia saído de casa pela primeira vez para visitar uma amiga. O policial a levou em um riquixá. Shazia e eu rimos ao imaginar a cena.

Enquanto conversávamos, o tal policial armado entrou no quarto e sentou-se na beirada da cama sem pedir licença. Queria escutar o que falávamos e eu decidi que estava na hora de ir embora.

Me despedi de Shazia e prometi manter contato.

- Insh'Allah! - ela disse.

Fui embora pensando em como a vida das meninas no vale do Swat é difícil e em como eu sou privilegiada por ter frequentado a escola, sem que isso representasse qualquer perigo, embora as coisas não sejam assim para muitas crianças também no meus país.

Pensativa, segui meu caminho até o segundo endereço escrito no bilhete, um quilômetro adiante, pelas vielas de muros altos, tão típicas do Swat.

Assim que dobrei a última esquina, depois de um campo de areia onde meninos jogavam críquete, encontrei dois policiais fortemente armados - acho que eles se assustaram mais comigo do que eu com eles. Antes de perguntar-lhes qualquer coisa, espiei pela fresta da porta entreaberta e reconheci Kainat, de pele muito branca e bochechas rosadas com as primeiras espinhas da adolescência que em nada reduziam sua beleza. Ela usava véu preto, pincelado por pequenas flores na cor lilás, combinando com a túnica bordada e enfeitada com uma faixa de renda cor-de-rosa, a cor preferida de Kainat, como de Malala; e tudo combinando com as meias de listras coloridas. As pantufas eram um sinal de que não pretendia sair. Ela me convidou a entrar.

Desde o atentado, Kainat quase não colocava o nariz para fora. Sentia-se "deprimida e entediada" em suas próprias palavras.

Só uma vez, exatos vinte e quatro dias depois, os militares permitiram que visitasse as colegas de classe na Escola Khushal. Mas a visita só durou duas horas e, por ordem dos soldados, ela teve de voltar. Fora essa pequena aventura, Kainat passava as tardes na companhia do pai, sempre ao seu lado, em um shalwar kameez impecável; um homem baixinho e rechonchudo, com escassos fios de cabelo alinhados para o lado, um portentoso bigode e voz tão doce quanto a da filha.

No dia em que tudo aconteceu, Kainat ficou tão apavorada que se recusou a descer do dyna e obrigou Usman Ali, o motorista, a levá-la para casa, mesmo ferida. Ao vê-la chegar com a roupa suja de sangue e tremendo, o pai teve um ataque nervoso e quase foi parar no hospital com ela. Ficou tão preocupado com a segurança da filha que nunca mais a deixou sozinha, apesar da presença dos dois policiais que vigiavam a porta dia e noite.

A casa da família fica em Makan Bagh, adjacente ao Grassy Ground, um campo de críquete herdado dos britânicos, usado pelos homens das montanhas para o castigo e a execução de condenados — um teatro público do terror. Desde aqueles tempos, Kainat sentia o coração apertado. Nos dias que antecederam o atentado, a sensação tinha ficado ainda mais forte. "Havia uma tristeza profunda em mim, um sentimento que eu não podia explicar", ela me disse. Três dias antes de tudo acontecer, Kainat comentou com o pai sobre aquele sentimento ruim e pediu que ele a levasse a um lugar bonito, para que pudesse se distrair. A família decidiu fazer um passeio e o local escolhido foi o Palácio Branco, lembrança de tempos de paz no vale. Mesmo assim, o sentimento de tristeza não passava e Kainat, todo o tempo, sentia vontade de chorar.

Dados os eventos que se seguiram, muitos entenderiam o que aconteceu com as meninas naquela noite como premonição, mas lidar com a violência era rotina no vale do Swat. Cada uma em seu quarto, a poucas quadras de distância uma da outra, Malala, Kainat e Shazia tentavam diariamente superar seus medos e angústias.

- Quando estou sozinha, aquelas cenas voltam e eu sinto de novo o cheiro... Cheiro de sangue! - ela me confessou. Por causa dessas lembranças, Kainat passou a ter medo do escuro e, quando dormia, sonhava em vermelho.

Ela dividia o quarto com a irmã e dois irmãos, que a estavam ajudando a atravessar aqueles tempos difíceis. No outro quarto, dormiam os pais. A comida era preparada em um fogareiro. Tambores de plástico azul estavam espalhados no quintal para armazenar a água das chuvas. Não havia energia elétrica e, por isso, Kainat passava os dias no terraço, aproveitando a luz natural para ler.

Embora não tivesse voltado para a escola, Kainat fazia questão de continuar estudando, com a ajuda do pai, professor de ensino fundamental.

Temia que o homem que atirou nela, em Shazia e Malala voltasse para garantir que jamais fossem para a escola de novo. Mas algo de mágico havia acontecido.

- Por causa desse incidente, tomei coragem para lutar por educação! Se for a vontade de Deus, ninguém vai me impedir de realizar meus sonhos — Kainat me disse. Ao fundo, ecoava da torre das mesquitas o último chamado para a reza do dia.

- O Corão diz que a educação é compulsória para meninos e meninas. Talib quer dizer estudante - ela lembrou. - A educação nos afasta de males e demônios e nos leva na direção certa.

Desde que tinha 8 anos, Kainat passava as tardes estudando o Corão com outras meninas em uma madrassa improvisada na casa de uma vizinha. Caminhava para o terceiro estágio dos estudos religiosos, que era interpretar os textos. No primeiro estágio, aprendia a ler em árabe; no segundo, traduzia as palavras para o pashtun, com a ajuda de uma professora. Todas as meninas do Swat estudam o Corão em casa ou em uma madrassa. É mais ou menos como os cristãos que estudam para a primeira comunhão; ou os judeus que estudam para o bar/bat mitzvah.

- O que eu gosto muito em Malala é que ela continuou brigando e insistindo em advogar por educação, mesmo sabendo que corria riscos. Admiro o seu jeito. Isso nos dá coragem agora - prosseguiu Kainat, enquanto me mostrava fotos da amiga, que guarda em um velho computador.

Ao final, Kainat me fez um pedido:

- Diga às meninas de todo o mundo que se tornem Malalas e lutem por educação até que todas possam ir para a escola.

Outro exemplo de coragem para Kainat é sua mãe, uma das poucas mulheres que trabalham no vale. Ela visita as casas ensinando as crianças a lavar bem as mãos, escovar os dentes, entre outras tarefas que envolvem os cuidados com a higiene e a saúde. No passado, Kainat a acompanhava e surgiu daí o desejo de se tornar médica, assim como Shazia ainda sonha e como Malala sonhou em ser um dia. Medicina é uma das poucas profissões que as mulheres podem exercer no Swat, as outras oportunidades ainda são dadas somente aos homens. É por isso que quase todas as meninas do vale sonham ser médicas.

No dia em que encontrei Kainat, seus olhos grandes e negros fitavam, através dos óculos retangulares de aro grosso, um livro de biologia. Era o mesmo que levava no colo no dia do atentado. Na última página, lia-se: We want peace. Nós queremos paz.

Um galo atrasado cantava a distância anunciando a hora de ir embora. Então, eu parti.

Mas havia ainda um lugar a visitar e, em meu último dia no vale do Swat, fui procurá-lo.

No endereço, anotado no papel, não passava carro. Um portão e alguns degraus davam acesso a um atalho, partindo da margem do rio, para a rua estreita e ladeada por muros altos. Continuamos a pé, eu na frente, Ejaz atrás de mim e Sana atrás dele. De repente, ouvi passos a mais no nosso caminho. Um estranho nos seguia! Viramos uma esquina e ele virou atrás de nós, apertamos o passo e ele apressou o ritmo. Até que Ejaz se irritou e, quando Ejaz se irrita, ele, que é um homem grande e tem um vozeirão, pode ficar tão assustador quanto um gigante bravo. "O que é que você quer?", trovejou, virando-se abruptamente em direção ao homem, que desapareceu num susto. Ufa! Mais tarde, descobrimos que ele era um espião, enviado pelo governo para nos bisbilhotar.

Um espião de verdade!

Continuamos até que, no fim da rua, dei de cara com um homem armado. Ele vigiava, atento, uma casa de muro alto e portão cinza e tinha ordens para não deixar ninguém entrar.

Ainda não sei como o convenci. Eu não falava a língua dele, nem ele a minha. Mas, toda vez que isso acontece, eu uso as palavras mágicas que sempre ajudam nesses casos: Ronaldo, Ronaldinho, Neymar, Pelé... porque o mundo todo gosta do futebol do Brasil. "Ronaldo!", ele repetiu, e assim, como num passe de mágica, nos tornamos cúmplices. Falávamos a mesma língua. Usando a arma para me apontar o caminho, ele abriu o portão e deixou que eu entrasse.

- Ande logo! Ninguém pode saber que está aí! - disse Sana, traduzindo as palavras do homem, por detrás do muro, como numa brincadeira de telefone sem fio.

No jardim coberto de primaveras floridas, reconheci a laranjeira ao pé da qual Malala costumava se sentar para ler à luz do dia. Aquela era a casa da Malala! Era térrea e com entrada pelos fundos. Na cozinha havia painéis espalhados por todos os lados, como se alguém tivesse deixado o almoço por fazer. Na sala escura, os sofás estavam cobertos com lençóis e um velho computador jazia apagado em um canto. Do outro lado, avistei uma porta fechada.

Não pensei duas vezes: girei a maçaneta. A porta não estava trancada [...]. Era o quarto da Malala! Mas ela não estava lá e encontrei um ambiente vazio e frio. O cobertor florido, seu preferido, estava dobrado ao pé da velha cama; a cortina vermelha, desbotada, era salpicada de estrelinhas que já não brilhavam.

Malala ainda dormia um sono profundo, agora em um lugar bem distante dali: um hospital em outro país, onde se recuperava do tiro. Ninguém sabia se voltaria a acordar um dia.

Tenho para mim que sonhava com a escola. Seu quarto está cheio de lembranças. Um caderno com palavras rabiscadas aqui. Lápis coloridos, pincel e nanquim noutro canto ali. Espiei de relance uma gaveta entreaberta e lá encontrei as provas de física e álgebra que Malala fez. No armário havia dois lindos shalwar kameez: um azul e um rosa, com bordados de cristais. Nas paredes, úmidas e já manchadas pelo mofo, o único enfeite era um quadrinho de flores. Será que Malala o pintou?

Era um quarto simples. Mas na pequena estante lá estava ele, em tamanho gigante, o prêmio que ela ganhou: um cheque de três milhões de rupias - mais de cem mil reais! - por lutar pela educação das meninas.

Antes de sair, girei os olhos pelo cômodo mais uma vez e uma linda foto me chamou a atenção: Malala

com o pai, o professor Ziauddin, que a ensinou a gostar tanto da escola.

Àquela altura, porém, o soldado já gritava lá de fora [...].

Estava mesmo escurecendo e era melhor ir embora.

A viagem de volta para casa seria longa. Na estrada eu recordava as aventuras que vivi e me lembrei de quando ouvi no rádio a ameaça para que jornalistas não viajassem ao vale do Swat. Agora a salvo, liguei o rádio do carro e ouvi outra notícia. Dessa vez, uma notícia boa: a de que Malala havia acordado do sono!

Ela estava em um hospital para tratamento de feridos de guerra, o Queen Elizabeth Hospital. Fica na Inglaterra, a terra da rainha - aquela mesma, que visitou o vale do Swat um dia. Malala tinha sido transferida para esse hospital enquanto dormia. Ao acordar, percebeu que estava sozinha em um lugar estranho. Tinha dificuldade para respirar e já não podia sorrir.

A bala tinha ferido o lado esquerdo de seu rosto delicado. Por um instante, Malala ficou triste ao se olhar no espelho. Mas logo voltou a se sentir feliz, porque estava viva!

O pai, a mãe e os irmãos viajaram para a Inglaterra e seu reencontro foi muito emocionante.

- Na noite passada, quando nós a reencontramos, havia lágrimas em nossos olhos, mas eram de felicidade, fe-li-ci-da-de! - disse Ziauddin, logo depois de a filha acordar.

Enquanto Malala dormia, sua vida mudou. E o mundo mudou um pouquinho também.

A notícia de sua quase morte tinha se espalhado como um "fogo na floresta", me disse seu tio, Ahmed Shah, e ele tinha razão.

Com o atentado, os homens das montanhas pretendiam calar Malala, mas o feitiço virou contra os feiticeiros. No lugar disso, eles fizeram com que sua voz se tornasse ainda mais forte. Malala passou a ser ouvida nos quatro cantos e fez novos amigos no mundo inteiro. Todos acenderam velas e fizeram vigília por sua recuperação.

Malala ficou quatro meses internada e passou por quatro cirurgias.

Adivinhem qual foi a primeira coisa que Malala pediu que levassem para ela no hospital, quando acordou? Livros! Devagarzinho, ela recomeçou a ler e a escrever. Já respirava melhor e, aos poucos, voltou a falar e a ouvir. Ela emocionou o mundo com um discurso feito na ONU!

Sua luta pela educação das meninas ganhou atenção global e milhares de pessoas se uniram a ela. Malala recebeu doações para ajudar milhões de meninas e meninos que ainda estão fora da escola. Ela entrou para a lista das cem pessoas mais influentes do mundo e se tornou a mais jovem ganhadora do prêmio Nobel da paz!

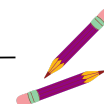
Cinco meses e dez dias depois do tiro, Malala estava de volta à sala de aula, em uma escola só para meninas, chamada Edgbaston High School, na cidade inglesa de Birmingham, onde a família agora vive.

- Eu realizei um sonho. Penso que é o momento mais feliz da minha vida porque estou voltando para a escola. Hoje eu tenho meus livros, minha mochila, e vou aprender [...]. Eu quero aprender sobre política, sobre direitos sociais e sobre a lei. Eu quero aprender sobre como posso mudar o mundo - ela disse, no primeiro dia de aula. O primeiro dia do resto de sua vida.

E Malala voltou a sorrir. Porque continuava sendo apenas uma menina que queria ir para a escola.

Fonte: CARRANCA, Adriana. *Malala: a menina que queria ir para a escola*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015, p. 69-80.  
Adaptado.

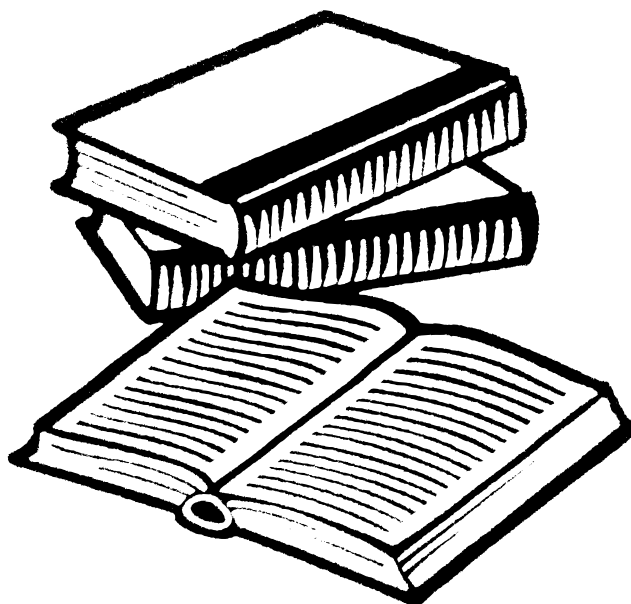
## AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** Após a leitura do Capítulo 10 da obra *Malala: a menina que queria ir para a escola* de Adriana Carranca, responda:

1. No trecho "Mas as meninas do vale do Swat sempre foram muito corajosas, então, vendo que eu era apenas uma jornalista, bolaram um jeito de falar comigo: passando-me bilhetes escondidos!", a conjunção em destaque possui o sentido de:

- a. Comparação
  - b. Conclusão
  - c. Oposição
  - d. Explicação
2. Quando visitou a Escola Khushal, Adriana Carranca recebeu um bilhete misterioso das colegas de Malala. Neste bilhete havia três endereços. Quais eram eles?
  3. Shazia, amiga de Malala, que também havia sido baleada no dia do atentado, conta para Carranca que aos poucos o medo ia ficando menor e ela mais forte a cada dia. Além disso, compartilhou com Adriana os três sonhos que tinha para sua vida. Transcreva-os.
  4. Leia novamente o trecho a seguir: "Dados os eventos que se seguiram, muitos entenderiam o que aconteceu com as meninas naquela noite como premonição, mas lidar com a violência era rotina no vale do Swat. Cada uma em seu quarto, a poucas quadras de distância uma da outra, Malala, Kainat e Shazia tentavam diariamente superar seus medos e angústias". Explique com suas palavras o que significa o termo premonição.
  5. Ao término da visita de Adriana Carranca à casa de Kainat, a menina paquistanesa fez um pedido para a jornalista. Qual foi este pedido? Copie-o em seu caderno.
  6. No fragmento: "Na última página, lia-se: *We want peace*. Nós queremos paz", o termo *We want peace* está em itálico. Marque a opção que explique a razão do emprego do itálico:
    - ( ) É o nome do título de uma publicação.
    - ( ) É o nome de uma canção.
    - ( ) É uma palavra ou expressão em latim ou em outras línguas estrangeiras não incorporadas ao uso comum na língua portuguesa.
    - ( ) É um nome científico de uma determinada espécie.
  7. Qual foi a primeira coisa que Malala pediu que levassem para ela no hospital quando acordou?
  8. Faça uma breve pesquisa na internet ou pergunte ao seu professor de História ou Geografia e responda a pergunta a seguir: O que é o prêmio Nobel da Paz?
  9. Agora que você já sabe o que é o prêmio Nobel da Paz, explique por que Malala foi condecorada com essa honraria?
  10. Complete as palavras cruzadas abaixo e aprenda sobre a obra *Malala: a menina que queria ir para a escola*. Pistas adicionais sobre o livro também são fornecidas para ajudá-lo.



# Palavras Cruzadas



Complete as palavras cruzadas abaixo e aprenda sobre a obra *Malala: a menina que queria ir para a escola*. Pistas adicionais sobre o livro também são fornecidas para ajudá-lo (la).

- 1 Ativista paquistanesa ganhadora do Nobel
- 2 Grupo extremista que assumiu o poder do Afeganistão
- 3 Expressão em árabe cujo significado é "se Deus quiser"
- 4 Objeto que possui o poder de livrar as pessoas da ignorância e alienação
- 5 Nome de uma das poucas profissões que as mulheres podem exercer no Swat (Paquistão)



- 6 Antônimo da palavra "HOMEM"
- 7 Sigla da Organização das Nações Unidas
- 8 Significado da palavra árabe "TAUB"
- 9 Sinônimo da palavra "PLANETA"

Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo! (Malala Yousafzai)

## 4º MOMENTO



### PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 5 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é reescrever a história de *Malala: a menina que queria ir para a escola* de uma forma diferente, usando o gênero aldravipeia para a construção do texto com o objetivo de relembrar a saga de Malala pelo direito a uma educação de qualidade para todos, principalmente para as meninas.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Você já conhece a aldravipeia, gênero poético em que há uma palavra-chave que aparece em todas as 20 aldravias que compõem o texto. Faça a leitura da aldravipeia abaixo de Joseani Netto, poeta aldravianista, membro da SBPA (Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas):

<b>ALDRAVIPEIA:</b> Conjunto de 20 aldravias em que uma palavra-chave ou palavra-tema perpassa todas elas, ligando-as em uma breve composição que pode ou não contar uma história.	1 vento refresca fazenda pequena montanhas gerais	2 cidade distante pacata abriga vento fugaz	3 presságio feliz revela ventos de paz	4 ventilada entrecortada estrada de ferro construção
5 João Gomes berço perfeito para menino vento	6 ventania nasce alado aos ares predestinado	7 menino franzino ventos asas a desbravar	8 ao sabor do vento leste adormece	9 sonha sonhos infantis ventando peripécias aéreas
10 conduz marias-fumaças enquanto experimenta brisas ligeiras	11 num pisca olhos buscam ventos Paris	12 atmosfera pronta propícia conhecer enfim balões	13 de Júlio Verne certeza ventilando imaginação voo	14 voa agora homem feito vento etéreo

15 conquista torre conquista prêmio conquista ventos	16 surge mito lufando asas de avião	17 Santos igual Dumont ventoinhas nas mãos	18 chapéu desabado surge alado vento tufão	19 enlouquecem em ventos presságios de solidão
	20 cessa vida breve ventania próprias mãos		Aldravia adicional:	21 fica saudade certeza homem voa imensidão

**Passo 2:** Responda às perguntas abaixo para melhor compreensão da aldravipeia lida:

1. Uma aldravipeia é composta por apenas 20 aldravias, não havendo necessidade de se criar mais aldravias para compô-la. A poeta Joseani acrescentou uma aldravia a qual chamou de *aldravia adicional*. Em sua opinião, criar mais uma aldravia para além das 20 que compõem uma aldravipeia descaracteriza o gênero? Explique.
2. Por que então a autora criou a vigésima primeira aldravia e colocou o nome de aldravia adicional? Faça inferências que possam explicar a criação da aldravia 21.
3. A aldravia de número 21 descaracteriza a produção de uma aldravipeia perfeita. Sendo assim, como a autora Joseani poderia resolver esse impasse? Manter a aldravia 21 como adicional ou incorporá-la à aldravipeia? Justifique.
4. Lendo com atenção a aldravipeia, a que conclusão se pode chegar sobre o tema usado? Justifique com elementos do próprio texto.
5. Uma aldravipeia se faz a partir de uma palavra-chave ou de um tema-chave. Qual a palavra-chave utilizada pela poeta em sua aldravipeia?
6. Há, em algumas aldravias, o uso de palavras que correspondem à palavra-chave "vento" por aproximação de sentidos. Quais são essas palavras?
7. Aumente seu vocabulário, busque o significado de cada palavra que substitui a palavra-chave "vento". Utilize um dicionário se tiver dificuldade.
8. De maneira simples, como podemos narrar resumidamente a história de Alberto Santos Dumont recriada na aldravipeia da poeta aldravianista Joseani Netto?

AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** Confira suas respostas com os colegas e com o professor.

Leia:

Para cumprir a atividade de Produção Textual, lembre toda a história de Malala que foi contada por Adriana Carranca. Junte-se a mais um colega e crie uma dupla de trabalho. Façam a leitura das instruções abaixo, conversem a respeito, discutam e se preparem para a escrita.

## INSTRUÇÕES

- 1- Escolha um colega para ser seu parceiro na atividade.
- 2- Juntos, escolham uma palavra-chave para compor sua aldravipeia. A palavra-chave para sua aldravipeia deve ser retirada dos textos ou fragmentos de texto dos capítulos lidos do livro *Malala: a menina que queria ir para a escola* de Adriana Carranca.
- 3- Revisitem a história de Malala para recordar os fatos que aconteceram com ela.
- 4- Com a palavra-chave escolhida, pesquisem sinônimos para ela. Assim vocês terão mais de uma possibilidade de uso da palavra e de seus significados para compor a aldravipeia.
- 5- Para escrever uma aldravipeia, vocês precisam compor 20 aldravias. Para que consigam contar a história de Malala através desse novo gênero, divida-o em 4 partes, sendo:
  - 1ª parte: uma **apresentação** da personagem Malala, sua personalidade, seu modo de vida etc.
  - 2ª parte: **desenvolvimento**, em que vocês contam sobre a vida de Malala antes do atentado.
  - 3ª parte: continuação do **desenvolvimento**. Os fatos agora devem contar sobre o atentado sofrido por Malala e suas colegas, como reagiram ao acontecimento etc.
  - 4ª parte: **conclusão**, em que vocês encerrarão a aldravipeia contando sobre o que aconteceu a Malala após o atentado, sua reação, seu comportamento, seu exemplo para outras pessoas e sua principal mensagem ao mundo.
- 6- Depois de sua aldravipeia pronta, peça ao professor para revisá-la junto com vocês, assim fica mais fácil fazer a reescrita.
- 7- Faça a reescrita de sua aldravipeia e aguarde novas instruções.

AULA 3 - 50 MIN

---



**Passo 1:** As instruções dadas na aula anterior funcionam como uma forma de organizar a escrita em dupla. Dupla formada, informações colhidas, agora é hora de escrever.

**Dica:** A instrução 5 dada no quadro da aula anterior diz para dividir a aldravipeia em 4 partes. Vocês não precisam criar exatamente 5 aldravias para cada parte, ou seja, a primeira parte pode ter menos ou mais aldravias e assim sucessivamente. O importante é que no final da escrita vocês tenham contado um pouco da história de Malala através de um conjunto de 20 aldravias com começo, meio e fim. Também não se esqueçam de que a palavra-chave escolhida pela dupla deverá aparecer em todas as aldravias. Vocês poderão usar em algumas aldravias o(s) sinônimo(s) da palavra-chave.

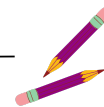
**Passo 2:** É hora de escrever. Criem sua aldravipeia.

**Passo 3:** Entreguem o texto para a avaliação do professor.

**Passo 4:** Façam a reescrita de sua aldravipeia após orientações de seu professor.

---

AULA 4 - 50 MIN



**Passo 1:** Após a correção e a reescrita de sua aldravia, que tal compartilhar com os outros colegas a produção poética de vocês?

Faça um lindo cartaz com sua adravipeia e leia para os colegas em sala de aula. Ouça também as aldravipeias da turma.

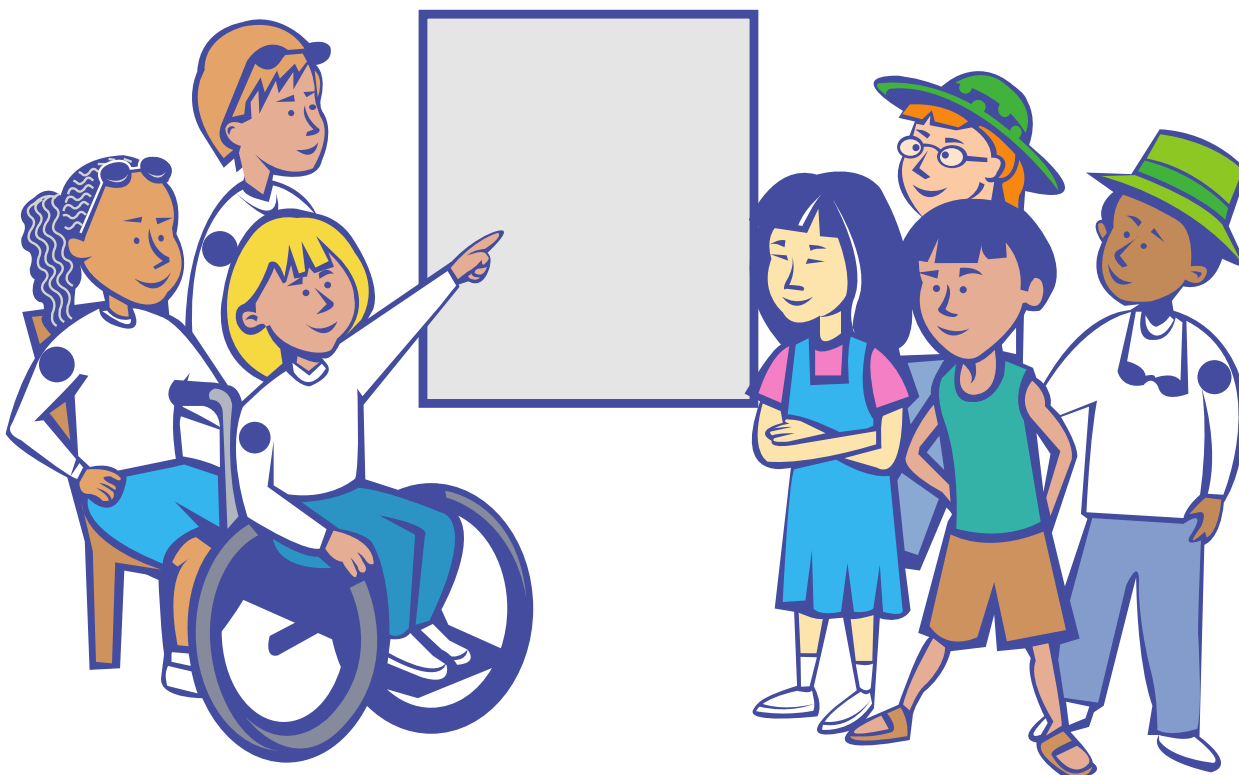
---

AULA 5 - 50 MIN



**Passo 1:** Os cartazes criados por todos da turma devem ser espalhados pela escola para que outros alunos também conheçam *Malala: a menina que queria ir para a escola*.

**Sugestão:** Escolham um dos cartazes com a aldravipeia mais representativa da história de Malala e peça permissão para colocá-lo na biblioteca da escola.





## MOTIVAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN

**Passo 2**

1. A profissão é a de jornalista.
2. A quebra de expectativa ocorre no último quadrinho, pois até no terceiro a narrativa nos leva a pensar que o pai de Armandinho havia falecido. Contudo, no último ele explica que a expressão "bateu as botas" havia sido empregada no sentido literal ao nos dizer que "Elas que estavam sujas de areia" refere-se às botas de seu pai.
3. Essa expressão, no sentido figurado, significa "falecer", "morrer". É uma figura de linguagem chamada eufemismo: é usada quando se quer amenizar e suavizar a notícia de alguma morte.
4. Letra "C".
- 5.

Quem?

O pai de Armandinho.

O quê?

Bateu as botas.

Quando?

Hoje.

Onde?

A tirinha não nos apresenta esta informação.

Por quê?

Porque elas estavam sujas de areia.

6. Livros são armas.

# DECODIFIQUE A MENSAGEM SECRETA

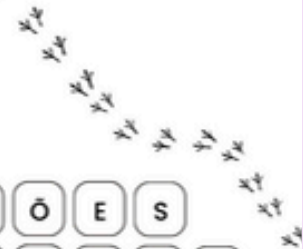


1 E S C O L A  
 2 H I J A B  
 3 L I V R O S  
 4 F L O R E S  
 5 H O S P I T A L  
 6 C A S A



7 S A N G U E

8 C O R A Ç Ã O  
 9 M U N D O



10 C H U V A

11 C A R T Õ E S

12 M É D I C A

13 C A R T E I R A

14 P R O F E S S O R



1 	2 	3 	4 	5 	6 	7 
8 	9 	10 	11 	12 	13 	14 

Mensagem Secreta: LIVROS SÃO ARMAS.

# INTRODUÇÃO

## AULA 1 - 50 MIN



### Passo 1

1. Resposta Sugerida: "Bob Esponja arruma um novo emprego! Repórter! O Seu Siriguejo abre um jornal e contrata o Bob Esponja como seu principal repórter. Mas quando as matérias do Bob Esponja começam a ficar cada vez mais criativas, ele libera o caos na Fenda do Biquíni!"

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=V9V83MxZMMs>. Acesso em: 11 jan. 2023.

2. O termo em inglês é *fake news* e significa notícias falsas.

3. a) Resposta Pessoal. **Sugestão:** Ética significa agir de forma responsável, sem mentiras, ou seja, agir corretamente. Segundo o dicionário: ética - âmbito da filosofia que analisa as razões que ocasionam, alteram ou orientam, a maneira de agir do ser humano, especialmente as que estão na base de quaisquer regras, preceitos ou normas sociais. Reunião das normas de juízo de valor ou de valor moral presentes em uma pessoa, sociedade ou grupo social: a ética parlamentar o impediu de transgredir suas convicções.

Fonte: <https://www.dicio.com.br/etica/> Acesso em: 11 jan. 2023.

b) Resposta Pessoal. **Sugestão:** Não. Bob Esponja foi completamente antiético, pois mentiu para promover seu trabalho, causando, assim, muitos problemas para seus amigos e demais moradores da Fenda do Biquíni.

4. (X) Bob Esponja se opôs ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão para defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem.

5. (X) Bob Esponja submeteu-se a diretrizes contrárias à divulgação correta da informação.

6. (X) Bob Esponja não divulgou todos os fatos que eram de interesse público.

## AULA 2 - 50 MIN



### Passo 1

1. A notícia geralmente é publicada quase que imediatamente ao fato ocorrido, já a reportagem leva mais tempo para ser publicada, pois precisa de maior investigação sobre o fato que se quer informar. A reportagem costuma ser mais extensa do que a notícia.

2. Assim como as notícias, a reportagem deve se estruturar a partir de um título informativo, de uma *lead* e do texto propriamente dito (o fato que se quer informar).

3. Gráficos, ilustrações, quadros de informação histórica, textos opinativos, entrevistas etc.

4. As reportagens podem ser encontradas em jornais, revistas, internet, programas de rádio e TV, fazendo uso de uma linguagem mais formal.
5. Um jornalista, para produzir uma reportagem, precisa se aprofundar sobre o fato que ele quer noticiar. Para isso, precisa investigar esse fato, pesquisar diversas fontes e materiais que possam referendar o que está sendo informado por ele.

## ATIVIDADE EXTRA-CLASSE:

### Passo 1



### Texto:

- Eu realizei um **sonho**. Penso que é o momento mais **feliz** da minha vida porque estou voltando para a **escola**. Hoje eu tenho meus **livros**, minha **mochila**, e vou aprender... Eu quero aprender sobre **política**, sobre direitos sociais e sobre a **lei**. Eu quero **aprender** sobre como posso mudar o **mundo** - ela disse, no primeiro dia de aula. O primeiro dia do resto de sua **vida**.

AULA 3 - 50 MIN

### Passo 1

Resposta Pessoal.

AULA 4 - 50 MIN

Respostas Pessoais.

# LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 2 - 50 MIN



## Passo 1

1. Letra "C". Oposição.
2. O primeiro endereço era da casa de Shazia, o segundo da casa de Kainat e o último era da casa de Malala.
3. O primeiro era voltar a estudar, o segundo, tornar-se médica e, o terceiro, ajudar outras meninas a ir para a escola.
4. O termo premonição é utilizado para designar um pensamento, presságio, sonho ou pressentimento de que alguma coisa - boa ou ruim - está para acontecer.
5. "Diga às meninas de todo o mundo que se tornem Malalas e lutem por educação até que todas possam ir para a escola."
6. (X) É uma palavra ou expressão em latim ou em outras línguas estrangeiras não incorporadas ao uso comum na língua portuguesa.
7. Malala pediu livros.
8. Nobel da paz é um prêmio muito importante dado a pessoas que ajudam a resolver problemas e contribuem para a paz no mundo. Para aprofundar o conhecimento sobre esse prêmio, visite os sites:

<https://www.infoescola.com/curiosidades/premio-nobel-da-paz/>  
<https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/premio-nobel.htm>

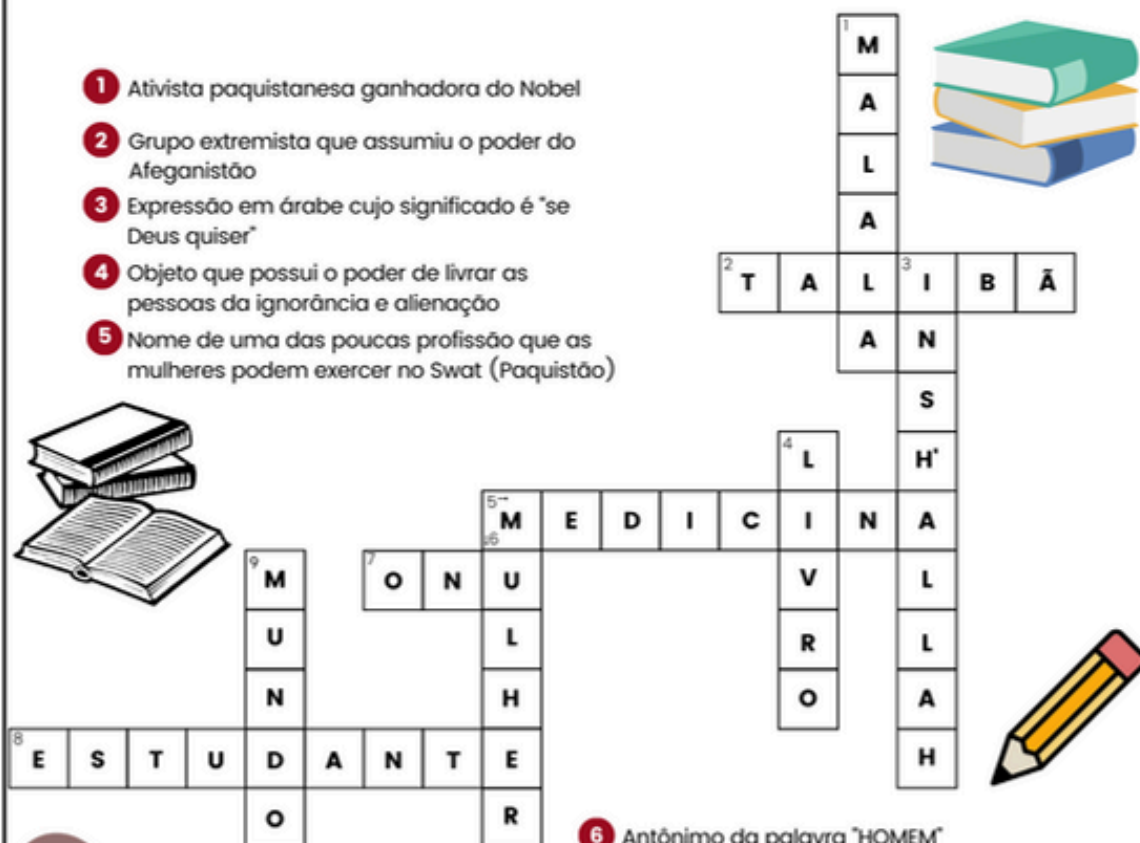
9. Malala recebeu o prêmio Nobel da Paz porque é um símbolo da luta pelo direito à educação das mulheres e das meninas no Paquistão.
10. Palavras cruzadas.

# Palavras Cruzadas



Complete as palavras cruzadas abaixo e aprenda sobre a obra *Malala: a menina que queria ir para a escola*. Pistas adicionais sobre o livro também são fornecidas para ajudá-lo (la).

- 1 Ativista paquistanesa ganhadora do Nobel
- 2 Grupo extremista que assumiu o poder do Afeganistão
- 3 Expressão em árabe cujo significado é "se Deus quiser"
- 4 Objeto que possui o poder de livrar as pessoas da ignorância e alienação
- 5 Nome de uma das poucas profissões que as mulheres podem exercer no Swat (Paquistão)



- 6 Antônimo da palavra "HOMEM"
- 7 Sigla da Organização das Nações Unidas
- 8 Significado da palavra árabe "TALIB"
- 9 Sinônimo da palavra "PLANETA"

*Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo! (Malala Yousafzai)*

# PRODUÇÃO TEXTUAL

AULA 1 - 50 MIN



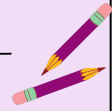
## Passo 2

1. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Apesar de ser uma questão de opinião, é importante que o aluno chegue à conclusão de que SIM, uma aldravia a mais descaracteriza o gênero aldravipeia, pois nas regras de criação de uma aldravipeia, o número correto para produzir esse gênero textual é de 20 aldravias apenas.
  2. Resposta Sugerida: Provavelmente, a autora sentiu necessidade de encerrar sua aldravipeia com uma aldravia que mostre o legado de Alberto Santos Dumont para o mundo: ele se foi, mas provou a possibilidade de o homem voar através de suas criações.
  3. Resposta Pessoal. **Sugestões:** 1-A autora poderia retirar uma das aldravias do conjunto criado e substituí-la pela aldravia 21 de preferência mantendo-a no final do texto como conclusão. 2-A poeta poderia simplesmente descartar a aldravia 21 sem com isso prejudicar o entendimento da aldravipeia.
  4. O tema da aldravipeia é a história de Alberto Santos Dumont. Podemos comprovar através de várias aldravias, mas a aldravia de número 17 é bem mais específica ao usar o nome do inventor do avião Santos Dumont: "Santos/igual/Dumont/ventosas/nas/mãos."
  5. A palavra-chave utilizada para compor a aldravipeia é "vento"; ela aparece em praticamente em todo o texto.
  6. As palavras são: lufando, ventando, ventoinhas, ventilada, atmosfera, ventania, ventilando, brisas.
  7. Resposta Pessoal. **Sugestão:** Lufando: soprando com violência (o vento);  
**Ventando:** vem do verbo ventar. Significado de ventar: soprar com força o vento;  
**Ventoinha:** objeto ou tipo de lâmina que aponta a direção do vento; cata-vento. Tipo de ventilador utilizado para arrefecer qualquer tipo de motor: ventilador pequeno localizado no interior da CPU de um computador para que não atinja altas temperaturas. Mecanismo que estimula a propagação do ar num ventilador comum.  
**Ventilado (a):** vem do verbo ventilar, renovar o ar de, arejar: ventilar um ambiente;  
**Atmosfera:** camada de ar que envolve o planeta Terra: atmosfera terrestre. Camada de gases que está ao redor de um planeta;  
**Ventania:** vento forte e contínuo, ventaneira;  
**Ventilando:** vem do verbo ventilar, arejar, ventanear;  
**Brisas:** vento suave e fresco, vento que sopra à beira mar, aragem.
- Fonte: <https://www.dicio.com.br/> Acesso em: 11 jan. 2023.
8. Resposta Pessoal: **Sugestão:** Alberto Santos Dumont nasceu em João Gomes, em uma pequena fazenda, em Minas Gerais. Desde pequeno sonhava com o futuro em que o

homem poderia voar. Em Paris, na França, voou em balões e construiu muitos deles até chegar à construção de um objeto mais pesado que o ar, o avião (14-Bis). Provou a dirigibilidade dos balões, desafiou os ares, ganhou prêmios. Infelizmente, Alberto Santos Dumont morreu, suicidou-se, mas deixou para a humanidade seus feitos históricos e o progresso através de suas invenções, algo que jamais esqueceremos.

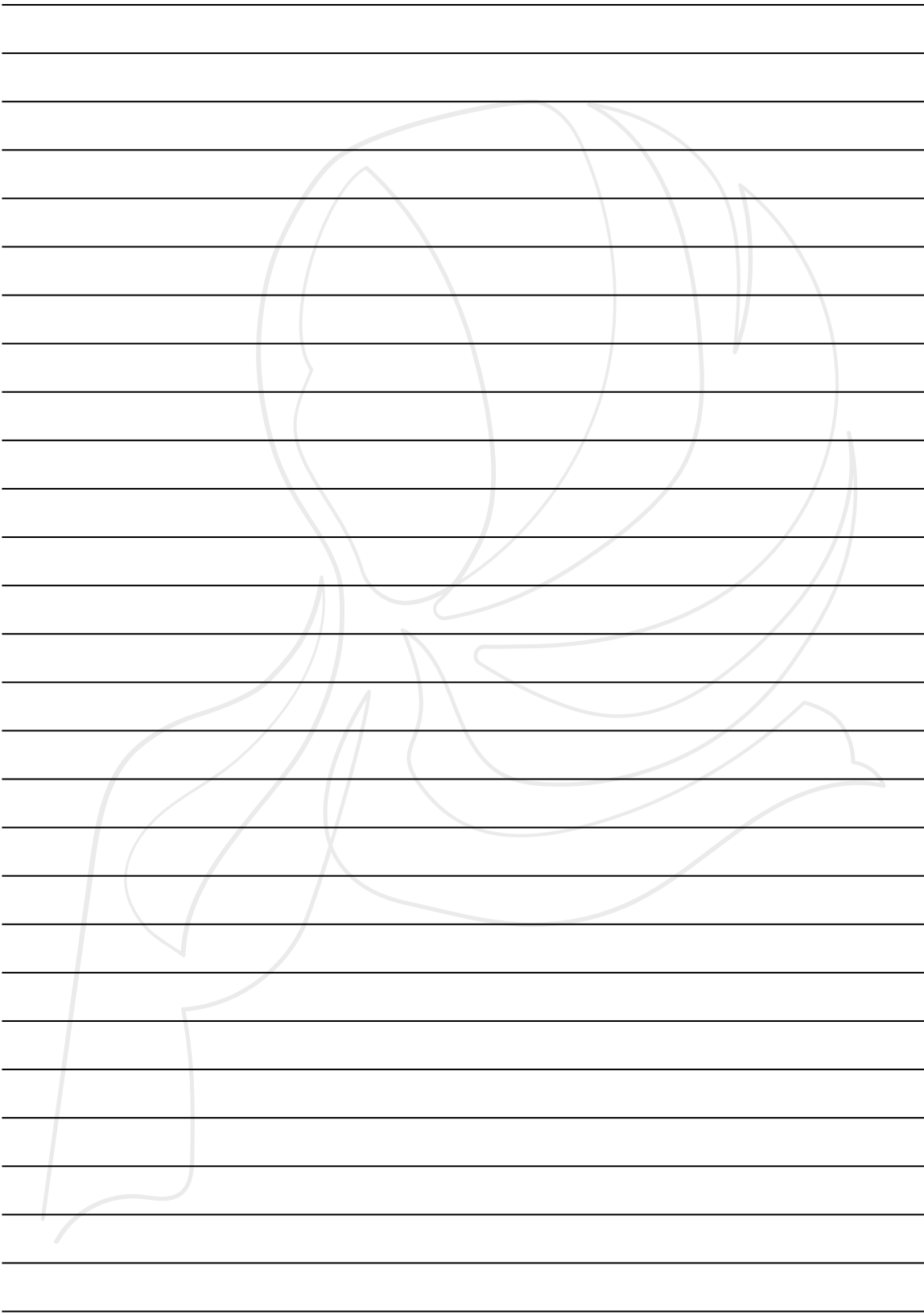
## AULA 2 - 50 MIN

---



A partir da Aula 2, todas as respostas são subjetivas, portanto, pessoais, não sendo possível dar sugestões.

# **ANOTAÇÕES**







**INSTITUTO FEDERAL**  
SUDESTE DE MINAS GERAIS

Campus  
Juiz de Fora

ISBN: 978-65-00-75966-2

**CD**



9 786500 759662